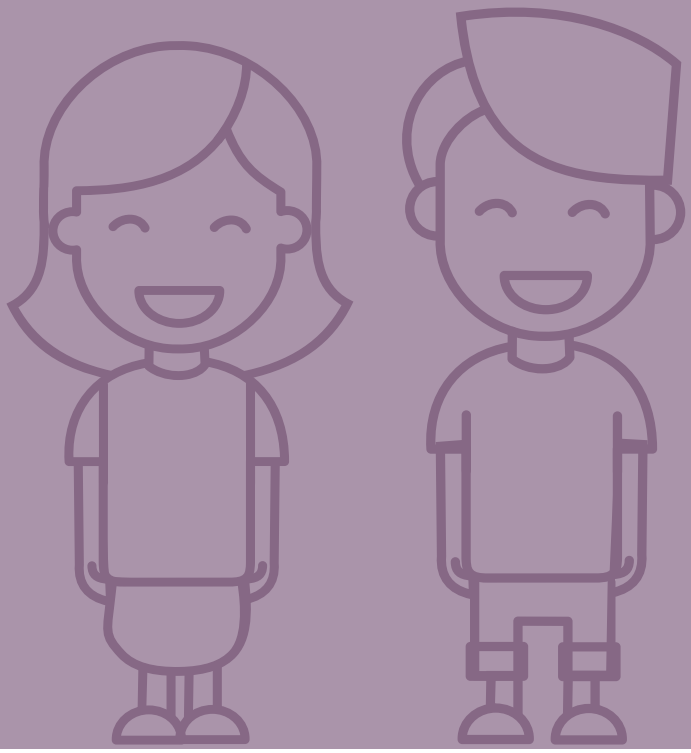
Caderno do Professor

Aulas de Projeto de Vida

Anos Finais do
Ensino Fundamental
8º ano



escola da escolha

Pertence a: _____

Data: _____

Anotações: _____

Caderno do Professor

Aulas de Projeto de Vida

Anos Finais do Ensino Fundamental

8º ano

ice
instituto de corresponsabilidade pela educação

Caro professor!

Uma breve leitura sobre a história da humanidade nos revela que nenhuma sociedade se desenvolve se não investir em todas as áreas da convivência humana. Tampouco um país atinge pleno desenvolvimento se não der oportunidade a todos os cidadãos para alcançar uma vida digna e com qualidade.

A educação tem um papel fundamental nesse cenário. A escola é o lugar onde todas as crianças, adolescentes e jovens devem encontrar as condições para construir conhecimento e desenvolver suas potencialidades e competências.

A estruturação curricular do Ensino Fundamental deve utilizar diferentes linguagens (verbal, matemática, gráfica, plástica, corporal) para expressar e comunicar ideias, interpretar as produções e informações disponíveis nos diferentes veículos de comunicação atuais e delas usufruir.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (PCNs, 1998), a escola, para cumprir seu papel primordial, deve pensar o currículo como instrumentação da cidadania democrática. Para isso, os conteúdos e estratégias de aprendizagem devem ser selecionados com a finalidade de dar ao estudante condições de tornar-se mais capaz para realizar atividades nos três domínios da ação humana: a experiência subjetiva (dimensão pessoal), a vida em sociedade (dimensão social) e a atividade produtiva (dimensão profissional). Além disso, devem ser incorporadas ao currículo, como diretrizes gerais e orientadoras, as quatro premissas apontadas pela UNESCO para a educação na sociedade contemporânea:

- **APRENDER A CONHECER -** Adquirir saberes que permitem compreender o mundo;
- **APRENDER A FAZER -** Desenvolver habilidades e receber estímulo para o surgimento de novas aptidões;
- **APRENDER A CONVIVER -** Aprender a viver juntos, desenvolvendo o conhecimento do outro e a percepção das interdependências;
- **APRENDER A SER -** Preparar-se para elaborar pensamentos autônomos e críticos; exercitar a liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação.

A partir desses princípios gerais, o currículo deve ser articulado em torno de eixos básicos que orientem a seleção de conteúdos significativos, tendo em vista as competências e habilidades que se pretendem desenvolver no Ensino Fundamental. É indispensável fazer isso levando em consideração o contexto social de mudança constante e a relevância social desse currículo para a vida futura do estudante, que atuará em um mundo cheio de desafios.

Isso exige que a escola ofereça condições para que o estudante se enxergue atuando no mundo como ser humano **autônomo, solidário e competente.** Dessa maneira, ele desenvolverá habilidades para organizar e sistematizar seus sentimentos e suas atitudes, harmonizando valor e ações. Consequentemente, ele se tornará capaz de adotar um comportamento coerente e correto, que facilite a tomada de consciência dos valores, das crenças e das opções vitais de cada pessoa.

Ao estudante devem também ser oferecidos espaços para as aprendizagens que lhe deem condições para projetar a vida a partir de uma visão que ele construirá do próprio futuro.

Essas condições devem contribuir para a formação do jovem e para o seu projeto mais importante: o **Projeto de Vida.**

Ser parceiro de um adolescente na construção do seu Projeto de Vida é uma experiência única, que nos transforma profundamente, porque este é o tempo das histórias fascinantes, dos infindáveis aprendizados, das dores e alegrias das descobertas, das doces memórias e despedidas e das mais altas expectativas.

Significa, por um lado, viver mais uma vez o adolescente que fomos um dia e, por outro, acolher a pessoa que vive sua adolescência e que está diante de nós, portadora de sonhos, desejos, planos, vida. Eles, os adolescentes, e suas múltiplas juventudes, são essenciais para nossas vidas; são a nossa chance de futuro.

As orientações aqui apresentadas fazem parte do processo de implantação das inovações em conteúdo, método e gestão do Modelo Escola da Escolha para os Anos Finais do Ensino Fundamental.

O Projeto de Vida é uma das inovações do Modelo e compõe a Parte Diversificada do currículo. Ele é a representação do caminho traçado pelo adolescente entre aquele que ele "é" e aquele que ele "quer ser", resultado da projeção que ele faz de si próprio no futuro. Em outras palavras: a visão que ele constrói de si e que trabalhará para realizar.

Projeto de Vida não é um "projeto de carreira", nem o resultado de um teste de vocações, menos ainda no Ensino Fundamental. A vida se realiza em diversas dimensões, e a carreira profissional é um dos elementos fundamentais das decisões. Outros elementos são o estilo de vida que se quer ter, os valores que vão nortear os relacionamentos que se estabelecerão ao longo da vida pessoal e social, e muitos outros mais que se ordenam e reordenam nos cenários de cada um. Só assim será possível questionar os fatores que condicionam as formas de se viver para decidir por quais vias seguir para alcançar a plenitude e a alegria de viver.

Por isso, a elaboração do Projeto de Vida exige uma formação na qual os elementos cognitivos e socioemocionais e as experiências pessoais devem constituir uma ampla base, a partir da qual o adolescente consolida seus valores, conhecimentos e competências e pode se sentir apoiado para a construção do projeto da sua vida.

Um projeto é a representação daquilo que é, face ao que potencialmente será. O Projeto de Vida na Escola da Escolha é uma espécie de primeiro projeto para um projeto para uma vida toda, uma tarefa para a vida inteira que se inicia nesta escola que oferece as condições para sua elaboração, que corresponde, certamente, à mais sofisticada e elaborada narrativa de si mesmo.

Com apoio do material que aqui apresentamos, a intenção é convidar os estudantes a fazerem essa travessia do ponto "onde estão" para aquele "onde projetam estar". É fundamental que o convite seja acompanhado de um trabalho forte, baseado no desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades socioemocionais.

Uma vasta literatura tem nos mostrado e comprovado que no desenvolvimento de uma pessoa, desde os seus primeiros anos de vida, têm muito mais importância qualidades ou competências, tais como autoconhecimento, autocontrole, persistência, determinação, que a quantidade de informações recebidas. Mas que isso não se confunda com a apologia do não desenvolvimento do currículo escolar! Um Projeto de Vida se constrói a partir de alguém que sonha, que tem ambição e que quer realizar seu sonho. Para essas pessoas devem-se oferecer condições para uma formação acadêmica de excelência, associada, no mesmo nível da escala de importância, a uma sólida formação em valores fundamentais que sirvam de apoio às decisões que tomarão ao longo de suas vidas, e, igualmente, ao desenvolvimento de competências para a atuação cidadã, diante dos imensos desafios da sociedade contemporânea.

Aulas de Projeto de Vida – O que você precisa saber

O Caderno de Aulas de Projeto de Vida está organizado em 72 aulas, distribuídas ao longo dos quatro anos do Ensino Fundamental.

As aulas não obedecem rigorosamente à distribuição de tempo do horário escolar, ou seja, podem se estender para além do tempo de 50 minutos determinado por aula. Há também uma indicação de duração de cada atividade, que serve como parâmetro para a orientação do planejamento do professor.

Para que você possa planejar e flexibilizar o tempo das aulas a partir das necessidades da sua turma, consulte o GPS* das aulas que se encontra no final da introdução deste Caderno. Lá, você encontrará o número mínimo de tempo previsto por aulas.

As aulas têm uma ordem de ensino que precisa ser seguida.

A ordem a seguir quando você desenvolver as aulas deve respeitar o seguinte itinerário formativo: **identidade, valores e competências para o século XXI.**

Nos 6º e 7º anos, exploram-se conteúdos relacionados a identidade, valores e competências para o século XXI. Os pontos de partida são o **autoconhecimento**, o **reconhecimento da existência e da importância dos valores** e as **competências fundamentais**, que se relacionam, integram e estão presentes nas várias dimensões da vida.

Espera-se que, ao final de cada ano, os adolescentes reconheçam e consolidem os conhecimentos e valores essenciais para o processo de decisão sobre o futuro.

Nos 8º e 9º anos, os estudantes são estimulados e orientados para compreender que toda realização é precedida pela idealização de um sonho e pelo aprendizado dos mecanismos necessários à sua realização, ou seja, pelo planejamento.

Ao final do 9º, espera-se que eles sejam capazes de projetar os seus sonhos e pautar suas escolhas pela continuidade dos seus estudos em Nível Médio, qualquer que seja a modalidade (carreira militar, ensino técnico, ensino médio integral, educação profissional, etc.).

Durante e após as aulas os estudantes são avaliados.

Você é responsável por observar e fazer registro da aprendizagem da turma e dos estudantes durante as aulas, principalmente após o desenvolvimento das atividades propostas. É importante levar em conta que não existe avaliação final ou concluída sem que o estudante tenha alcançado o resultado esperado. Considere que a construção do Projeto de Vida é um processo, e que, a todo o momento, o estudante pode ser reavaliado, pode demandar um novo olhar seu ou ainda manifestar outras necessidades de aprendizagem, que você precisa estar atento para atender.

---

* GPS (Sistema de Posicionamento Global traduzido do Inglês global *positioning system*) é um sistema de radionavegação por satélite que permite determinar a posição, velocidade e o fuso horário dos utilizadores em terra, mar e aerotransportados 24 horas por dia, em todas as condições climatéricas e em qualquer parte do mundo.

Durante as aulas é importante:

- Promover atividades que levem os estudantes a compreender que a realização de sonhos tem uma relação direta com dedicação, apoio de muitas pessoas, conhecimento adquirido e planejamento entre o hoje e o amanhã;
- Contribuir para a compreensão de que os valores e princípios norteiam a tomada de decisões de maneira consciente e consequente, e que cada um deve ser responsável pelas escolhas que faz.
- Estimular aqueles que sequer têm sonhos;
- Considerar como ponto de partida não o grau de maturidade, mas a percepção construída sobre si mesmo e sobre o vir-a-ser, ou seja, aquilo que ainda não é e a trajetória a percorrer para aproximar o "eu presente" do "eu futuro";
- Contribuir para a capacidade de planejamento e de execução, essenciais para transformar ambições em projetos, desenvolvendo um conjunto amplo de outras habilidades, tais como o autoconhecimento (que deve assegurar o reconhecimento de si próprio, de suas forças, das limitações a superar), a autoconfiança (que é diferente da autossuficiência) e a autodeterminação (como base da autodisciplina).

Essas habilidades deverão somar-se a outras relativas às competências sociais, que ajudarão os estudantes a ampliar a capacidade de convivência por meio da construção e da preservação de bons relacionamentos. Além disso, deverão combinar-se a competências que levarão o estudante a desenvolver a capacidade de continuar a aprender ao longo da vida.

Ao final do Ensino Fundamental, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- Criar boas expectativas em relação ao futuro;
- Compreender que a elaboração de um Projeto de Vida supõe considerar todos os aspectos de sua formação, e é fruto de uma análise consciente e individual;
- Agir a partir da convicção de que os processos de escolha e decisão sobre os diversos âmbitos da vida são atos de responsabilidade pessoal;
- Despertar para seus sonhos, suas ambições e desejos para as suas vidas, e perceber com mais clareza onde almejam chegar e que tipo de pessoa pretendem ser, e usando como referência os mecanismos necessários para chegar onde desejam;
- Conceber etapas e passos para a transformação dos seus sonhos em realidade;
- Compreender que os sonhos podem se modificar à medida que os seres humanos se desenvolvem e experimentam novas dimensões da própria vida, e que o projeto de suas vidas – uma tarefa para a vida inteira – não se encerra no 9º ano.

As aulas devem ser conduzidas por você tendo em mente estes pontos fundamentais:

- A realização de sonhos tem uma relação direta com dedicação, apoio de muitas pessoas, conhecimento adquirido e planejamento entre o hoje e o amanhã;
- Os valores e princípios norteiam a tomada de decisões de maneira consciente e consequente, e cada um deve ser responsável pelas escolhas que faz;
- É preciso estimular aqueles que sequer têm sonhos;
- O ponto de partida do Projeto de Vida não deve ser o grau de maturidade, mas a percepção construída sobre si e sobre o vir-a-ser, ou seja, aquilo que ainda não é e a trajetória a ser percorrida para aproximar o "eu presente" do "eu futuro";
- A capacidade de planejamento e de execução são essenciais para transformar ambições em projetos, desenvolvendo um conjunto amplo de outras habilidades, como o autoconhecimento (que deverá assegurar o reconhecimento de si próprio, de forças, de limitações a superar), a autoconfiança (que é diferente da autossuficiência) e a autodeterminação (como base da auto-disciplina).

A essas habilidades devem somar-se outras relativas às competências sociais, que ajudam os estudantes a ampliar a capacidade de convivência com a construção e a preservação de bons relacionamentos, e também às competências ligadas à capacidade de continuar a aprender ao longo da vida.

Nossa equipe sempre estará à disposição para mais esclarecimentos sobre este material. Assim, não hesite em solicitar o esclarecimento de eventuais dúvidas à Equipe de Implantação do Programa de Educação Integral da Secretaria de Educação do seu Estado. Por meio desse fluxo de comunicação, você poderá contar com nosso apoio.

Contamos com a sua dedicação e estudo para o uso desse Caderno de Aulas.

Bom trabalho!

Se você identificou algo a ser corrigido neste material, por favor, avise-nos. Contamos com você para o aprimoramento contínuo do nosso trabalho. Envie seus comentários para icebrasil@icebrasil.org.br

ESTRUTURA DAS AULAS DE PROJETO DE VIDA - 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL								
OBJETIVOS[1]	**NÚCLEO FORMATIVO[2]**	**COMPE-TÊNCIAS[3]**	**HABILIDADES e FORÇAS PESSOAIS[4]**	**CAPACIDADE[5]**	**AULAS**	**VALORES[6]**	**OUTRAS HABILIDADES SOCIOEMO-CIONAIS e VALORES[7]**	**NÚMEROS DE TEMPOS PREVISTOS**
Formação do ser autônomo, solidário e competente	Função executiva	Produtiva	Planejamento e execução	Capacidade de reconhecer a importância de levar o futuro em consideração.	**O que é o futuro?**	Prudência	Otimismo	2
Formação do ser autônomo, solidário e competente	Identidade	Pessoal	Autoconheci-mento	Capacidade de organizar informações a respeito de si para projetar-se no futuro.	**O futuro no presente: por que é preciso pensar no futuro?**	Humildade	Dedicação	2
Formação do ser autônomo, solidário e competente	Função executiva	Produtiva	Otimismo	Capacidade de pensar sobre o que implica o fu-turo no presente na realização dos sonhos.	**Quando é o futuro?**	Prudência	Autocontrole Entusiasmo	1
			Determinação	Capacidade de refletir sobre a importância da determinação na construção do Projeto de Vida.	**Zona de con-forto, fora. A vida não é um algodão doce**	Coragem	Perseverança Força de vontade	1
			Discernimento	Capacidade de refletir sobre uma escolha a partir do que se é e deseja ser.	**O poder da escolha.**	Justiça	Resolutivi-dade	4
			Abertura a novas experiências.	Capacidade de identificar como algumas deci-sões podem criar novas oportu-nidades para a realização do Projeto de Vida.	**Eu quero ter escolhas ou chances?**	Felicidade	Iniciativa Coragem	2
			Pensamento Crítico.	Capacidade de estabelecer critérios sobre as opções de esco-lhas para ampliar a capacidade de tomar decisões.	**Ou isto ou aquilo. Escolher é deixar alguma coisa no caminho**	Coragem	Determinação esforço	2

ESTRUTURA DAS AULAS DE PROJETO DE VIDA - 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL								
OBJETIVOS[1]	**NÚCLEO FORMATIVO[2]**	**COMPE-TÊNCIAS[3]**	**HABILIDADES e FORÇAS PESSOAIS[4]**	**CAPACIDADE[5]**	**AULAS**	**VALORES[6]**	**OUTRAS HABILIDADES SOCIOEMO-CIONAIS e VALORES[7]**	**NÚMEROS DE TEMPOS PREVISTOS**
Formação do ser autônomo, solidário e competente	Função executiva	Produtiva	*Accountability*	Capacidade de perceber a decisão como resultado de uma sequência de ações pensadas pre-viamente e com consequências.	**E depois de decidir?**	Humildade	Responsabili-dade Comprometi-mento	2
			Autonomia	Capacidade de tomar decisões a partir da experi-ência e referên-cias positivas..	**A vida é cheia de curvas, mas eu posso aprender a dirigir**	Justiça	Proatividade	2
			Perseverança	Capacidade de relacionar a esperança e a convicção como fatores que influênciam na consecução do Projeto de Vida.	**Como a estrada melhora?**	Tolerância	Autocontrole Confiança	1
Formação do ser autônomo, solidário e competente	Identidade	Pessoal	Autoconheci-mento	Capacidade de identificar na própria traje-tória de vida os propósitos de vida e futuro.	**É bom lembrar: é você quem está dirigindo!**	Gratidão Generosidade	Autorreflexão	2
				Capacidade de estabelecer relações entre Projeto de Vida e a plenitude humana .	**Os meus sonhos**	Amor	Vigor Autoestima	2
Formação do ser autônomo, solidário e competente	Função executiva	Produtiva	Discernimento	Capacidade de identificar o foco da própria realização.	**O que pode estar além dos meus olhos?**	Coragem	Abertura a novas experiências Compro-metimento Foco	2
			Agilidade	Capacidade de considerar e sa-ber lidar com os imprevistos na consecução do Projeto de Vida.	**O sonho, a caixinha do má-gico e o barril de surpresas**	Simplicidade Humor	Adaptabili-dade Criatividade	2

ESTRUTURA DAS AULAS DE PROJETO DE VIDA - 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL								
OBJETIVOS[1]	**NÚCLEO FORMATIVO[2]**	**COMPE-TÊNCIAS[3]**	**HABILIDADES e FORÇAS PESSOAIS[4]**	**CAPACIDADE[5]**	**AULAS**	**VALORES[6]**	**OUTRAS HABILIDADES SOCIOEMO-CIONAIS e VALORES[7]**	**NÚMEROS DE TEMPOS PREVISTOS**
Formação do ser autônomo, solidário e competente	Função executiva	Produtiva	Resolutivi-dade	Capacidade de perceber que para cada sonho a ser realizado, há um caminho a ser percorrido que se incia no presente.	**A diferença entre sonho e a fantasia de Alice no País das Maravilhas**	Coragem	Iniciativa Foco	1
			Perseverança	Capacidade de refletir sobre as oportunidades e desafios na execução de projetos e a per-sistência para a sua realização.	**Então é assim, sonho pode ser real? (exibição do filme Céu de Outubro).**	Coragem	Iniciativa Persistência Força de Vontade	1
					Tudo depende de como você vê as coisas. (continuação da exibição do Filme Céu de Outubro).	Tolerância	Lidar com as adversidades e mudanças Adaptação	3
			Criatividade	Capacidade de perceber o po-tencial criativo na solução de problemas para a realização do Projeto de Vida.	**As muitas formas de ver a vida e suas imensas possi-bilidades**	Gratidão	Empatia	1

1. O que se espera como produto; 2. Eixos que indicam o percurso formativo para realizar o objetivo; 3. Como o conhecimento adquirido se aplica às atividades humanas; 4. O conteúdo da competência; 5. Desdobramento das habilidades em objetivos específicos; 6. Qualidades e convicções desejadas e valiosas que direcionam as atitudes; 7. Outras habilidades socioemocionais e valores presentes nesta aula.

ÍNDICE

- Aula 37: O que é futuro? 15
- Aula 38: O futuro no presente: por que é preciso pensar no futuro? 24
- Aula 39: Quando é o futuro? 31
- Aula 40: Zona de conforto, fora. A vida não é um algodão-doce 36
- Aula 41: O poder da escolha 54
- Aula 42: Eu quero ter escolhas ou chances? 63
- Aula 43: Ou isto ou aquilo. Escolher é deixar alguma coisa no caminho 75
- Aula 44: E depois de decidir? 85
- Aula 45: A vida é cheia de curvas, mas eu posso aprender a dirigir 93
- Aula 46: Como a estrada melhora? 99
- Aula 47: É bom lembrar: é você quem está dirigindo! 108
- Aula 48: Os meus sonhos 115
- Aula 49: O que pode estar além dos meus olhos? 126
- Aula 50: O sonho, a caixinha do mágico e o barril de surpresas 134
- Aula 51: A diferença entre o sonho e a fantasia de alice no país das maravilhas 144
- Aula 52: Então é assim, um sonho pode se tornar real? (exibição do filme o céu de outubro) 153
- Aula 53: Tudo depende de como você vê as coisas. (continuação do filme o céu de outubro) 156
- Aula 54: As muitas formas de ver a vida e suas imensas possibilidades 162

AULA 37: O QUE É FUTURO?

Todos nós queremos alcançar, no futuro, nossos objetivos e metas, sejam eles pessoais ou profissionais; mas, afinal, o que é futuro? O dicionário Michaelis assim define “futuro”:

> **1** Que há de vir a ser. **2** Que está para ser ou acontecer. **sm 1** O que há de suceder depois do presente. **2 Gram** Tempo dos verbos que designa uma ação que está por vir. **3** Noivo, homem que está para se casar (com referência à noiva). **4** Destino, fado. **5** Posteridade. **6** Bem-estar: **Cuidar do futuro dos filhos. 7** Probabilidade ou possibilidade de progredir: **Homem sem futuro. De futuro:** de ora em diante. **Ter futuro:** ser prometedor, ter probabilidade de progresso.

O sentido que mais corresponde ao nosso estudo é o que transmite a ideia de futuro como algo que está para acontecer. No entanto, a incerteza sobre o que vai acontecer conduz alguns jovens a viverem o imediatismo, o hoje, o agora, sem muita reflexão sobre o amanhã.

Este estudo busca levar os estudantes a compreender a importância de pensar o seu futuro e de esboçar o roteiro da sua própria história, a partir da reflexão sobre as escolhas feitas na vida e suas consequências, levando-os a imaginar que tipo de pessoa querem ser e quais escolhas e atitudes deverão ter para alcançar o “eu futuro”, na construção do seu Projeto de Vida.

Objetivo Geral

- Compreender a importância de pensar o futuro para a construção do Projeto de Vida.

Materiais Necessários

- Caneta, lápis e borracha para cada estudante;
- Cópia do Anexo A para todos.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: E então, como será?	**1º Momento:** Pensando no futuro Reflexão e registro pelos estudantes de como se veem no futuro e do que precisarão mudar para o alcance de seus objetivos. (Roda de Conversa)	50 minutos
	2º Momento: Escolhas e Consequências Divididos em três grupos, cada um recebe uma tarefa: 1º grupo – analisar os registros feitos no primeiro momento pelo 3º grupo e elaborar argumentos que promovam positivamente o alcance de seus objetivos. 2º grupo – idem ao 1º grupo, mas com elaboração de argumentos que distanciem os elementos do 3º grupo de seus objetivos. 3º grupo – cada elemento decide o caminho a tomar, propostos pelos outros grupos.	45 minutos
Avaliação.	Conversa sobre as decisões tomadas.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: E então, como será?

1º Momento: Pensando no futuro

Objetivos

- Compreender a importância de levar o futuro em consideração;
- Identificar atitudes e hábitos que devem ser mantidos e/ou desenvolvidos no presente que aproximam do futuro sonhado.

Desenvolvimento

Em Roda de Conversa, os estudantes receberão informações sobre os objetivos do estudo e trocarão ideias em relação ao futuro: como se veem, o que pretendem, a importância de projetar algo para o futuro. Onde se está e aonde se quer chegar é o ponto de partida para refletir sobre quais atitudes e escolhas devem ser tomadas no presente que irão interferir, aproximando ou afastando o "eu do futuro".

A atividade terá início com as questões propostas em "Meu futuro" (Anexo A), que deverão ser respondidas individualmente, com a finalidade de que os estudantes reflitam sobre:

1. Como se veem no futuro;
2. Quais hábitos e atitudes precisam ser deixados para trás;
3. Quais mudanças são necessárias para alcançar o seu sonho.

As respostas devem permitir aos estudantes uma reflexão sobre como as decisões influenciam e direcionam o futuro, a partir daquilo que são e sobre o que gostariam de ser, contribuindo para a construção do seu Projeto de Vida.

Após a finalização da atividade, novamente em Roda de Conversa, é importante que os estudantes troquem ideias entre si; tal situação favorece a ampliação das possibilidades que cada um tem em mente. É fundamental que todos se escutem, observando, com isso, a necessidade de incorporar novos hábitos e atitudes para suas vidas.

Ao final, é importante ressaltar que pensar o futuro de maneira ativa, refletindo sobre suas escolhas, hábitos e atitudes, é uma forma de alcançar o que se deseja e perceber que está no caminho certo para tornar o futuro sonhado mais próximo de si.

2º Momento: Escolhas × consequências

Objetivos

- Compreender que as decisões tomadas no presente influenciam e podem direcionar o futuro;

- Compreender que há influências de várias pessoas na vida de todos, mas que cada um é responsável pelas escolhas feitas e suas consequências.

Desenvolvimento

Esta atividade pretende conduzir os estudantes a uma reflexão sobre as consequências das escolhas feitas. Algumas delas, muitas vezes, passam despercebidas devido à natureza simples de uma decisão; outras, entretanto, vão determinar toda a nossa vida e o nosso futuro: são consequências das decisões mais complexas.

A atividade *"Escolhas × consequências"* tem o intuito de auxiliar os estudantes a compreenderem que as decisões devem ser tomadas com muito critério, pois suas consequências afetam a própria vida e as de outras pessoas, influenciam e direcionam o futuro.

Para a realização da atividade, os estudantes serão divididos em três grupos: dois grupos terão a função de influenciar, um para o "mal" e outro para "bem"; e o terceiro grupo, com no máximo seis integrantes, terá a função de fazer a escolha de qual caminho irá seguir. Para isso, a atividade "Meu futuro", feita individualmente pelos seis integrantes do terceiro grupo, deverá ser entregue aos participantes dos grupos que irão influenciá-los.

Com base nas declarações feitas pelos integrantes no Anexo "Meu futuro", o primeiro e o segundo grupos listarão três argumentos, cada um, para tentar influenciar os estudantes do terceiro grupo. Os argumentos do grupo que irá influenciar positivamente precisam ter como base atitudes e hábitos que aproximem os estudantes do futuro almejado, por exemplo, fazer parte de algum grupo de estudo, ser monitor do grupo ou, até mesmo, entregar as atividades de alguma disciplina com mais frequência, tudo com o objetivo de ajudar os colegas.

O grupo que irá influenciar negativamente tentará afastar os colegas de seus sonhos, utilizando argumentos como: *estudante x, você já está aprovado em matemática, vamos ficar aqui conversando para nos distrairmos um pouco; vem jogar bola conosco, falta à aula só um dia, parece que você não considera os amigos; você não deveria apresentar o seminário, ninguém do grupo estudou*; entre outros pontos que distanciem os estudantes do seu futuro.

Logo após, cada estudante do terceiro grupo terá que decidir qual caminho seguir e juntar-se ao grupo escolhido. Outras rodadas poderão ser feitas, sendo interessante fazer um revezamento: quem influenciou negativamente na primeira rodada, passará a influenciar positivamente na outra rodada e vice-versa.

Após a conclusão, em Roda de Conversa, os estudantes deverão comentar se é fácil tomar uma decisão, o que levaram em conta na sua escolha e quais seriam as consequências se escolhessem o outro caminho. Também deverão expor se é comum as pessoas serem influenciadas e como perceber quando uma influência é positiva ou negativa.

Ao encerramento da discussão, é interessante abrir espaço para que os estudantes que desejarem comentem o que acharam da atividade e o que foi possível concluir por meio de sua realização. Nesse momento, é importante que cada um escute o outro, principalmente atento às respostas com colocações diferentes das suas, a fim de avaliar a necessidade de incorporar novos valores em suas vidas.

Avaliação

Observe se os estudantes compreendem a importância de pensar seu futuro, durante a realização das atividades e das discussões. Observe, também, que tipo de pessoa eles querem ser, por meio das atitudes e dos hábitos descritos na atividade e praticados no cotidiano. Verifique se conseguem compreender quais escolhas os aproximam ou os afastam do futuro sonhado e se, durante os debates, demonstram a compreensão de que toda escolha feita tem suas consequências, direcionam e influenciam o futuro.

Caso algum estudante apresente resistência para participar das atividades, você deverá fazer uma análise cuidadosa da recusa, a fim de verificar se houve constrangimento em relação às informações pessoais que são solicitadas.

Na Estante

Vale a pena LER

2

Livro: Construindo um futuro de sucesso

Título: Construindo um futuro de sucesso

Autor: Marcia Luz

Assunto: Finanças de Mercado de capitais

Editora: Qualitymark

Edição: 2ª

Número de páginas: 138

Nossas escolhas são essenciais para alcançarmos o que planejamos para o futuro. Se fizermos as seleções certas, podemos atingir o sucesso; se nos equivocarmos, teremos consequências, muitas vezes negativas. Como, então, colocar os pés no chão e estabelecer diretrizes para vencermos em todos os campos de nossas vidas? Esse é o foco do livro "Construindo um futuro de sucesso", de Marcia Luz, que analisa o ato de fazer escolhas e suas variáveis. Nesse sentido, este livro contribui para a construção do Projeto de Vida na busca pela realização dos sonhos.

Vale a pena ASSISTIR

3

Filme: Click

Gênero: Comédia

Direção: Frank Coraci

Elenco: Adam Sandler, Christopher Walken, e outros

Ano: 2006

País: Estados Unidos

Indicação etária: Livre

O filme **Click** traz a história de um arquiteto, Michael Newman (Adam Sandler), que descobre um controle remoto universal capaz de controlar os acontecimentos em sua vida. Os problemas surgem quando o objeto começa a controlar, também, as escolhas de Michael. O filme possibilita a compreensão da importância de se ter um Projeto de Vida, ser disciplinado, organizado e procurar sempre estar preparado para o futuro.

Texto de Apoio ao Professor

O pensamento abstrato na adolescência[1]

Anderson Moço

Ilustrações: Daniella Domingues

"FERNANDO Por que não pode? Minha mãe me proíbe de sair para os lugares e de ter piercing. Tb diz que na escola não pode beijar. Pq não pode??? Fico bravo com isso, brigo, falo um monte! Q coisa loka! É PROIBIDO PROIBIR".

"Rejeitar argumentos dos pais indica que o jovem começa a pensar com autonomia".

Adolescentes são rebeldes. Se alguém diz algo de que não gostam ou impõe proibições com as quais não concordam, eles rebatem, contestam e até gritam para defender suas opiniões. Também gostam de inovar. Querem mudar o mundo, mesmo não sabendo direito como fazer isso. E quando o assunto é sonho, então... Pensam no futuro e se imaginam fazendo milhões de coisas diferentes, da engenharia aeronáutica ao estrelato do rock. Não é difícil encontrar essas atitudes na maioria dos jovens – aliás, será que você não encaixou nas descrições acima alguns de seus alunos?

A explicação para esse jeito de agir é uma importante mudança cognitiva da moçada: a conquista do pensamento abstrato. Em linhas gerais, é a capacidade de pensar sobre coisas que ainda não conhecem ou que não são concretas (como o amor, o futuro e as regras morais) e de estabelecer hipóteses sobre fatos imaginários, o que lhes permite avaliar e escolher alternativas. "O novo pensar torna possível desafiar o mundo, redefinir conceitos fundamentais para a formação da identidade e ampliar o aprendizado de conteúdos escolares", explica Luciene Tognetta, professora do Departamento de Psicologia Educacional da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Foi a partir da segunda metade do século 20 que se iniciaram as pesquisas sobre como a criança e o adolescente pensam. Até hoje, o suíço Jean Piaget (1896-1980) é uma das maiores referências no tema. Dos quatro estágios de desenvolvimento cognitivo propostos por ele, o chamado operatório abstrato (que ele também denomina de hipotético-dedutivo) é o último. Inicia-se por volta dos 12 anos e se caracteriza pela habilidade de pensar nas relações entre acontecimentos ou entre coisas sem precisar experimentá-las de fato.

Um pequeno problema lógico ajuda a entender melhor essa mudança na forma de pensar: galinhas brancas produzem ovos brancos, e galinhas vermelhas, ovos vermelhos: Qual a cor dos ovos das galinhas azuis? A criança certamente dirá que não existem ovos e galinhas azuis ou irá fantasiar uma história. Já o jovem seguirá o raciocínio lógico da fala e responderá: "Azuis". "As crianças também são capazes de formular hipóteses e efetivamente fazem isso, mas ainda precisam de um referencial concreto para pensar. Os jovens, não: eles podem criar hipóteses sobre aquilo que não conhecem ou não existe concretamente", explica Luciano de Lemos Meira, docente do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Novo raciocínio influencia o juízo moral e a obediência a regras

BRUNA A luta continua *Qdo eu posso fazer alguma coisa para salvar o mundo eu faço... Participo de várias campanhas. Na de lixo, nós saímos em grupo para falar da importância de não jogar na rua. Na de água e energia, colamos cartazes com alertas sobre gastar o mínimo possível*. ENGAJAMENTO SOCIAL Ao refletir sobre a vida, os jovens se revoltam com os problemas e lutam para resolvê-los.

Para Piaget, essa conquista não está relacionada simplesmente à maturação biológica e à idade cronológica, mas também aos estímulos que o indivíduo recebe. E é aí que entra o papel da escola. "Situações-problema, desafios e oportunidades diárias para as crianças e os jovens pensarem são fundamentais. Algumas pessoas passam a vida toda sem conseguir sair do estágio concreto, anterior ao abstrato. Para elas, é muito difícil entender conteúdos científicos e até mesmo nuances dos relacionamentos sociais e emocionais", ressalta Luciene.

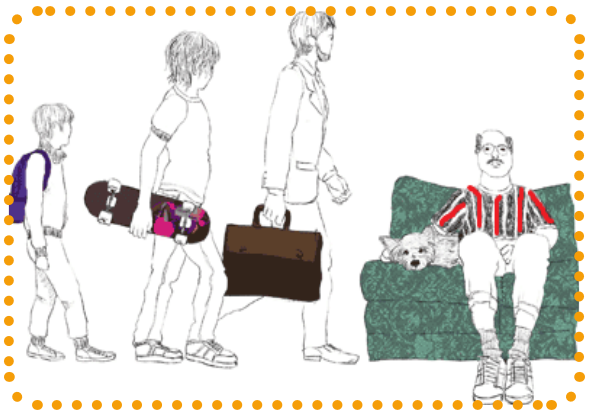
Por meio do pensamento abstrato, muda a forma de encarar normas sociais e regras de conduta. "A diferença básica é que, diferentemente dos tempos de criança, a regra não é mais seguida às cegas – sua validade começa a ser discutida. As implicações passam a depender de um contexto", explica Antonio Carlos Amador Pereira, professor da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

A fala de Fernando*, 14 anos [...], dá contornos mais nítidos a essa noção. E outra situação-problema ajuda a ilustrar a diferença entre o pensamento infantil e o juvenil. Pergunte a um jovem e a uma criança o que seria justo fazer com criminosos que foram capturados. "Colocá-los na cadeia" seria a provável resposta de um pequeno. Trata-se de um pensamento tipicamente concreto, sem grande reflexão sobre as circunstâncias do ocorrido. Por outro lado, um adolescente que já domine o pensamento abstrato poderia dizer: "Primeiro, é preciso tentar saber os motivos que levaram ao roubo. A punição pode ser diferente se os ladrões estavam uma semana sem comer ou se apenas tinham preguiça de encontrar trabalho".

Justamente por começarem a se ver capazes de analisar as coisas de maneira ampla, os adolescentes têm um senso de justiça muito forte. Num cenário em que surgem em cena a contestação e até as brigas em nome dessa convicção, o professor deve entender que não se trata de mera provocação. O jovem está saindo de uma moral tipicamente heterônoma, na qual segue as regras por medo da repreensão, e começa a operar uma moral autônoma, na qual a regra é seguida por se respeitar um valor próprio, uma moral introjetada e que gera prazer e recompensa em seguir. "O jovem já consegue situar a lei fora da autoridade. Por essa razão, ele precisa de muito mais justificativas para acatar qualquer norma. Nessa fase, não costuma aceitar nada imposto", explica Luciene.

A mudança de comportamento também traz grandes implicações para a formação da identidade. É verdade que a forma como cada um se vê e enxerga o mundo é um processo que dura desde o momento em que nascemos até a morte. Na adolescência, entretanto, ele é ainda mais agudo e latente, pois a entrada no mundo adulto está ligada à necessidade de definir valores pessoais, morais, políticos e religiosos. Ao buscar novas referências, o adolescente concebe um universo que, em geral, não bate com a realidade que o rodeia. "Perceber que a vida não é perfeita os choca", afirma Meira. Daí nasce o desejo de transformar a realidade, que se manifesta no engajamento em campanhas sociais e políticas, como sugere a fala de Bruna, 14 anos *(leia o destaque acima)*.

Com a experiência da abstração, mudam os modos de aprender



CAIO Vai, Corinthians! *Quero fazer faculdade de engenharia e ser executivo. Meu tio fez isso e se deu mó bem. Quero seguir os passos dele. Qdo eu for velho, vou ficar em casa sem fazer nada. Vou ser um velhinho corinthiano gordo.* ESTE SOU EU AMANHÃ O pensamento abstrato permite imaginar situações no futuro e fazer escolhas.

A forma como se aprende também sofre alterações importantes: já se torna possível a compreensão de conteúdos, procedimentos que exigem ligação entre diferentes conhecimentos. Isso é fundamental, por exemplo, para aprender História: como entender, sem simplificar, o que significa democracia? Isso só é possível com a compreensão de tudo que rodeia esse conceito: voto direto, liberdade de imprensa, multi-partidarismo, equidade etc.–todas noções abstratas, fundamentais para entender o conceito em questão. "Com o tempo, as abstrações vão se tornando mais independentes de uma imagem visual. O resultado é uma compreensão mais ampla da natureza e das relações humanas", conta Luciene.

A Matemática também nos fornece exemplos interessantes. Enquanto um aluno das séries iniciais precisa de referenciais concretos (frutas, figuras, brinquedos etc.) e dados numéricos para resolver problemas, um jovem já consegue lidar com desafios mais sofisticados, como as equações e suas incógnitas. Para uma criança pequena, é praticamente inconcebível que X seja um número desconhecido qualquer – afinal, é uma letra e não um número. "Para trabalhar com dois sistemas com significados diferentes (é letra e é número), é preciso um alto grau de abstração", ressalta Pereira. Não à toa, o ensino de álgebra só ganha força por volta do 6º ano, quando os alunos têm em média 12 anos de idade.

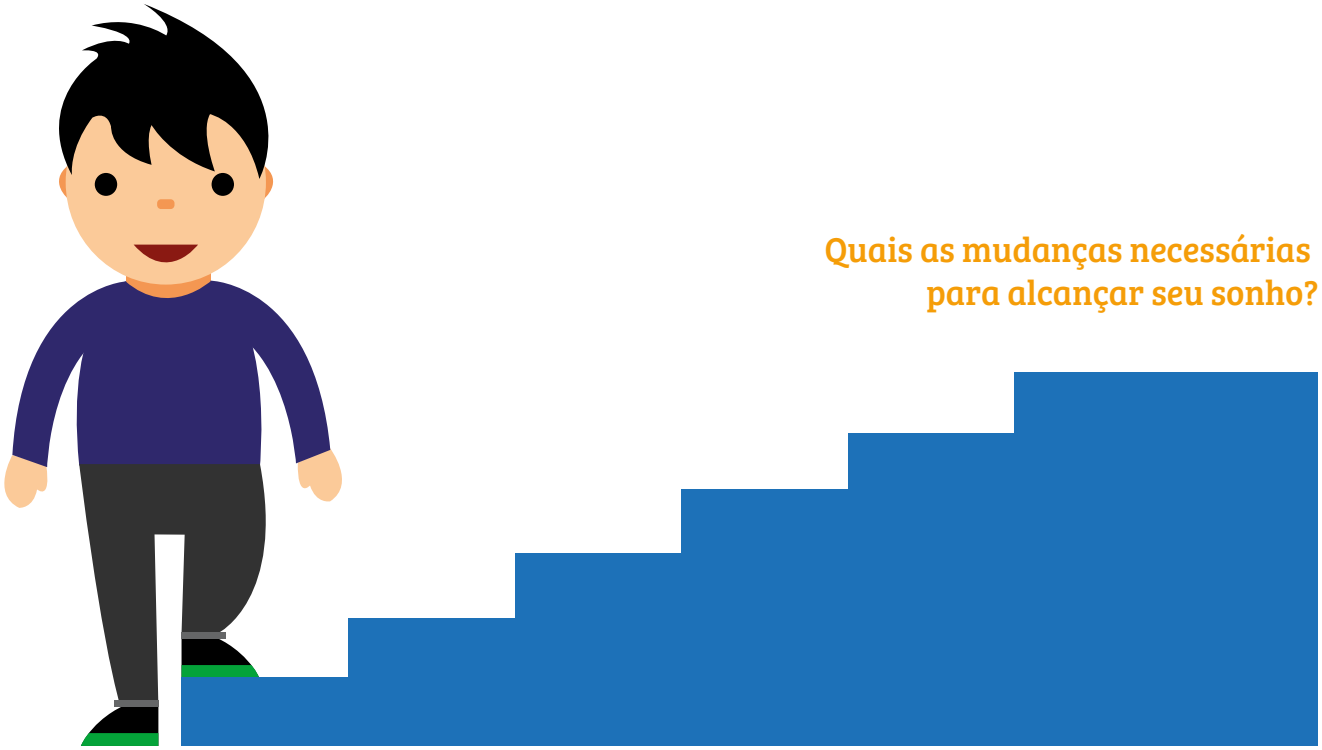
Não se pode deixar de ressaltar a influência que o pensamento abstrato exerce na noção de futuro que os jovens constroem. Falas como a de Caio, 14 anos *(leia o destaque acima)*, indicam a capacidade de vivenciar as possibilidades por meio da imaginação - não mais apenas como sonho distante, como na época de criança, mas levando em conta as reais condições de vida.

De certa forma, a juventude é o momento em que quase tudo parece possível. Na vida adulta, quando a maioria das coisas já é realidade e não projeto, o ímpeto de transformação parece se acomodar. Mas, toda vez que o pensamento abstrato é convocado, readquirimos, mesmo por um breve momento, uma capacidade que nunca deveríamos ter perdido: a possibilidade de mudar nossa vida e nosso mundo.

* Os destaques desta reportagem trazem depoimentos por um programa de troca de mensagens instantâneas pela internet de alunos do 9º ano da EMEF Victor Civita, em São Paulo. Os nomes foram trocados para preservar a identidade dos entrevistados.

Anexo A - Meu futuro!

Como você se vê no futuro?



Quais as mudanças necessárias para alcançar seu sonho?

Quais os hábitos ou atitudes que precisam ser deixados para trás?

AULA 38: O FUTURO NO PRESENTE: POR QUE É PRECISO PENSAR NO FUTURO?

4

> **Viver o presente é compreender que o que somos hoje é o resultado de nossas escolhas do passado e o que seremos amanhã é o resultado das nossas escolhas do presente. Viver o presente é ajustar corretamente as fases do tempo (passado, presente e futuro) e sentir com intensidade o que se está fazendo.**[2]

No entanto, planejar o futuro não é apenas imaginar o que você quer vir a ser, mas agir no presente de modo a criar condições para concretizar aquilo que almeja.

Esta aula busca levar os estudantes a refletir sobre seu passado, presente e futuro, definindo quais atitudes necessitam ser tomadas hoje para realizar as metas e objetivos almejados. Pretende, também, que os estudantes compreendam a importância da construção do Projeto de Vida para projetar e verificar resultados, a fim de continuar no caminho certo para a realização dos sonhos.

Para tanto, os estudantes são estimulados a retomar seus primeiros dias no 6º ano. Durante o Acolhimento, eles refletiram e registraram seus sonhos e os depositaram em uma "cápsula", como uma espécie de ritual que confirma e protege a possibilidade da construção de um Projeto de Vida.

Objetivos Gerais

- Compreender a lógica do pensamento ao visualizar cenários do futuro;
- Trabalhar na sistematização do Projeto de Vida.

Materiais Necessários

- Caneta, lápis e borracha para todos;
- Caixas de lápis de cor e hidrocor – 1 para cada 5 estudantes;
- Cópia do Anexo A - para todos os estudantes.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Uma viagem no tempo.	**1º Momento:** Uma viagem no tempo Escrita das histórias de cada um, passado e presente e projeção para o futuro. Fechamento com Roda de Conversa.	50 minutos
	2º Momento: Em cena uma história de vida Dramatização de uma história escolhida, por grupo. Fechamento com Roda de Conversa.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Uma viagem no tempo

Objetivos

- Construir uma linha do tempo a partir da história de vida no passado, no presente e do que se espera alcançar no futuro.
- Elaborar planos e metas para o presente e para o futuro.

Desenvolvimento

O propósito desta atividade é iniciar a sistematização do Projeto de Vida a partir do autoconhecimento, pois, ao sabermos identificar nossos valores, analisar nossas atitudes e ações, como também nossos pontos fortes e fracos, valores e aptidões, torna-se possível traçar planos e metas para o presente e para o futuro.

A atividade terá início com respostas individuais ao Anexo A, "Uma viagem no tempo", no qual os estudantes irão falar sobre si mesmos, a fim de que compreendam aspectos do seu comportamento e de que tomem decisões conscientes, de acordo com seus valores, ou seja, o que eles são hoje e o que desejam vir a ser. Para tanto, serão convidados a retomar o que já realizaram no Diário de Práticas e Vivências, onde anotaram suas memórias, preferências, relacionamentos, entre outras coisas. Com base nesses registros, irão imaginar que, agora, têm em suas mãos o livro da sua própria vida. Deverão fechar os olhos e visualizar o primeiro capítulo do seu livro. Em seguida, cada estudante deverá escrever como gostaria que iniciasse a narração da sua vida (passado) por meio da resposta ao questionamento:

1. Quem sou eu?
2. Quais são meus pontos fortes e fracos?
3. Quais são minhas aptidões e valores?

Reconhecer essas respostas será importante para que, mais à frente, consigam identificar, por exemplo, a profissão que irão seguir, além das questões referentes aos relacionamentos interpessoais.

Deverão construir suas histórias em três momentos: passado, presente e futuro, como também, criar um título para ela. Por meio desta atividade, deverão refletir sobre seu passado, imaginar seu futuro e pontuar atitudes no presente que contribuam para alcançar os objetivos e metas desejados.

Após todos os participantes concluírem seu livro, socializarão suas histórias individuais em grupos de 4 ou 5 integrantes. Em seguida, em Roda de Conversa, deverá se garantir espaço para que, os que desejarem, possam fazer a leitura de seu livro aos demais. O espaço estará aberto, também, para comentários sobre as histórias alheias. A discussão em grupo pode ajudar os estudantes a tomar maior consciência individual sobre a percepção do seu próprio papel no mundo, o que contribui para construção do seu Projeto de Vida.

Atividade: Uma viagem no tempo

Objetivo

- Refletir sobre os objetivos de vida e as possibilidades de sua concretização.

Desenvolvimento

O intuito desta atividade é provocar a reflexão dos estudantes sobre os objetivos de vida de cada um e aonde querem chegar (visão), motivando-os a superar dificuldades e desafios que surgirão ao longo do caminho.

A atividade “Em cena: Uma história de vida” é uma continuação da atividade “Uma viagem no tempo”. A partir do momento que se elabora o Projeto de Vida, é possível verificar resultados e obter a motivação necessária para agir e caminhar na direção certa.

Para isso, os estudantes terão que escolher uma história de vida por grupo para ser dramatizada. Assim, é necessário que pontuem, na encenação, atitudes no presente que irão levá-los a alcançar os sonhos no futuro. Ao final, em Roda de Conversa, será garantido espaço para comentários sobre a atividade e acréscimo de novas ideias às apresentações dos grupos. É fundamental que os estudantes percebam a importância dos sonhos e dos objetivos e metas para caminhar na direção certa na busca da realização, mas vale ressaltar que para alcançar tudo que se deseja no futuro é preciso agir no presente.

Avaliação

Avalie se os estudantes conseguem compreender a importância de agir no presente para pensar no futuro, expressa pela forma como se manifestam quanto ao que sabem sobre si mesmos, sobre sua história de vida, demonstrando reconhecimento de suas próprias possibilidades e limites, dos valores e princípios que construíram durante suas vidas. Observe, também, como manifestam a convicção de que muito do futuro depende da clareza de suas ações, metas e objetivos, expressa durante a encenação que cada grupo realizou: crença em um futuro positivo e atitudes que sustentam essa crença.

Na Estante

Vale a pena LER

Livro: A palavra é futuro

Autor: Gabriel Perissé

Editora: Gutenberg

Edição: 1

Ano: 2012

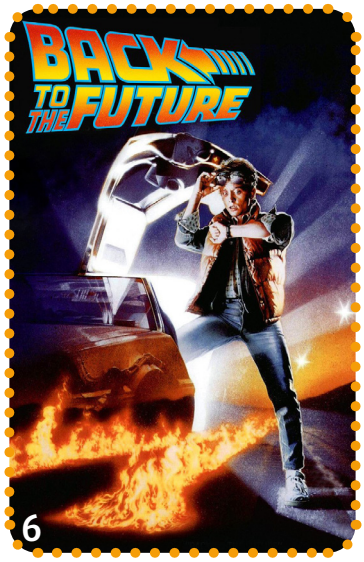
Idioma: Português

Número de páginas: 160

Dimensões: 210mm x 140mm

O livro "A palavra é futuro" ressalta que todos nós precisamos de um bom conceito de futuro para podermos pensar e atuar melhor no momento presente. O autor traz uma reflexão sobre o tema e apresenta na obra as orientações para o desenvolvimento pessoal e profissional, elementos esses que compõem o Projeto de Vida.

Vale a pena ASSISTIR



Filme: De volta para o futuro

Gênero: Ficção Científica

Direção: Robert Zemeckis

Roteiro: Bob Gale, Robert Zemeckis

Produção: Bob Gale, Neil Canton

Fotografia: Dean Cundey

Trilha sonora: Alan Silvestri

Duração: 116 min

O filme "De volta para o futuro" traz a história de Marty McFly, um adolescente entediado com suas relações em casa e na escola. Seu melhor amigo, chamado Dr. Brown, é um cientista muito criativo que está trabalhando em uma máquina do tempo. Com a invenção do Dr. Brown, Marty acidentalmente volta aos anos 1950, quando ainda não havia nascido. Ele reencontra muitas pessoas que conhece, só que bem mais jovens, como sua mãe, que se apaixona por ele. A presença de Marty no passado acaba modificando o futuro. Agora, ele terá de reaproximar seus pais e arranjar um jeito de voltar aos anos 1980. Com este filme é possível mostrar para os estudantes a noção de temporalidade – passado, presente, futuro – e debater sobre a lição de coragem para mudar de vida passada pelo filme.

Texto de Apoio ao Professor

Planejar o futuro é agir no presente[3]

Guilherme Machado

O que você vai ser quando crescer? Esta é uma pergunta que, certamente, ouvimos muitas vezes quando éramos crianças. Neste período, várias coisas passavam por nossa cabeça e respondíamos a essa questão com muita naturalidade e, por vezes, até com bastante criatividade.

Porém, à medida que vamos crescendo, responder aos questionamentos relativos ao nosso futuro se torna um desafio e é frequente recorrermos ao senso comum e pensarmos em respostas como: "o futuro a Deus pertence", "não sei o que será de mim amanhã, quanto mais daqui a dez anos".

Muitas vezes desejamos ter uma bola de cristal para prever o nosso futuro e resolver todos os nossos problemas. Contudo, no mundo real não há uma tecnologia ou ferramenta que seja capaz de nos mostrar exatamente o que ainda está por vir, mas nós temos um importante aliado ao nosso favor que pode nos ajudar a projetar o nosso futuro: o planejamento.

Se pensarmos no futuro simplesmente como algo que irá acontecer, podemos concluir que todos nós teremos um futuro. Entretanto, se ampliarmos a nossa visão e entendermos que nós temos um papel fundamental no rumo da nossa história, veremos que o futuro não é apenas um espaço no tempo, mas a possibilidade de termos uma vida melhor do que a que vivemos hoje.

Sendo assim, convido você a uma reflexão. Quando se fala em futuro, onde você imagina estar? Tenho certeza de que pensou em várias coisas, mas agora provoco uma reflexão um pouco mais profunda: o que você faz para chegar lá onde você imagina?

A resposta dessa segunda pergunta é o que vai definir se você irá ou não conquistar o que deseja. Se você pensa em algo, mas não faz nada para que isso se concretize, tenha certeza de que seus planos serão frustrados.

Planejar o futuro não é puramente imaginar o que você quer, mas agir no presente de modo a criar condições para concretizar aquilo que almeja. Desta forma, estabeleça objetivos que reflitam o que realmente você deseja alcançar no futuro. Defina quais atitudes necessitam ser tomadas hoje para realizar as suas metas e, principalmente, execute-as, aja no seu presente.

Esteja atento às oportunidades que podem surgir na sua trajetória, mas lembre-se que as oportunidades são melhor aproveitadas e potencializadas por quem está preparado.

Por isso, capacite-se, esteja sempre bem informado sobre os assuntos que são relevantes para os seus objetivos, envolva-se e interaja com os espaços onde atua, conecte-se a outras pessoas e construa redes de relacionamentos, conquiste fãs.

Prepare-se também para as ameaças, ou seja, para as dificuldades que poderá encontrar. Saiba ler os sinais do mercado e da própria dinâmica social e antecipe-se às possibilidades de risco. Não negligenciar esses sinais é ter a possibilidade de transformar ameaças em oportunidades.

Tenho a convicção de que um futuro promissor só irá acontecer se fizermos do nosso presente um diferencial, planejando os objetivos que desejamos alcançar e agindo, ou seja, colocando em prática o que vamos aprendendo no nosso dia a dia, inovando, adquirindo novos conhecimentos.

Planejar o futuro não é somente olhar para frente. Temos que aprender com o nosso passado e fazer um presente ativo e consciente para colhermos bons frutos daquilo que executamos no agora.

Não há dúvidas de que planejar o futuro é agir no presente. Todo conhecimento que é conquistado só será refletido no futuro se você reinvestir o que aprendeu, ou seja, colocar em prática para poder aprender cada vez mais visando um futuro promissor.

Um pensamento do filósofo chinês, Confúcio, ilustra bem o espírito do nosso artigo de hoje – "O que ouço, esqueço. O que vejo, recordo. O que faço, aprendo.". Inspire-se nesta reflexão! [...]

Anexo A - Uma viagem no tempo

Título _____

PASSADO - Escreva um pouco da sua história.

PRESENTE - Escreva a situação na qual você se encontra, suas escolhas e atitudes.

FUTURO - Aonde você quer chegar?

AULA 39: QUANDO É O FUTURO?

No primeiro período da vida, enquanto ainda criança, e até mesmo no período da adolescência, o futuro nem sempre é uma indagação ou preocupação constante, tampouco consciente. Com o passar do tempo, ao se almejar a independência, a reflexão sobre o que virá adiante é inevitável e torna-se cada vez mais frequente.

Mas, afinal, quando é o futuro?

Pensar no futuro é projetar uma esperança do que se quer ser ou estar em certo tempo. Por isso, a melhor maneira de prever o futuro é criá-lo. E, como visto em aulas anteriores, não há nada como um sonho para criar o futuro.

E por que pensar nisso agora se, muitas vezes, pelo olhar do adolescente, o futuro está longe? Para muitos, até parece não existir relação entre as decisões (que se faz o tempo todo) com a construção do futuro. Não é incomum os adolescentes não pensarem nas consequências das ações que estão a balizar, os acontecimentos da vida de cada um.

Sendo assim, é importante que cada um tome consciência do seu sonho para a construção do Projeto de Vida, pois o futuro começa mesmo no presente.

Na aula anterior, os estudantes foram estimulados a se posicionarem diante da vida de maneira segura, a partir da projeção de uma autoimagem positiva de si. Agora, dando continuidade às reflexões sobre o futuro, o propósito desta aula é que relacionem o momento presente e as próprias decisões com o que esperar de melhor para o futuro.

Objetivo Geral

- Relacionar o momento presente e as próprias decisões com o que esperar de melhor para o futuro.

Materiais Necessários

- Papéis com a inscrição: "Quem não rema, não alcança a outra margem. Quem não pisa em terra, não sobe a montanha" – 1 para cada estudante;
- Para elaboração do desenho:
  - Papel sulfite A4 – ¼ de folha para cada estudante;
  - Lápis grafite – 1 por estudante;
  - Lápis de cor ou giz de cera – para o grupo;
  - Tesoura – 1 por estudante, cola branca e revistas para recorte – para o grupo que optar por recortar e colar;
- Barbante – 1 pedaço de 20 cm para cada estudante;
- Moldura de papel confeccionada pelo professor para exposição dos desenhos dos estudantes.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: E então, como será?	Troca de ideias sobre as afirmações *"Quem não rema, não alcança a outra margem. Quem não pisa em terra, não sobe a montanha"*. Elaboração de desenhos que representam o momento presente e o "futuro imaginado". Articulação entre as afirmações iniciais e os desenhos.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: E então, como será?

Objetivo

- Pensar sobre o que implica o futuro no presente, na realização dos sonhos.

Desenvolvimento

Sob orientação do professor, cada estudante recebe os papéis, dobrados, com a inscrição: “Quem não rema, não alcança a outra margem. Quem não pisa em terra, não sobe a montanha”. Assim que todos receberem, devem abri-los para lerem de forma reflexiva. A proposta é que os estudantes troquem ideias sobre o que essas afirmações ou ditos populares significam para eles, se sabem ou conhecem citações semelhantes (exemplo: se Maomé não vai à montanha, a montanha vai a Maomé; em terra de cego, quem tem olho é rei, etc.). As afirmações inserem o conteúdo da aula para uma autorreflexão do estudante sobre como ele se imagina no futuro, como tem tratado a própria vida, orientado sua rotina, que por vezes é conduzida sem saber para qual direção. Portanto, a atividade proposta retoma a aula anterior reforçando que o futuro precisa ser levado em consideração e incita o estudante a vislumbrar o sonho e o futuro a partir daquilo que se faz no presente.

O futuro, como explicado na introdução desta aula, é o que ainda não é e parece que nunca vai chegar. Essa visão explica o motivo de muitos jovens não saberem o que pensar e fazer a respeito da própria vida. Partindo deste pressuposto, é por meio das afirmações apresentadas na atividade que os estudantes passam a pensar sobre isso e, mediados pelo professor, a estabelecer relações sobre a clareza que têm de si, das decisões e esforços desprendidos por eles na construção do seu futuro.

Ao solicitar que os estudantes caminhem pela sala, espalhando-se e passando por todos os espaços, é necessário ressaltar a importância do silêncio e a concentração durante o percurso traçado pelos alunos para que possam refletir sobre o conteúdo que irão expressar na sequência da atividade. Ao comando do professor, sentam-se onde estiverem (pode ser no chão ou na carteira), para desenharem o seu “Momento presente” (para este momento da atividade, entregar ¼ de papel sulfite para cada estudante).

O desenho deve retratar a expressão de cada estudante e, por isso, é de livre criação, a considerar apenas que o fio condutor desta produção deve ser a representação do momento pessoal vivido por cada estudante. Neste momento, vale muito retomar a aula anterior: *O futuro no presente: por que é preciso pensar no futuro?* e a primeira da disciplina, *Quem sou eu?*, assim como as reflexões feitas sobre o “sonho” e “o que eu gostaria de ser”.

Considerando que algumas virtudes também são focos desta aula, como a prudência, a coragem e a temperança, é preciso que o professor ajude os estudantes a pensarem em quem são ou acreditam ser e, principalmente, como acreditam que podem ser, na relação com as providências que devem tomar para a autorrealização.

Para o desenho, é importante que todos considerem também a sua situação atual e que saibam que o futuro não é, frequentemente, um acaso do destino. Além disso, que o presente pode ser marcado por dificuldades de distintas naturezas, mas é capitalizando todas as barreiras, sentimentos ruins, sendo prudente, persistente, criativo, que se transforma a própria realidade.

Ao distribuir a segunda parte de papel sulfite para cada estudante, a orientação é que representem, o “Momento futuro”. Esta etapa da atividade é um exercício que refletirá a imagem positiva que o estudante possui de si mesmo, pois na busca de visualização, o estudante exercita a capacidade de retratar o futuro como consequência de suas ações, uma vez que uma visão positiva está sintonizada com o *querer ser mais* do estudante. Esta forma de visão será aprofundada na aula do 9º ano – *O que é. O que é? A visão projeta o que quero mas não realiza*. Neste momento, é importante considerar que, além dos desenhos representarem os horizontes dos estudantes, as imagens precisam corresponder a um tempo de cinco ou dez anos de suas vidas, a partir desta aula – Visão de futuro em longo prazo.

Para reflexão acerca dos desenhos, cada estudante faz a colagem dos mesmos na moldura de papel disponibilizada pelo professor, mantendo uma distância de 20 cm entre eles. Um pedaço de barbante precisa ser colado entre os desenhos, simbolizando uma ponte entre o presente e o futuro. Para isso, as seguintes reflexões precisam ser estimuladas: o que é preciso fazer no caminho entre o “hoje” e o “amanhã”? O que precisa ser feito para estas etapas/tempos serem a continuação do outro? Quais providências deve-se tomar para que venha a ser a pessoa que quer ser? Com as revistas em mãos, os

estudantes procuram imagens ou palavras que representam “o que precisa ser feito” e as colam sobre o próprio barbante (que simbolicamente representa uma ponte). Ao final da colagem, todos observam as próprias produções e as dos colegas, expostas na sala.

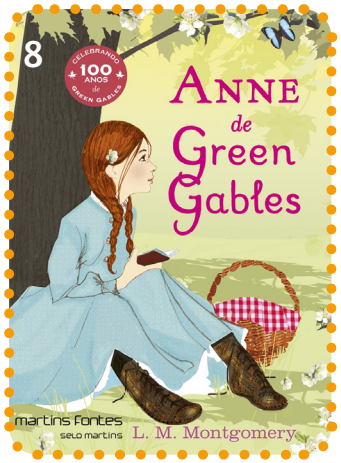
Para consolidação da proposta da atividade, sob mediação do professor, os estudantes retomam as afirmações contidas nos papéis, recebidos no início da aula, a fim de manifestarem a articulação entre o que realizaram e seus desenhos. Neste momento, ambas as afirmações podem ser exploradas pelo professor quanto aos atos, caminhos, a importância da prudência e esforço para a consecução do Projeto de Vida, afinal, tudo que foi explorado implica pensar no futuro no presente para a realização dos sonhos.

Avaliação

É importante observar se os estudantes possuem ou não uma visão positiva de futuro, se esta é afetada pelo presente, se conseguem se projetar considerando uma margem de tempo no longo prazo (cinco, dez anos à frente – visão de longo prazo). Para isso, é necessário perceber se cada um demonstra clareza sobre o tempo das coisas e da vida na relação que estabelece com as situações e/ou momentos vividos; se, ao relacionar o momento presente com o que espera de melhor do futuro, o estudante demonstra ter “senso de controle” sobre o que acontece na sua vida; se se sente potente ou não diante dos dos acontecimentos que surgem em sua vida. A motivação e o entusiasmo são habilidades socioemocionais a observar também, pois além de se fazerem presentes nesta aula, são fundamentais para se pensar no futuro. Assim, espera-se que os desenhos e as pontes construídos pelos estudantes retratem bem isso.

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: Anne de Green Gables

Autora: Lucy Maud Montgomery

Editora: Ed. Pedrazul

Ano: 2017

Anne (com “E”, como gostar de frisar) é uma menina órfã, cheia de sonhos e com imaginação incrível que parece ter nascido sem muita sorte. Crescendo em um orfanato, passou por algumas casas de família que mais procuravam uma servente do que uma filha para adotar, e acabava assim retornando ao orfanato. Um dia, foi entregue a um casal de irmãos que procuravam um menino para ajudar nos afazeres da fazenda, o que quase os fez devolvê-la mais uma vez ao orfanato. Porém, seu jeito doce, sonhador, inteligente e com uma mente perspicaz com sede de conhecimento e uma boca que não para de falar, ela logo conquista Mathew, o novo pai adotivo. Mas Anne ainda tem muitos obstáculos a passar e portas a abrir, sem jamais deixar seus sonhos desvanecerem. O que Anne nos mostra com sua história é que não importa quais circunstâncias nos rodeiam, nossas atitudes de hoje é que nos aproximarão de nossos sonhos.

Livro: Tudo depende de como você vê as coisas

Autor: Norton Juster

Ilustrações: Jules Feiffer

Editora: Companhia das Letras

Ano: 1999

Páginas: 264

*Livro vencedor do prêmio FNLIJ (Fundação Nacional para o Livro Infantil e Juvenil) em 1999

O livro nos traz Milo, um adolescente que não sabia o que fazer da sua vida. Tudo para ele era muito chato, nada chamava sua atenção o bastante, pois achava que tudo era uma grande perda de tempo. Certo dia, percebeu que em seu quarto surgiu uma grande caixa com um carro movido a pensamento e a partir desse momento, Milo começou uma viagem bem fora do comum.

Ele, que tinha tempo de sobra, vai conhecer o cachorro Toque e o inseto Mausquito, seus amigos nessa grande aventura. Eles passarão por cidades como: Dicionópolis, o reino das palavras e Digitópolis, o reino dos números, ambas governadas por dois irmãos rivais: Azaz e Matemágico.

O objetivo principal de Milo e seus amigos é resgatar as irmãs Razão Pura e Doce Rima para que juntas elas mantenham a paz entre os irmãos e seus reinos.

Mas para isso, Milo e seus amigos terão que enfrentar demônios, monstros e figuras bem estranhas como o Disacordo, B. Arulho, a Dúvida Atroz, a Desculpa Esfarrapada, Edmais, além de passarem pelo Vale do Som, Conclusões Apressadas e até mesmo pelas Expectativas. Tudo isso para conseguirem atravessar o Vale da Ignorância e chegarem ao Vale da Sabedoria.

É uma história mágica que por meio dos incríveis trocadilhos de palavras feitos com excelência pelo autor, nos faz refletir sobre o valor do silêncio, sobre as expectativas que depositamos em algo ou alguém, da pressa do dia-a-dia, sobre pensar e ter ideias e não apenas reproduzir sem questionar.

Ao voltar para casa, Milo começa a achar as coisas muito interessantes. Mas se ele tem motivo para se sentir assim, eis uma questão em aberto - porque, afinal, tudo depende de como você vê as coisas.

Vale a pena ASSISTIR

Filme: Click

Gênero: Comédia

Direção: Frank Coraci

Elenco: Adam Sandler, Christopher Walken, e outros

Ano: 2006

País: Estados Unidos

Indicação etária: Livre

O filme **Click** traz a história de um arquiteto, Michael Newman (Adam Sandler), que descobre um controle remoto universal capaz de controlar os acontecimentos em sua vida. Os problemas surgem quando o objeto começa a controlar, também, as escolhas de Michael. O filme possibilita a compreensão da importância de se ter um Projeto de Vida, ser disciplinado, organizado e procurar sempre estar preparado para o futuro.

AULA 40: ZONA DE CONFORTO, FORA. A VIDA NÃO É UM ALGODÃO-DOCE

Existe em todo algodão doce uma magia do conto de fadas, uma inocência infantil de que tudo é possível e que a vida, "quando somos crianças, não pode ser outra coisa, se não doce. Mas, é bem verdade que crescer implica em novas descobertas e algumas delas bem dolorosas, que exigem o otimismo de uma criança, mas a determinação e coragem de um adulto.

Em bem verdade, também são as necessidades, as adversidades, as intempéries que provocam o crescimento das pessoas, pois faz parte da trajetória do ser humano o crescimento provocado por aquilo que, de alguma forma, ameaça o seu equilíbrio.

Além disso, o que seria das pessoas e do mundo se a vida fosse limitada à impossibilidade de superação das dificuldades? Ainda bem que a cada dificuldade nasce também uma oportunidade, seja de aprender mais, de estrear uma nova versão de si mesmo ou viver algo novo. Contudo, isso só é possível se existir simultaneamente à dificuldade, um desejo de querer ser mais e de transposição dos obstáculos.

É comum pessoas sentirem medo e ficarem paralisadas diante de algo novo ou que as desafiem. Nem todas as pessoas conseguem se colocar em ação frente às situações que exigem delas saírem da zona de

conforto. A começar pela mudança do olhar sobre o que as amedrontam que pode ajudá-las a encararem o medo. É preciso imaginar como tudo pode ser diferente do que pensam, a iniciar por se permitir aventurar-se pelo desconhecido, com grandes possibilidades de ser bem-sucedido, mas também considerando que a frustração e o fracasso fazem parte do processo de crescimento de qualquer pessoa.

Em se tratando do Projeto de Vida, não existem projeções de vida futura sem mudanças. O que implica em considerar que os desafios na construção de um Projeto de Vida é uma oportunidade de crescimento pessoal. Assim, esta aula estimula a determinação, a coragem e a imaginação dos estudantes na consecução dos seus projetos.

Para Refletir

Como o próprio processo de formação do algodão-doce, que precisa que o açúcar esquente e fique líquido, para depois ser colocado em contato com o ar frio, voltando ao estado sólido, porém, agora, com fios de açúcar mais finos por terem passado por uma peneira, dando o formato de algodão, sair da zona de conforto é, sem dúvida, um processo que exige mudança.

Objetivo Geral

- Considerar os desafios na construção do Projeto de Vida como uma oportunidade de crescimento pessoal.

Materiais Necessários

- Cópia do Anexo A – Biografia – 1 biografia por grupo;
- Cópia do Anexo B – Estudo da biografia, por grupo;
- 1 cartão de cartolina (20 cm x 10 cm) por grupo;
- 1 caneta hidrográfica grossa por grupo.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Quando novas oportunidades aparecem.	Leitura e estudo de alguns exemplos de biografias.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Quando novas oportunidades aparecem

Objetivo

- Estimular a determinação na construção do Projeto de Vida.

Desenvolvimento

Nas aulas anteriores, os estudantes tiveram oportunidade de refletir sobre o que é e quando o futuro acontece, enfatizando-se a importância das escolhas no direcionamento dos caminhos e possibilidades para realização dos sonhos.

Esta aula segue adiante na ampliação da relação presente/futuro, levando os estudantes a aprofundarem suas reflexões acerca da necessidade de determinação, coragem e otimismo diante de algo novo ou de alguma dificuldade. É também uma forma de refletirem sobre as atitudes e o que os aproxima dos seus sonhos.

Partindo deste entendimento, para as análises das biografias é necessário que os estudantes se organizem em grupos. Os exemplos a serem entregues aos estudantes (ver Anexo A – *Biografias*) apresentam trajetórias de pessoas que se permitiram experimentar, enfrentar obstáculos e superá-los. Todos os biografados realizaram seus sonhos ou alguns feitos como demonstração de que as coisas não acontecem por acaso, mas são resultado da vontade e esforço de cada um. A narrativa dos textos apresenta também que é comum as pessoas cometeram erros.

Apesar de a maioria das biografias serem de histórias de pessoas famosas, é necessário que o professor estimule o olhar dos estudantes para o que todas tinham em comum: eram de pessoas que acreditavam em si, determinadas e corajosas. Todas se aventuraram rumo ao desconhecido sem medo, pois sabiam aonde queriam chegar. Ao imaginarem que tudo podia ser diferente do que tinham no momento, encontraram sentido para lutar e sair de suas zonas de conforto. É importante que os estudantes também tragam exemplos de vida que conhecem, para que percebam que pessoas "comuns" também podem fazer o mesmo.

Para apoiar a leitura da biografia pelos grupos, no Anexo B - *Estudo da Biografia* - existem algumas questões a serem respondidas. O cartão colorido é para que registrem as características pessoais que levaram os biografados a alcançarem os seus sonhos ou a pontuarem o que os levaram a enfrentar as dificuldades que se apresentaram em suas vidas (o professor deve considerar a perspectiva do estudante). Para isso, é necessário que em cada característica ou ponto trazido pelos estudantes eles fundamentem suas falas com um trecho existente na própria biografia. Exemplo:

> **Biografia de Laíssa:** Algumas das características destacadas pelo grupo foi a força de vontade, pois no texto a catadora diz: *"As pessoas que vivem em condições inferiores devem explorar as oportunidades e se preparem, sempre."* Além de ser uma pessoa resiliente, pois ela *"utilizava cadernos e livros encontrados em lixeiras. Ela arrancava as folhas que estavam escritas e usava as que estavam em branco"*.

Para finalização da aula, cada grupo fala da biografia estudada e apresenta o seu cartão, socializando seu entendimento. Cabe ao professor destacar também outros pontos em comum entre o que vai sendo

abordado pelos estudantes, para gerar novas reflexões acerca da temática da aula.

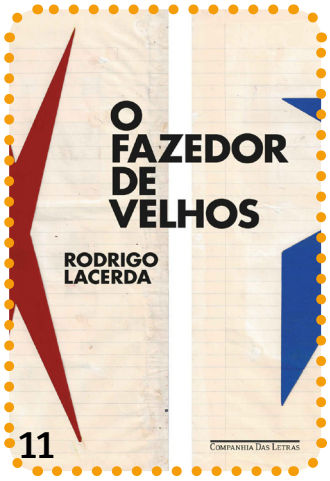
Avaliação

A partir dos exemplos de vida estudados, perceber como os estudantes enxergam a realização dos sonhos, pois é esperado que a temática da aula os leve a expressar suas dificuldades e/ou limitações, porém sob um olhar otimista diante do futuro. Observar também se conseguem identificar em si as virtudes e habilidades como a coragem, a determinação, a perseverança e o otimismo na consecução de seus projetos. Na ausência de identificação das virtudes e valores é preciso atentar para o desejo de querer "ser mais" do estudante, na disposição em buscar o que é preciso para alcançar o que deseja.

Para essa avaliação, o professor pode lançar mão do recurso da autoavaliação, convidando os estudantes a fazerem uma reflexão de como eles se veem diante do tempo que eles entendem ser o "tempo futuro".

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: O Fazedor de Velhos

Autor: Rodrigo Lacerda

Editora: Companhia das Letras

Ano: 2017

Páginas: 152

Essa é a história de Pedro, um garoto inteligente que está saindo da adolescência. Com o amadurecimento, ele começa a refletir sobre questões fundamentais do seu Projeto de Vida: como lidar com os amores frustrados, os amigos deixados pra trás, os sentimentos confusos que teimam em perturbar? Quem guia o garoto em meio a esses dilemas é Nabuco, um professor experiente, excêntrico e misterioso. Insatisfeito com a faculdade de História, Pedro encontra na literatura um destino possível. Mas essa não é uma descoberta simples - e para chegar até ela é preciso trilhar um caminho de novas descobertas que inclui perdas e sofrimento, como a vida se mostra para todos.

Vale a pena ASSISTIR

Filme: João, o maestro

Gênero: Biografia, drama

Direção: Mauro Lima

Elenco: Alexandre Nero, Rodrigo Pandolfo, Alinne Moraes

Ano: 2017

País: Brasil

Indicação etária: Livre

A vida do maestro brasileiro João Carlos Martins não tem sido nada fácil. Excelente músico, com reconhecimento de seu talento em diversos países, vê-se, por inúmeras vezes, ameaçado por obstáculos colocados em seu caminho.

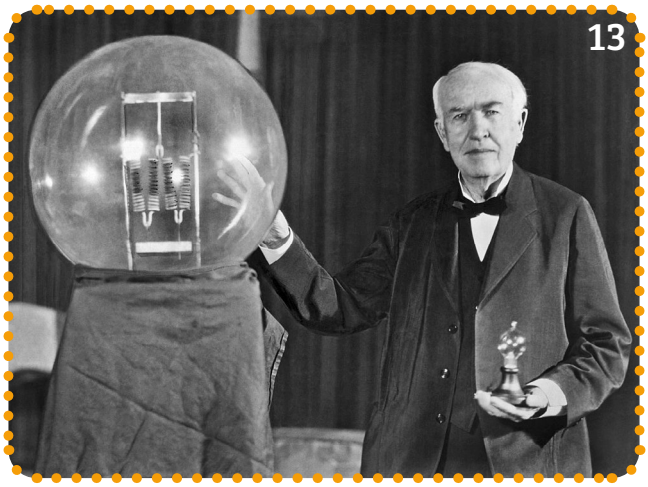
Sua capacidade de driblar o próprio desânimo perante os impedimentos que é obrigado a experimentar, o leva a mudar suas estratégias, seus modos de atuar, mas, nunca, seu sonho de pertencer à música.

Longe de ser piegas, o filme é um bom exemplo de perseverança e determinação aos estudantes.

Anexo A - Biografia

Em grupo, leiam a biografia abaixo, atentos às características pessoais e às dificuldades enfrentadas que permitiram a Thomas Edison a realização do seu sonho.

THOMAS EDISON[4]



Decididamente, o professor não gostava dele. “O garoto é confuso da cabeça, não consegue aprender”, queixava- se o reverendo Engle daquele menino de 8 anos, agitado e perguntador, os cabelos eternamente despenteados, que se recusava a decorar as lições, como faziam todos os alunos — e ainda por cima ouvia mal.

Naquele ano de 1855, o reverendo Engle era o único professor da única sala de aula da cidadezinha de Milan, no estado americano de Ohio, perto da fronteira com o Canadá — e, assim, o implacável diagnóstico fulminou, três meses depois de ter começado, a carreira escolar do estudante Thomas Alva Edison. Foi irremediável: nunca mais ele voltaria a frequentar um lugar de ensino.

Ele provavelmente não teria ido muito longe se não tivesse tido a mãe que teve. Ex-professora, casada com um pequeno comerciante chamado Samuel Edison, Nancy sentia por Thomas especial carinho, talvez por ter sido ele o caçula de seus sete filhos, três falecidos em criança, todos bem mais velhos que o menino. [...] E assim passou a educá-lo em casa, cercando-o de livros de História e Ciência, peças de Shakespeare e romances de Charles Dickens. O filho não a decepcionaria.

Não só para pagar os materiais necessários a suas experiências mas principalmente para ajudar no sustento da casa, Thomas arranjou emprego no trem diário que ligava Port Huron a Detroit, a futura capital mundial do automóvel. Eram três horas e meia para ir, outras tantas para voltar e seis horas entre uma viagem e outra — tempo mais que suficiente para vender a bordo frutas, balas, bombons, biscoitos e chocolates (na ida), tudo isso mais a edição vespertina do Free Press, o principal jornal de Detroit (na volta), e ainda para longas sessões de leitura, seja no bagageiro do trem, seja na biblioteca pública da cidade.

Com o dinheiro que lhe rendia a venda de guloseimas e jornais, comprou em Detroit uma impressora de terceira mão para publicar um mal escrito semanário de avisos e fofocas, The Weekly Herald, O Arauto Semanal, inteiramente produzido por ele próprio no trem.

Aos 15 anos, solitário e tímido, não sabia se queria ser jornalista ou telegrafista. Ganhava dinheiro com o jornalismo e a telegrafia, vendendo por preços exorbitantes os papéis impressos em Detroit com as notícias mais quentes da guerra. [...]

Com 21 anos, telegrafista em Boston, morando num quarto de pensão transformado num misto de biblioteca e laboratório, Tom, como já era chamado, descobriu um rumo para a vida — ser inventor. “Tenho muito que fazer e o tempo é curto”, teria dito a um companheiro de pensão. “Vou arregaçar as mangas.”

O que ele entendia por arregaçar as mangas logo tomaria forma na invenção pela qual recebeu a primeira patente — uma máquina de votar para o Congresso dos Estados Unidos. Tratava-se, portanto, de um ancestral do sistema eletrônico de votação hoje usado em muitos parlamentos, inclusive no Brasil.

Edison conhecia eletricidade, mas não conhecia os políticos. Para sua imensa surpresa eles não manifestaram o menor interesse pela engenhoca. Já em Nova York, onde desembarcou sem um centavo no bolso, passou semanas a fio à custa de um ou outro conhecido. Sua dieta limitava-se a café com pastel de maçã.

Logo Edison inventou um teletipo para registrar automaticamente numa fita de papel as cotações das ações na Bolsa. [...] Morando em quarto alugado, sem se importar com sono, comida e roupas, começava o dia às 6 da manhã e só se recolhia depois da meia–noite. De negócios, entendia pouco e gostava menos.

Trabalhava pelo prazer de remover os problemas no caminho de seus inventos, sempre pelo método do ensaio e erro. Era persistente como um obcecado, paciente como um sábio. Entrou para a história a sua frase: “Gênio é um por cento inspiração e 99 por cento transpiração”. Em 1876, aos 29 anos, construiu por conta própria aquilo que os historiadores consideram seu maior invento — o primeiro laboratório não universitário de pesquisas industriais de que se tem notícia.

O próprio Edison inaugurou seu fonógrafo, ou “a máquina de falar”, como ficaria conhecida no começo, recitando os versos da mais famosa canção infantil em língua inglesa: Mary had a little lamb (“Mary tinha um carneirinho”). O fonógrafo fez de Edison, então com 31 anos, uma celebridade nacional — e desse pódio ele jamais desceria até morrer, meio século mais tarde. Apesar disso, o invento permaneceu praticamente tal e qual durante quase uma década.

A lâmpada elétrica foi a invenção que lhe daria mais problemas e trabalho. Durante mais de um ano, ele e seus assistentes faziam e testavam filamentos de todos os materiais possíveis e imagináveis. [...] Edison passou a ser chamado de mágico e gênio para cima. Tornara-se provavelmente o homem mais admirado do mundo.

Uma das últimas invenções de Edison a marcar profundamente a civilização moderna foi o projetor de cinema, que ele chamava de cinetoscópio e estava para a imagem como o fonógrafo para o som. [...]

Em 1903, no primeiro estúdio de cinema dos Estados Unidos, em West Orange, Nova Jersey, ele produziu ”O grande assalto ao trem”, o primeiro filme a contar uma história de ficção. Consagrado como “o mais útil cidadão americano”, Thomas Alva Edison viveu intensamente até o fim. Morreu em 1931, aos 84 anos, certo de algumas verdades básicas. Como a de que “pensar é um hábito que ou se aprende quando se é moço ou talvez nunca mais”. No dia de seu enterro, todas as luzes dos Estados Unidos foram apagadas durante 1 minuto.

Anexo A - Biografia

Em grupo, leiam a biografia abaixo, atentos às características pessoais e às dificuldades enfrentadas que permitiram Walt Disney a realização dos seus sonhos.

WALT DISNEY

SUA VIDA E SEU LEGADO[5]

Walt Disney foi o criador de Mickey Mouse e de muitos outros personagens de nossa infância. Fundador de uma moderna companhia de multimídia e parques temáticos, dentre estes a Disneylândia e a DisneyWorld, Walt Disney contribuiu significantemente para o campo do entretenimento, assim como para nossas fantasias de infância. Sua imaginação mudou o mundo para sempre.

Walt Disney nasceu no dia 5 de dezembro de 1901, em Chicago, nos Estados Unidos. Sua família era pobre e seu pai, Elias, vivia mudando de estado, perseguindo novas ideias que ele acreditava que o tornariam rico, nunca sendo bem-sucedido. Ele foi um pai agressivo e batia em seus cinco filhos, por isso Walt e os irmãos saíram de casa assim que tiveram oportunidade.

Ainda criança, Disney já se interessava por desenho. Na adolescência ele cursou Arte por correspondência e, aos sábados, ia ao museu. Aos 17 anos, durante a Primeira Guerra Mundial, Disney deixou a escola e alistou-se na Cruz Vermelha.

Em 1919, Disney voltou para a cidade de Kansas, onde vivia antes de ir à Guerra. Ele iniciou sua carreira como ilustrador de comerciais, e por volta de 1922, abriu, junto com um sócio, seu próprio escritório. Disney estava decidido a explorar uma nova área: a animação.

Seus primeiros anos de carreira foram difíceis. Disney vivia em um estúdio em condições precárias e mal tinha dinheiro para comprar comida. Como se não bastasse, sua primeira criação comercialmente viável, *Oswald the Lucky Rabbit (o Coelho Sortudo)*, foi roubada.

Em 1923, a vida de Disney começou a melhorar, quando ele mudou-se para Hollywood e se tornou sócio de seu irmão mais velho, Roy. Disney era responsável pela criação, enquanto Roy cuidava das finanças. Os dois começaram o negócio na garagem de um tio.

Em 1928, Disney criou seu primeiro sucesso, Mickey Mouse em *Steamboat Willie*, o primeiro desenho animado a utilizar som totalmente sincronizado.

Disney reinvestiu seus lucros para fazer desenhos melhores e sua firma começou a crescer. Ele era um editor extremamente talentoso e insistia na perfeição técnica de suas animações, inovando nos efeitos sonoros. Disney criou e introduziu outros personagens, tais como Pato Donald, Minnie e Pateta, e lançou desenhos como "Os três porquinhos". Na década de 1930, seus trabalhos haviam alcançado sucesso mundial e foram os melhores anos para Disney em termos artísticos.

Ele permaneceu chefe de sua empresa, e os lucros já eram estratosféricos. Seus personagens eram usados em propagandas e produtos de franquia. Além disso, Disney abriu uma escola de treinamento para criar uma nova geração de animadores.

Disney apostou alto e investiu muito na produção de seu primeiro filme de animação, "Branca de Neve e os Sete Anões" (1937), um sucesso que rendeu mais de um milhão de dólares, feito inédito para a época. Em seguida, vieram "Pinóquio" (1940), "Fantasia" (1941) e "Bambi" (1942). Seu estúdio também produziu "A ilha do tesouro" e "Mary Poppins", que foi seu maior sucesso.

Nas décadas de 1950 e 1960, a Walt Disney Produções Ltda. era uma das maiores indústrias de filmes para cinema e televisão. Além disso, os negócios de Disney se expandiram em áreas como livros infantis e gibis.

Em 1954, Disney entrou para a televisão, sendo apresentador de um programa por quase uma década. O programa foi um sucesso e serviu para promover os produtos Disney.

Em 18 de julho de 1955, foi inaugurada a Disneylândia em Anaheim, na Califórnia, o parque de diversões de Disney, e desenhado, em boa parte, por ele. A Disneylândia representava a modernidade de planejamentos urbanos e também um lugar onde fantasias eram produzidas, proporcionando experiências emocionantes.

A ideia de criar a Disneylândia surgiu quando Walt levou suas filhas a um parque de diversões e as viu se divertindo. Por volta de 1966, a Disneylândia era o parque mais bem-sucedido do mundo e havia sido visitado por 6,7 milhões de pessoas.

Em 1971 foi inaugurado outro parque temático de Walt Disney, a DisneyWorld em Orlando, na Flórida. Desde então, Tóquio e Paris também ganharam parques temáticos Disney. Walt sonhava também em desenvolver uma cidade do futuro, sonho este realizado em 1982 com a abertura do Protótipo Experimental para a Comunidade de Amanhã (EPCOT), que teve custo inicial de $900 milhões.

Os parques de Disney continuaram a crescer com o Disney - MGM Studios (Estúdios da MGM), o Animal Kingdom (Reino Animal) e o complexo de esportes, em Orlando.

Além dos parques temáticos, Disney criou uma universidade, o Instituto Californiano de Artes, conhecida como Cal Artes. O objetivo da universidade era de ser um lugar onde pessoas de vários ramos artísticos se juntariam para criar a arte do futuro.

Walt Disney teve câncer aos 65 anos, e morreu com problemas de circulação em 15 de dezembro de 1966 no Hospital St. Joseph, em Los Angeles. Naquela época, os estúdios Disney já contavam com 21 longas-metragens de animação, 493 curtas, 47 filmes, sete episódios de "A vida como ela é", 330 horas do Mickey Mouse Club e 360 outros programas de televisão.

Anexo A - Biografia

Em grupo, leiam a biografia abaixo, atentos às características pessoais e às dificuldades enfrentadas que permitiram a Soichiro Honda a realização do seu sonho.

SOICHIRO HONDA – EXEMPLO DE SUCESSO E SUPERAÇÃO[6]

Soichiro Honda – Exemplo de sucesso e superação!

Quantas vezes você se sentiu fracassado? Quantas vezes você sentiu vontade de jogar tudo para o alto, de desistir de tudo? Com certeza, **Soichiro Honda** desconhecia a palavra fracasso, e a persistência foi a chave do seu sucesso.

Soichiro Honda (1906 – 1991)

Em 17 de novembro de 1906, nascia na aldeia de Komyo, na cidade de Hamamatsu, no Japão, o filho mais velho de um ferreiro. Seu nome, Soichiro Honda. Era uma criança curiosa, que desde muito cedo ficava observando os motores, encantado com seus barulhos, cheiros e segredos! Nunca foi um bom aluno, mas nem por isso não era inteligente, pois apesar de não se interessar pelas teorias dos livros, tinha muita habilidade com a prática das coisas.

Aos 8 anos, já havia construído uma bicicleta e, aos 13, já tinha uma série de pequenas "invenções". Aos 16 anos, Honda vai para Tóquio como aprendiz numa oficina mecânica, e poucos anos mais tarde volta para Hamamatsu e abre a sua própria oficina.

Trabalha dia e noite, inclusive dormindo na própria oficina. Para poder continuar nos negócios, empenha as joias da própria esposa. Quando apresentou o resultado final de seu trabalho a uma grande empresa, dizem-lhe que seu produto não atendia ao padrão de qualidade exigido.

Sr. Honda desiste? Não! Volta à escola por mais dois anos, sendo vítima da maior gozação dos seus colegas e de alguns professores que o tachavam de "visionário".

Sr. Honda fica chateado? Não! Após dois anos, a empresa que o recusou finalmente fecha contrato com ele. Durante a guerra, sua fábrica é bombardeada duas vezes, sendo que grande parte dela é destruída.

Sr. Honda se desespera e desiste? Não! Reconstrói sua fábrica, mas, um terremoto novamente a arrasa.

Essa é a gota d'água e o homem desiste? Não! Imediatamente após a guerra segue-se uma grande escassez de gasolina em todo o país e este homem não pode sair de automóvel nem para comprar comida para a família.

Ele entra em pânico e desiste? Não! Criativo, ele adapta um pequeno motor à sua bicicleta e sai às ruas. Os vizinhos ficam maravilhados e todos querem também as chamadas “bicicletas motorizadas“. A demanda por motores aumenta muito e logo ele fica sem mercadoria.

Decide então montar uma fábrica para essa novíssima invenção. Como não tem capital, resolve pedir ajuda para mais de 15 mil lojas espalhadas pelo país. Como a ideia é boa, consegue apoio de mais ou menos 5 mil lojas, que lhe adiantam o capital necessário para a indústria.

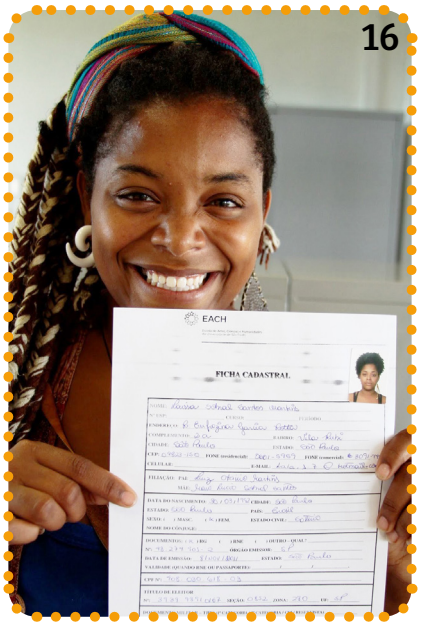
Encurtando a história: hoje a Honda Motor Company é um dos maiores impérios da indústria automobilística japonesa, conhecida e respeitada no mundo inteiro. Tudo porque o Sr. Soichiro Honda, seu fundador, não se deixou abater pelos terríveis obstáculos que encontrou pela frente.

Portanto, se você adquiriu a mania de viver reclamando e sempre colocar a culpa no destino, pare já com isso! O que sabemos é uma gota d’água. O que ignoramos é um oceano.

Anexo A - Biografia

Em grupo, leiam a biografia abaixo, atentos às características pessoais e às dificuldades enfrentadas que permitiram a Laíssa Sobral a realização do seu sonho.

LAÍSSA SOBRAL, ESTUDANTE E EX-CATADORA DE LIXO[7]



Ex-catadora de lixo criada em uma comunidade de São Paulo alcançou o 4º lugar em uma das universidades públicas mais concorridas do Brasil.

Laíssa trabalhou como catadora de lixo até 2011, quando passou no vestibular para o curso de Gestão Ambiental.

Uma catadora de lixo criada em uma comunidade carente de São Paulo passou por cima de todos os preconceitos em busca de um sonho. Com 19 anos de idade, Laíssa Sobral Martins conquistou uma vaga, dentre centenas de concorrentes, em uma das universidades públicas mais concorridas do Brasil.

O interesse em ajudar a cooperativa em que trabalhava como catadora motivou a jovem a batalhar por uma vaga em um curso superior.

Laíssa trabalhou como catadora de lixo até 2011. O trabalho era pesado: separar rapidamente o lixo orgânico exige força física e eram poucos jovens que trabalhavam nessa função. Segundo a mãe dela, Maria Lúcia Sobral, atual presidente da cooperativa, a jovem sempre foi motivada e nunca reclamou da pesada rotina de trabalhar e estudar.

“Não é difícil fazer a coleta seletiva, mas sim mudar o hábito de não reciclar. Buscamos conscientizar todos sobre isso, mostrando a importância do trabalho dos catadores”, explica Laíssa.

Ela foi criada em um barraco de lona, na zona sul da capital paulista, onde morava com a família. Com pouco dinheiro, sobrevivia por meio de muito trabalho. A estudante utilizava cadernos e livros encontrados em lixeiras. Ela arrancava as folhas que estavam escritas e usava as que estavam em branco.

Enquanto isso, a mãe de Laíssa recolhia de feiras livres alimentos que ficavam no chão. “As pessoas diziam que era um pecado eu levar meus filhos para buscar comida comigo, mas erro mesmo era deixá-los lá na favela, à mercê do tráfico”, afirma Mara Lúcia.

Desde pequena, a universitária já ia atrás de seus objetivos. Com apenas 8 anos quis saber quem era seu pai. “Não queria falar, pois sofri muito por ele não assumir a responsabilidade, mas disse a ela que morava no mesmo bairro que nós e se chamava Luiz”, contou a mãe.

Com essas informações, encontrou um homem com a mesma feição na rua de seu bairro e, sozinha, o abordou: estava frente a frente com o próprio pai. A partir daquele dia não se separaram mais, até a morte dele, em 2009.

Luta por causas importantes

Militante de causas sociais, Laíssa defende os catadores de resíduos recicláveis por meio do Movimento Nacional dos Catadores. Já teve um encontro com a ex-presidenta Dilma Rousseff, em que ela e a mãe reivindicaram apoio para a coleta seletiva em São Paulo.

Também participa do Movimento da População em Situação de Rua, Movimento Negro Unificado, na Rede de Comunidades do Extremo Sul e na ONG Um Teto Para Meu País (UTPMP). Essa última reúne jovens e universitários voluntários, de 18 a 30 anos, para a construção de casas de emergência, feitas de madeira pré-fabricada, em comunidades carentes.

"Laíssa participou quatro vezes no mesmo ano como voluntária. É uma pessoa extrovertida e fácil de fazer amizades. Os outros universitários admiraram a história de vida dela", lembra o diretor de formação e voluntariado da ONG UTPMP, Júlio Lima.

Vaga na universidade pública

Ainda como catadora, em 2011, ingressou em uma universidade particular, no curso de Gestão Ambiental. Enfrentava dificuldades em arcar com os estudos, já que também ajudava com as despesas da família.

Nesse meio tempo, participou do curso de Introdução à Economia Solidária e conquistou uma vaga para trabalhar em uma incubadora de empreendimentos solidários na ITCP - USP (Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade de São Paulo).

O novo trabalho oferecia um salário menor ao da cooperativa. Então, resolveu prestar vestibular para as vagas remanescentes da USP, no mesmo curso que fazia. Mas a lista de livros para auxiliar na prova da universidade era grande e as condições para obtê-los não eram favoráveis.

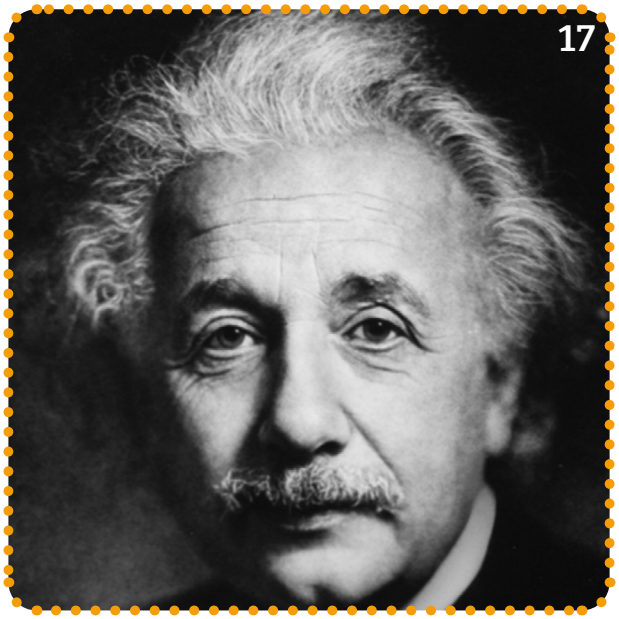
Teve ajuda de todos os lados. Um *blog* divulgou sua dificuldade em conseguir os livros e, com isso, o material chegava até mesmo pelo correio. Outras pessoas próximas da estudante também a ajudaram nesse processo.

Depois de muito estudo, ela passou em 4º lugar. "Não procurei a USP por ser a melhor universidade, mas sim, porque ela tem que ser espaço de pobres. As pessoas que vivem em condições inferiores devem explorar as oportunidades e se preparem, sempre. Devemos lutar pelas oportunidades e não abaixar a cabeça para o capitalismo", afirma Laíssa.

Anexo A - Biografia

Em grupo, leiam a biografia abaixo, atentos às características pessoais e às dificuldades enfrentadas que permitiram a Albert Einstein a realização do seu sonho.

ALBERT EINSTEIN[8]



Albert Einstein nasceu em Ulm (Württemberg, sul da Alemanha) no dia 14 de março de 1879. Seu pai, Hermann Einstein, possuía uma oficina eletrotécnica e tinha um grande interesse por tudo que se relacionasse com invenções elétricas. Não obstante, seus negócios não prosperavam e, logo que seu filho nasceu, viu-se obrigado a se transferir para uma cidade maior, na esperança de que as finanças melhorassem. Escolheu Munique, capital da Bavária, porque já poderia abrir uma oficina em sociedade com o irmão Jacob.

Foi nessa cidade que Albert recebeu sua educação primária e secundária. Quando criança, não apresentava nenhum sinal de genialidade; muito pelo contrário, seu desenvolvimento se deu de modo bastante moroso até a idade de 9 anos. No entanto, a sua paixão em contemplar os mistérios da natureza começou muito cedo - aos 4 anos - quando ficou maravilhado com uma bússola que ganhara de presente do pai. "Como é que uma agulha pode se movimentar, flutuando no espaço, sem auxílio de nenhum mecanismo?" - perguntava a si mesmo.

Na escola, Albert sentia grande dificuldade para se adaptar às normas rígidas do estudo. Os professores eram muito autoritários e exigiam que os alunos soubessem tudo de cor.

Um de seus professores mais exasperados chegou a dizer que Albert nunca iria servir para nada e que, além disso, sua presença desatenta em classe era considerada negativa, porquanto influenciava seus colegas, o que o levou a ser suspenso várias vezes.

Fez seus estudos superiores na Escola Politécnica de Zurique e, em 1900, graduou-se em Matemática e Física. Depois de se formar, Einstein procurou emprego durante muito tempo.

Contando com o salário do registro de patentes para assegurar-lhe uma vida modesta, e com obrigações profissionais pouco exigentes, sobrava-lhe tempo para a contemplação. Liberto, então, de preocupações rotineiras, seu raciocínio criador pôde se desenvolver a passos largos.

Rapidamente sua reputação ultrapassou os percalços iniciais, e Einstein começou a receber uma série de convites de universidades importantes. No início de 1909, a Universidade de Zurique convidou-o para assumir uma cadeira, como professor-assistente, por três semestres.

Einstein deixou Berna e mudou-se para Zurique. Como professor, não era eloquente em suas exposições, em parte porque não dispunha de tempo para se preparar, e também porque não apreciava desempenhar o papel de dono da sabedoria.

Para Einstein, não existia a verdade absoluta. A mesma paisagem podia ser uma coisa para o pedestre, outra coisa totalmente diversa para o motorista, e ainda outra coisa diferente para o aviador. A verdade absoluta somente podia ser determinada pela soma de todas as observações relativas.

A confirmação da Teoria da Relatividade Generalizada por duas expedições inglesas que fizeram observações durante um eclipse solar em 1919 tornou-o reconhecido mundialmente.

Sua audácia de investigação o fez insuperável, e sua teoria revolucionária fez mudar os principais conceitos físicos que explicavam o Universo até então. Com tal feito, não havia dúvida de que Einstein era um dos maiores gênios que a humanidade já havia produzido.

O fato de Einstein ser judeu, somado à sua posição contrária a toda forma de nacionalismo e militarismo, e ainda a sua fama mundial, aumentaram a inveja e o ódio dos imperialistas reacionários, que se organizaram contra ele, sob a égide do físico ultranacionalista Philipp von Lenard. E as ações desse grupo se tornaram ainda mais ofensivas após 1921, quando Einstein recebeu o prêmio Nobel.

Demitiu-se da Academia em 1933. Suas posses foram confiscadas e sua cidadania alemã (da qual ele já havia renunciado voluntariamente) foi cassada e, quando a situação ficou insustentável, já não estava mais na Alemanha.

Em 1939, foi persuadido a escrever uma carta ao presidente Roosevelt, recomendando a aceleração das pesquisas que levariam à criação da bomba atômica. O contexto histórico praticamente o obrigou a tal atitude: os alemães estavam também desenvolvendo idêntico projeto e, se viessem a produzir a bomba antes, os efeitos poderiam ser muito mais trágicos.

A destruição de Hiroshima pela bomba atômica, porém, constituiu-se no pior dia de sua vida.

Einstein sempre pareceu mais velho do que realmente era. A efervescência intelectual esgotou prematuramente suas reservas físicas. Na manhã de 18 de abril de 1955, sua vida se extinguiu.

Morreu com a mesma simplicidade e humildade com que sempre viveu: calma e imperturbavelmente, sem remorsos.

Anexo A - Biografia

Em grupo, leiam a biografia abaixo, atentos às características pessoais e às dificuldades enfrentadas que permitiram a Stephen Hawking a realização do seu sonho.

STEPHEN HAWKING[9]

Ele não é apenas um gênio paralisado. Também é um homem, casado duas vezes. Um aventureiro que viajou o mundo. Conheça o outro lado do cientista mais famoso do planeta.

Stephen William Hawking nasceu saudável em Oxford, na Inglaterra, em 9 de janeiro de 1942 – no exato aniversário de 300 anos da morte de Galileu Galilei. O pai era médico, a mãe formada em Filosofia, e o pequeno Stephen era o caçula de quatro irmãos numa casa cheia de livros empilhados – e ideias apimentadas. Quando Hawking tinha 8 anos, a família se mudou para a periferia de Londres. Não deu muito certo. Eles eram considerados esquisitos pelos vizinhos, e na escola o menino logo ganhou o apelido de "Einstein". Deve ter sido pela aparência, porque bom aluno Hawking não era: fazia os trabalhos sem capricho e sua caligrafia era um terror. Odiava Matemática, que achava fácil demais. Gostava de Física e Astronomia – porque ajudavam a entender questões existenciais, como de onde viemos e por que estamos aqui. "Eu queria sondar as profundezas do Universo", escreve em seu livro.

Hawking era precoce. Com 17 anos, ganhou uma bolsa para estudar Física na Universidade de Oxford. Os colegas eram dois anos mais velhos, e ele se sentiu sozinho e deslocado.

O acidente de patins

O jovem físico percebeu que estava ficando cada vez mais desastrado. Caía, derrubava objetos, parecia não controlar direito o que fazia. Um dia, caiu de patins e não conseguiu levantar. Foi levado a um médico, que o diagnosticou com esclerose lateral amiotrófica (ELA), uma doença incurável que leva à perda de movimentos – e, segundo o médico, levaria à morte em no máximo três anos. Hawking tinha 21.

Teve alta, foi para casa e, pouco tempo depois, conheceu Jane Wilde, amiga de uma de suas irmãs. Namoraram e casaram (ele se apoiou numa bengala durante a festa). Mas Hawking foi piorando, não conseguiu mais cuidar dos filhos e, em 1970, parou de andar. Para se locomover, começou a usar uma cadeira de rodas e um carrinho elétrico de três rodas. Com seu típico bom-humor, conta que às vezes usava o carrinho para dar carona. "Eu transportava passageiros ilegalmente", diz.

Nos anos seguintes, sua saúde piorou muito. Passava longos períodos com falta de ar e, em 1985, durante uma viagem à Suíça, contraiu pneumonia. Ficou tão debilitado que os médicos sugeriram desligar o respirador artificial que o mantinha vivo. Jane, sua primeira esposa, não aceitou e levou o marido de volta para Cambridge. [...] A partir daí, o físico se comunicaria usando um computador – com a voz eletrônica pela qual é conhecido. De lá para cá, surgiram sintetizadores que produzem um tom de voz mais natural. Mas Hawking prefere continuar soando como robô. "Não vou trocar [de voz]", diz.

Em 1988, veio o grande momento de sua carreira. O físico publicou *Uma Breve História do Tempo*, livro que fala sobre a origem do Universo. Apesar do tema complexo, Hawking tentou escrever em linguagem simples, para leigos. Acertou em cheio: o livro se tornou um sucesso gigantesco, vendeu 10 milhões de cópias e foi traduzido em mais de 30 idiomas. E Stephen Hawking virou o cientista mais famoso do mundo.

A doença pode ter trazido enormes dificuldades, mas não fez Hawking ficar parado. Tirando a Oceania, ele já esteve em todos os continentes. Já andou de submarino, voou num balão e até num voo da empresa americana Zero Gravity, em que o avião faz uma série de manobras para produzir uma situação de gravidade zero. “Me senti livre da minha doença”, conta.

Anexo B - Estudo da biografia

Ao realizar a leitura em grupo da Biografia estudada, preencher a ficha abaixo com as informações que se pede:

Biografia estudada de:	
1. Qual era o sonho dessa pessoa?	
2. Quais as dificuldades encontradas por essa pessoa na busca da realização de seu sonho?	
3. Quais as características ou habilidades identificadas no texto e que o grupo considera que essa pessoa possuía?	

As informações coletadas pelo grupo servirão de base para as apresentações das biografias para a turma.

AULA 41: O PODER DA ESCOLHA

O poder de escolha ou livre-arbítrio é uma característica importante e que diferencia os seres humanos dos outros animais. Os seres humanos são pensantes, o que significa que têm a possibilidade de decidir como agir diante de determinadas circunstâncias. É certo que essa é uma grande vantagem evolutiva, mas carrega enorme carga, uma vez que implica na responsabilidade pelas consequências das escolhas, ou seja, no uso consciente da liberdade que se tem. É por isso que se diz que as escolhas traçam os caminhos de cada pessoa.

É bem verdade que escolhas são feitas a todo o momento, em todas as fases da vida, desde decisões mais simples, como levar um casaco ao sair de casa ou o que comer, até as mais importantes, como qual profissão escolher, casar e ter filhos.

Contudo, com a experiência de vida, a capacidade de escolher vai sendo aprimorada e, apesar das influências externas, isso mostra que cada ser não é apenas um produto da combinação genética que traz ao nascer, nem somente o resultado das experiências provocadas pelo meio em que vive. Esses fatores são importantes e influenciam a construção do sujeito, mas não determinam, exclusivamente, quem ele é e pode ser. Além da combinação e influências externas, todos possuem a capacidade de saber o que é melhor para si e de decidir sobre o que quer.

Neste sentido, fazer escolhas implica em ser capaz de avaliar as possibilidades que se apresentam, prever razoavelmente as consequências, decidir e agir. Partindo disso, o objetivo desta aula é fazer com que os estudantes reflitam sobre as escolhas que os aproximam dos seus Projetos de Vida, considerando a si mesmos como sujeitos ativos nessa busca.

Objetivo Geral

- Assumir posição ativa na construção do Projeto de Vida.

Materiais Necessários

- Cópia do texto *A história de Edélcio* – Anexo A – 1 por estudante;
- Cópia da atividade Em casa: Minha estrada – Anexo B – 1 por estudante;
- Câmera de celular para gravação das entrevistas – 1 por grupo;
- Computadores e *Datashow* para organização e reprodução das entrevistas;
- Acesso à *internet* para baixar aplicativo de edição de vídeos.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Uma escolha muda tudo.	**1º Momento:** Leitura do texto *A história de Edélcio* e discussão sobre sua opção de escolha.	50 minutos
	2° Momento: Análise das entrevistas com pessoas de três gerações diferentes sobre as oportunidades de escolhas para a realização dos sonhos. Gravação da fala dos estudantes sobre a experiência das entrevistas realizadas.	50 minutos
	3º Momento: Edição dos vídeos das entrevistas realizadas.	50 minutos

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: O poder da escolha.	**4º Momento** Sessão de cinema do vídeo das entrevistas – O poder da escolha.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: O poder da escolha

Objetivo

- Refletir sobre uma escolha a partir do que se é e deseja alcançar.

Desenvolvimento

1º Momento

Para iniciar a aula, a conversa entre os estudantes se dá em torno da possibilidade de escolhas que todos têm na vida. Para início de conversa sobre a temática da aula, eles precisam trocar ideias sobre as escolhas importantes que lembrem-se de terem feito, das mais acertadas às que não foram boas também, considerando os motivos que favoreceram os acertos e os que provocaram erros. Em seguida, o texto *A história de Edélcio* (Anexo A) é lido por um estudante ou professor para que, depois, em grupos de quatro estudantes, respondam às questões correspondentes. É necessário que possam discutir e decidir qual alternativa da atividade o grupo optou, por considerarem a melhor para Edélcio. Desta forma, as questões servem de base para as discussões sobre as possibilidades de escolhas. É importante que todos argumentem sobre as alternativas escolhidas e registrem suas justificativas.

Durante as apresentações dos grupos, estimular reflexão sobre as consequências de cada escolha. Por exemplo, *quais as consequências se Edélcio direcionar toda a sua vida para os estudos? Ou deixar para levar os estudos a sério quando chegar no Ensino Médio?* Lembrando que o propósito de Edélcio é ser médico, o que exige maior dedicação aos estudos. Além disso, a atividade abre possibilidades para estimular a reflexão sobre as escolhas, a partir da ambição que se tem, o que significa que quanto maior a ambição, maior também os desafios.

A atividade deve ser mediada pelo professor, para que os estudantes possam falar se já passaram por situação semelhante à de Edélcio ou se já tiveram que abrir mão de algo que gostam, pensando no que é melhor para o seu futuro.

Em casa: Minha Estrada

Em grupos, os estudantes precisam realizar uma entrevista com pessoas de três gerações diferentes (ver tarefa para casa *Minha estrada* - Anexo B), usando a câmera do próprio celular para gravá-la. A finalidade é que eles observem como as oportunidades de escolha surgem na vida das pessoas de diferentes gerações e como cada uma faz/fez uso delas, se aproximando ou se afastando dos seus sonhos.

2º Momento

O início da aula acontece com a retomada da tarefa de casa e análise do material dos vídeos das entrevistas realizadas pelos grupos. A proposta é que o professor realize, ao final, uma sessão de cinema com todos os vídeos elaborados pelos estudantes. Contudo, ainda fazendo uso da câmera de celular dos estudantes, o professor precisa coletar também as falas deles sobre como foi a experiência com as entrevistas. Para isso, registrar o que mais chamou atenção de cada um durante a aplicação dos questionários e entrevistas, o que constataram e, na percepção deles, o que aproxima ou afasta as pessoas de seus sonhos, pois essa gravação é para ser inserida nos vídeos coletados pelos estudantes também.

Para o professor mediar o momento de discussão com os estudantes sobre a análise dos vídeos, propor que comparem as respostas dadas por seus entrevistados e também entre os entrevistados dos outros grupos. Coletivamente, cada grupo apresenta suas comparações, sendo estimulados a discutirem também sobre as questões abaixo:

- As gerações mais antigas tiveram oportunidades de escolha para realizar o que queriam? Conseguiram realizar seus sonhos?
- Os entrevistados da mesma geração que os estudantes têm noção do que querem ser e do que precisam escolher para ser o que querem?
- Considerando as respostas das entrevistas, como os três entrevistados se posicionaram em relação à realização dos sonhos? Eles demonstraram alguma frustração? Demonstraram ter consciência das consequências de suas escolhas?
- De acordo com a percepção do seu grupo, como vocês acreditam que as oportunidades de escolha são determinantes na realização do Projeto de Vida de cada pessoa?

Comentário

Para a próxima aula, solicitar que os estudantes tragam sugestões de aplicativos gratuitos na internet para edição de vídeos. Procurar saber se existe algum estudante que tenha familiaridade com a tecnologia do processo de edição, para apoiar os colegas na próxima aula. Como sugestão de aplicativos ver seção desta aula *Para Saber Mais*.

3º Momento

Esta aula é dedicada para a edição do vídeo das entrevistas – *O poder da escolha*. Com o apoio dos estudantes, organizar os vídeos para projeção na sessão de cinema que será realizada na próxima aula. Como mencionado no momento anterior, o vídeo precisa contemplar não apenas as entrevistas realizadas, mas também as análises dos estudantes sobre suas experiências e constatações. Para isso, com o suporte de um computador ou mais, a depender da disponibilidade do recurso na escola, realizar esse momento envolvendo os estudantes na edição do vídeo. Durante todo o processo eles devem discutir e propor a ordem das entrevistas, qual vem primeiro e por que, em qual momento entra a fala de um colega no vídeo, e se será ao final das entrevistas ou no meio de cada uma delas.

É importante que, a cada etapa da edição, os estudantes possam ir assistindo ao resultado, pois se for preciso ajustar algo, já o fazem neste momento.

Para Saber Mais

Atualmente, há muitos editores de vídeo disponíveis para os computadores com Windows na internet e que não custam nada. Há muitos softwares gratuitos que podem ser baixados no computador para uma série de edições. Abaixo, seguem algumas sugestões de aplicativos simples e para iniciantes:

- **Avidemux**
- **Windows Movie Maker**
- **Lightworks**
- **Shotcut**
- **Jahshaka**

4º Momento

Com os vídeos prontos, é chegada a hora da realização da sessão de cinema. Para isso, articular previamente com os estudantes e equipe escolar se a projeção acontecerá apenas para a turma envolvida ou para toda a escola. Caso optem em fazer para toda a escola, é possível criar uma tenda durante os intervalos do recreio, ao longo de uma semana, para projeção. É preciso apenas definir bem os papéis de cada estudante na organização semanal da atividade e como será a articulação deles no momento da projeção do vídeo para divulgação do propósito da atividade.

Avaliação

Observar as correspondências que os grupos fazem entre as quatro possibilidades de escolha e os motivos que levaram os estudantes a optar por uma delas. Importante perceber se compreendem que cada escolha deve refletir a noção que têm sobre as consequências que podem gerar para a vida.

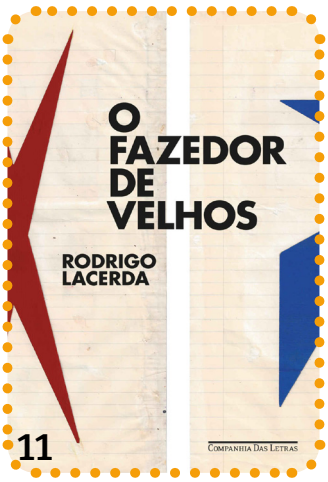
Durante a discussão, é importante observar se os estudantes compreendem que, para que os sonhos sejam concretizados, é necessário ter clareza:

- sobre o que se quer ser (ainda que não seja uma escolha definitiva);
- quais escolhas devem ser feitas para ser o que se quer ser;
- quais escolhas acarretam consequências para a vida.

O professor pode convidar os estudantes para fazerem uma autoavaliação, levando-os a uma reflexão de como eles se veem diante da relação entre escolhas, ações necessárias para realiza-las e consequências das decisões.

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: O Fazedor de Velhos

Autor: Rodrigo Lacerda

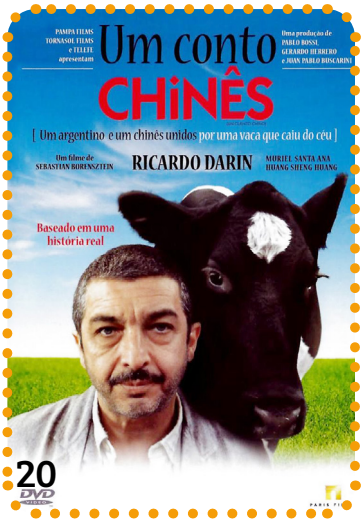
Editora: Companhia das Letras

Ano: 2017

Páginas: 152

Essa é a história de Pedro, um garoto inteligente que está saindo da adolescência. Com o amadurecimento, ele começa a refletir sobre questões fundamentais do seu Projeto de Vida: como lidar com os amores frustrados, os amigos deixados pra trás, os sentimentos confusos que teimam em perturbar? Quem guia o garoto em meio a esses dilemas é Nabuco, um professor experiente, excêntrico e misterioso. Insatisfeito com a faculdade de História, Pedro encontra na literatura um destino possível. Mas essa não é uma descoberta simples - e para chegar até ela é preciso trilhar um caminho de novas descobertas que inclui perdas e sofrimento, como a vida se mostra para todos.

Vale a pena ASSISTIR



Filme: Um conto chinês

Direção: Sebastián Borensztein

Categoria: Comédia dramática

Classificação: 14 anos

Ano: 2011

O filme entrelaça as histórias de Roberto, um argentino extremamente metódico, cheio de manias, com fixação por números e notícias absurdas, e de Jun, um chinês arremessado de um táxi em plena Buenos Aires.

Roberto busca o isolamento, enquanto Jun procura seu tio. A impossibilidade de comunicação pela língua, já que Jun não fala espanhol, faz com que se abram novas perspectivas de vida e de possíveis mudanças.

Anexo A - Texto: A história de Edélcio

A história de Edélcio

“Desde o início do 8º ano Edélcio começou a tomar consciência de que gostava muito de assistir a filmes e seriados em que as vidas de pessoas eram salvas pela medicina.

Quando ia a algum hospital ou pronto-socorro ficava observando o modo como os atendimentos eram organizados (ou desorganizados), a espera longa pelas consultas, pessoas se queixando de alguma dor... Percebia-se indignado com a falta de humanidade com que as pessoas eram tratadas.

Já na escola, gostava muito de Ciências, principalmente quando o conteúdo era o funcionamento do corpo humano. Ficava um tempo admirando as figuras dos livros e interessava-se em saber como o organismo fazia para funcionar.

Assim, juntando suas experiências, concluiu que seu maior desejo era ser médico. Foi, então, buscando informações sobre o que precisaria fazer para realizar seu sonho que descobriu que não seria nada fácil. Teria que estudar muito para passar no vestibular de uma boa universidade pública, inclusive, estudando aquelas disciplinas de que não gostava muito. Depois, estudar mais ainda para cursar os seis anos de medicina e, ao terminar, dois anos de residência em hospitais e ainda mais dois para estar apto a exercer a profissão na especialidade desejada.

Diante desse quadro, ao perceber que teria que se dedicar bastante para realizar aquilo que tanto almejava, Edélcio viu-se diante de quatro possibilidades de escolha:

1ª) Começar a se dedicar exclusivamente aos estudos desde já, deixando para “aproveitar a vida” depois de formado;

2ª) Começar a se dedicar aos estudos desde já, planejando como dividir seu tempo entre estudos e lazer;

3ª) Começar a se dedicar aos estudos no Ensino Médio, para poder aproveitar os dois anos que restam do Ensino Fundamental;

4ª) Começar a se dedicar aos estudos no cursinho pré-vestibular, para “aproveitar a vida” antes que os esforços para ser médico lhe tirem o tempo.

1. Assim sendo, em grupos de 4 estudantes, discutam sobre a melhor escolha a ser tomada por Edélcio, justificando os motivos:

Escolhas	Motivos
1ª) Começar a se dedicar exclusivamente para os estudos desde já, deixando para "aproveitar a vida" depois de formado.	
2ª) Começar a se dedicar aos estudos desde já, planejando como dividir seu tempo entre estudos e lazer.	
3ª) Começar a se dedicar aos estudos no Ensino Médio, para poder aproveitar os dois anos que restam do Ensino Fundamental.	
4ª) Começar a se dedicar aos estudos no cursinho pré-vestibular, para "aproveitar a vida" antes que os esforços para ser médico lhe tirem o tempo.	

Anexo B - Em casa: Minha estrada

1. Organizados em grupo, busquem três pessoas que vocês conhecem e que sejam de gerações diferentes, de acordo com as indicações do questionário abaixo para que possam realizar uma entrevista com elas. É necessário que vocês gravem a entrevista através de câmera de celular para apresentação na próxima aula.

Entrevista A – Questões para fazer com pessoa da mesma idade que o grupo de vocês.

- Qual é o seu sonho?
- Você acredita que pode realizar o seu sonho? Por quê?
- Que escolhas você acha que precisa fazer para realizar o seu sonho?
- Você já realizou algo que queria muito? O que você fez para conseguir?

Entrevista B – Questões para fazer com pessoa de geração 18 ou 20 anos mais velha que a idade do grupo de vocês:

- Quando você tinha a minha idade, qual era o seu sonho?
- Você conseguiu realizar o seu sonho? Por quê?
- O que você acredita que determinou a realização do que você conseguiu até hoje na sua vida?
- Quais os sonhos que você tem agora e o que acredita que precisa fazer para realizá-los?

Entrevista C – Questões para fazer com pessoa de geração 50 anos ou mais que a idade do grupo de vocês:

- Quando você tinha a minha idade, qual era o seu sonho?
- Você conseguiu realizar o seu sonho? Por quê?
- O que você acredita que determinou a realização do que você conseguiu até hoje na sua vida?
- Quais os sonhos que você tem agora e o que acredita que precisa fazer para realizá-los?

AULA 42: EU QUERO TER ESCOLHAS OU CHANCES?

Escolher viver[10]

Quem sou?
Quem quero ser?
Escolher.
Ângulo: ideal,
Caleidoscópio: real.
Escolhas.
Momento certo?
Escolha certa?
Incertezas.
Erros acertados?
Acertos errados?
Instabilidade.

Hora quero,

Hora não.

Indecisão.

Permitir-me,

Tentar;

E se não vingar?

Medo.

Um ou outro,

Este ou aquele?

Renúncia.

Escolhas,

Metamorfoses,

Vida.

Chances ou escolhas? Devemos esperar que as chances apareçam, ou envidar esforços para elaborar projetos que contemplem nossos sonhos e nos permitam fazer escolhas? Certeza é que em muitos momentos dependemos de chances ou oportunidades que favoreçam nosso desenvolvimento. No entanto, se não soubermos o que queremos, dificilmente conseguiremos aproveitar qualquer uma delas.

Saber escolher entre as oportunidades que recebemos depende profundamente do processo de autoconhecimento que inclui sonhos, objetivos, metas, valores, forma de ver a vida, visão de mundo e de ser humano, pois toda escolha implica se definir por alguma coisa e, ao mesmo tempo, deixar de lado algumas possibilidades. Por exemplo, quando temos várias oportunidades de passeio e precisamos nos decidir por uma delas, as demais não se realizarão, ao menos, nesse momento. Por isso, precisamos ter consciência do que é mais importante para nós, daquilo de que mais necessitamos.

Mas também podemos fazer acontecer as oportunidades. Não precisamos esperar, apenas, que elas surjam. Quando estudamos, nos preparamos para a profissão que escolhemos para o nosso Projeto de Vida; estamos criando oportunidades de optar por boas colocações no mercado de trabalho. Quando colocamos algumas metas em nossas vidas e planejamos para que elas sejam atingidas, também estamos construindo oportunidades de escolha.

E escolher implica errar. Nem sempre conseguimos fazer as escolhas certas de uma primeira vez; precisamos experimentar, testar, perseverar, errar e reconstruir constantemente, em grande parte das situações. O erro e, principalmente, a análise e a tomada de consciência de suas causas nos fazem crescer, nos dão força e conhecimento para caminharmos em direções mais acertadas. O erro nos ensina muito se formos capazes de olhar para ele com generosidade e dele formos capazes de extrair os aprendizados que é capaz de nos oferecer. Os erros são experiências em nossas vidas que devem nos ensinar algo sobre o que foi vivido e sobre nós mesmos.

Objetivos Gerais

- Identificar as transformações e mudanças no contexto histórico da própria vida;
- Entender o pensamento e a lógica envolvidos na tomada de decisão;
- Compreender como as decisões podem ser determinantes na vida das pessoas.

Materiais Necessários

- Cópia do Anexo A para cada estudante;
- Cópia do Anexo B para metade da turma (executores);
- Cópia do Anexo C para metade da turma (observadores).

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Para que decidir? O que decidir? Como decidir?	**1º Momento**: Decidir ou não decidir. Eis a questão! Reflexão sobre como são feitas algumas escolhas na vida, pelos estudantes.	50 minutos
	2º Momento: As escolhas são feitas só com a razão? Reflexão sobre a busca do equilíbrio entre o racional e o emocional na tomada de decisões.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Para que decidir? O que decidir? Como decidir?

1º Momento: Decidir ou não decidir. Eis a questão!

Objetivos

- Identificar as transformações e mudanças no contexto histórico da própria vida;
- Entender o pensamento envolvido na tomada de decisão.

Desenvolvimento

Durante a vida toda somos colocados frente a diversas situações que requerem escolhas de nossa parte. Pessoas em pleno desenvolvimento, como é o caso dos estudantes nessa fase da escolarização, experimentam muitas dessas situações, pois estão em processo de construção da identidade. Vislumbram inúmeras possibilidades, com o olhar centrado em si mesmo, próprio da adolescência. Por outro lado, começam a aprofundar a consciência sobre os desafios e limitações que se interpõem, tanto internos quanto externos.

Para auxiliá-los a compreender o que está implicado nas decisões que, obrigatoriamente, deverão tomar, é preciso que conheçam ou retomem como têm feito para decidir algumas coisas em suas vidas. Em Roda de Conversa, os estudantes serão estimulados a conversar sobre "escolhas". *São necessárias? É possível escolher tudo na vida? Quando é possível?* E as chances, como entram nas nossas escolhas? Em seguida, individualmente, preencherão o que é requisitado no Anexo A, "Como tenho feito escolhas na minha vida?".

Ao finalizarem, em Roda de Conversa novamente, socializarão as respostas que registraram no Anexo A. A finalidade é que possam ouvir diversas formas de fazer ou não fazer escolhas; como as pessoas agem de forma diferente frente às situações em que precisam tomar decisões.

2º Momento: As escolhas são feitas somente com a razão?

Objetivo

- Compreender como as decisões podem ser determinantes na vida das pessoas.

Desenvolvimento

Como fazemos nossas escolhas? A razão é o que prepondera nas decisões ou a emoção também conta? Importante que se busque o equilíbrio entre razão e emoção, para agirmos com justiça, solidariedade, empatia. As escolhas que fazemos dizem respeito a nós, mas podem promover contribuições, ou não, para a vida coletiva. A fim de suscitar a reflexão sobre escolhas e suas consequências, essa atividade propõe uma situação-problema a ser resolvida pela metade dos estudantes da sala, os executores, que discutirão e procurarão solucioná-la, enquanto a outra metade, os observadores, assistirá ao processo e analisará as decisões tomadas pelo primeiro grupo. A dinâmica é denominada "Executores e Observadores". A situação-problema é a seguinte:

> Felipe, um rapaz de 17 anos, que cursa o 3º ano do Ensino Médio, está diante de um dilema que o obriga a fazer escolhas. Ao final do ano deverá decidir qual carreira profissional seguirá. Ocorre que desde pequeno interessa-se muito por dança clássica. Acompanha programas de apresentação de dança na TV; na internet sempre procura informações sobre grupos de dança e espetáculos disponíveis em sua cidade. Chegou a frequentar uma escola especializada, após fazer um teste e ganhar uma bolsa de estudos. Era considerado o melhor aluno que a escola já teve. Devido a esse interesse, seu sonho é ser bailarino de uma companhia de dança famosa. Pensa em se dedicar muito, em ir à Rússia para se especializar com os grandes mestres, mas sabe que é uma chance difícil de ser conseguida.
>
> Sua família compreende esse interesse como algo passageiro. Reconhece seu valor como dançarino, mas jamais imaginou que esse talento poderia resultar em profissão. Seu pai é proprietário de uma loja bem-sucedida comercialmente e almeja que ele siga alguma profissão que o permita dar continuidade a seus negócios. Uma faculdade de Administração, talvez. Afinal, Felipe sempre foi bom aluno e tem chance de ingressar em boas universidades. Além do mais, seu futuro estaria garantido, sem as incertezas do começo de uma carreira. Tão poucas pessoas têm essa chance!
>
> Seus amigos, por sua vez, consideram que ser bailarino não é coisa séria. Aliás, nem é coisa de homem. Estão sempre ironizando seu talento e desestimulando os sonhos de Felipe. Dizem que assim não haverá menina que se interesse por ele, que

dançar deixa o homem com trejeitos femininos. E que nunca vai ganhar dinheiro suficiente para sobreviver.

Felipe sente-se muito indeciso entre as três condições: considerar seu desejo, ouvir seu pai e ter um futuro garantido, deixar de ser motivo de brincadeira dos seus amigos.

O grupo dos executores receberá o Anexo B e, em círculo, discutirá e registrará as diferentes opiniões. O grupo de observadores, com o Anexo C em mãos, formará um círculo em volta dos executores, organizando-se assim, dois círculos, um dentro do outro.

Após 15 minutos de discussão, os executores deverão tomar a decisão por Felipe, apresentando os argumentos que os fizeram agir desse modo.

Então, é a vez dos observadores se reunirem. Em outra parte da sala, terão 10 minutos para trocar ideias sobre o que registraram no Anexo C e escolher um representante que comunicará suas posições.

Ao final, abre-se a discussão entre os dois grupos para que conversem sobre os diferentes pontos de vista. Importante, nesse momento, que os estudantes observem as consequências possíveis de cada decisão tomada e que não há uma única correta, mas que as razões que fazem decidir por uma ou por outra opção correspondem ao modo de ser e às expectativas de vida de cada um.

Avaliação

Nesta aula, no primeiro momento, observe como os estudantes apresentam suas ideias sobre as questões norteadoras da conversa: *Escolhas são necessárias? É possível escolher tudo na vida? Quando é possível? E as chances, como entram nas nossas escolhas?.*

Pelas respostas que vão se construindo na Roda de Conversa, é possível perceber se veem suas escolhas sustentadas por seus sonhos e desejos, como também pelo aproveitamento das oportunidades que aparecem na vida.

Outro ponto a ser observado é a escolha dos três âmbitos, apresentados no Anexo A. Provavelmente, os âmbitos escolhidos são os considerados mais importantes, no momento, para cada estudante, o que pode demonstrar se há ou não certo equilíbrio entre os diversos campos da vida: relações interpessoais, cuidados consigo próprio, investimento nos estudos.

Assim também, a manifestação dos critérios usados para fazer as escolhas revela se são os mais adequados para a autorrealização.

Durante o desenvolvimento do segundo momento, observe os dois grupos: executores e observadores.

Quanto aos executores: Observe como o grupo discute a situação apresentada, se consegue avaliar as vantagens e desvantagens de cada decisão, se há consenso na decisão tomada e quais argumentos foram utilizados para apoiá-la. Não há uma resposta correta, pois é um dilema que apresenta razões lógicas e emocionais a serem consideradas. O importante é que reflitam sobre o conflito do personagem e desenvolvam argumentos que sustentem aquilo que decidirem.

Quanto aos observadores: Cabe a eles observar toda a discussão do grupo dos executores, com atenção, para que analisem o que está proposto no Anexo correspondente.

Avalie se os observadores estiveram atentos e se têm condições de responderem sobre o modo como o grupo de executores funcionou, se todos tiveram chance de participar da discussão, como também de afirmarem se houve discordância entre eles e como resolveram a decisão (mais pela razão, pela emoção ou houve equilíbrio entre elas).

Na Estante

Vale a pena LER

Livro: Jovens: escolhas e mudanças

Autor: Organização Panamericana de Saúde

Editora: Roca

Ano: 2008

País: Brasil

Edição: 1º

Número de páginas: 344

A caminho da idade adulta. Tomar decisões sobre a vida. Escolher amigos e grupos sociais. Descobrir do que se gosta e do que não se gosta. Descobrir novas necessidades. O tempo passa e mais mudanças surgem. Como lidar com elas? Estar ansioso, com medo e excitado ao mesmo tempo. “Jovens - Escolhas e Mudanças” oferece uma perspectiva das mentes e corpos da juventude atual. Fornece também um guia prático para todos aqueles que vivem e trabalham com esse grupo, incluindo aqueles que criam as políticas e estabelecem as leis. Esta publicação também permite criar ambientes positivos e substanciais, além de instilar comportamentos saudáveis que permitirão aos adultos do futuro encontrar a estrada aberta à sua frente com um senso de propósito, confiança e resiliência.

Vale a pena ASSISTIR

Filme: Divertida Mente

Direção: Pete Docter

Elenco: Miá Mello, Otaviano Costa, Dani Calabresa mais

País de origem: EUA

Gênero: Animação, Comédia

Classificação: Livre

Ano: 2015

Duração: 1h 35min

Riley é uma garota divertida de 11 anos de idade, que deve enfrentar mudanças importantes em sua vida quando seus pais decidem deixar a sua cidade natal, no estado de Minnesota, para viver em San Francisco. Dentro do cérebro de Riley, convivem várias emoções diferentes, como a Alegria, o Medo, a Raiva, o Nojinho e a Tristeza. A líder deles é Alegria, que se esforça bastante para fazer com que a vida de Riley seja sempre feliz. Entretanto, uma confusão na sala de controle cerebral faz com que ela e Tristeza sejam expelidas do local. Agora, elas precisam percorrer as várias ilhas existentes nos pensamentos de Riley para que possam retornar à sala de controle – e, enquanto isto não acontece, a vida da garota muda radicalmente.

Esse filme demonstra, de forma inteligente, as estratégias psicológicas usadas para se enfrentar as mudanças na vida e a tomada de decisões frente às escolhas que se pode fazer.

Texto de Apoio ao Professor

A vida é feita de escolhas ou somos escolhidos?[11]

Vanessa Rossi

Somos constantemente forçados a contestar algumas escolhas em prol de outras. Na vida, parece que não podemos ter tudo. Que fenômeno é esse que nos faz esculpir nossos atalhos, para que possamos assumir escolhas que não sabemos ao certo onde nos levarão?

Livre-arbítrio. Me dirão. Nós possuímos o poder das escolhas, mas parece que certas ocasiões nos escolhem. Aquela casualidade que pode ser causalidade, cuja causa, porém, não sabemos exatamente determinar. Aquela viagem que você sonhava tanto e quando decide-se a fechar o pacote, o mesmo encontra-se esgotado.

Qual será exatamente o determinante de nossas escolhas além de nós mesmos? Será justo reclamarmos de algo quando somos nós que contribuímos de alguma forma para que aquilo acontecesse?

Existe um ditado popular que diz assim: "Quem escolhe muito acaba escolhido".

Será? Escolher demais um emprego, um namorado ou uma profissão resultará necessariamente paralisar nosso poder de decisão? Talvez não escolher ou "viver em cima do muro", como popularmente se diz, pode acarretar em consequências que não queremos, e cedo ou tarde, num dado momento, somos chamados a escolher.

Não se pode ter tudo. Ou se tem o tempo livre em casa, ou o dinheiro advindo do trabalho. Podemos ter tempo, mas não dinheiro. Dinheiro, mas não tempo.

Essas equações nos fazem assimilar como toda escolha tem um peso e uma medida. O Universo é gerido dessa forma. Temos o que ofertamos aos outros e o que moldamos para nós. Nem mais, nem menos.

Nas coisas ínfimas somos chamados a dar o testemunho das nossas escolhas e, a partir daí, as consequências delas. Aprendemos com nossos erros caso as escolhas tenham sido erradas, repetimos as escolhas certas através da boa experiência que tivemos com elas e assim exercitamos o livre-arbítrio.

O que seria de nós se a responsabilidade fosse alocada fora da nossa vontade? Seríamos tudo, menos seres racionais. A capacidade das escolhas é o que nos eleva acima dos animais e nos diferencia no tocante à trajetória individual.

Não podemos determinar certas circunstâncias da vida, como nascimento, doença e morte. Ninguém pode escolher onde nascer, onde morrer ou como morrer. Mas podemos escolher como lidar no meio onde nascemos, como lidar com o sentimento de que um dia morreremos.

Se recapitularmos toda nossa experiência de vida até o momento, veremos que somos resultados absolutos de nossas escolhas. Ninguém pode escolher por nós, ninguém pode interferir por nós. Escolher é um direito. E quando fazemos determinada escolha, outra inevitavelmente fica para trás. Para isso, não deve caber ressentimentos ou o sentimento do "E se eu tivesse feito outra escolha?".

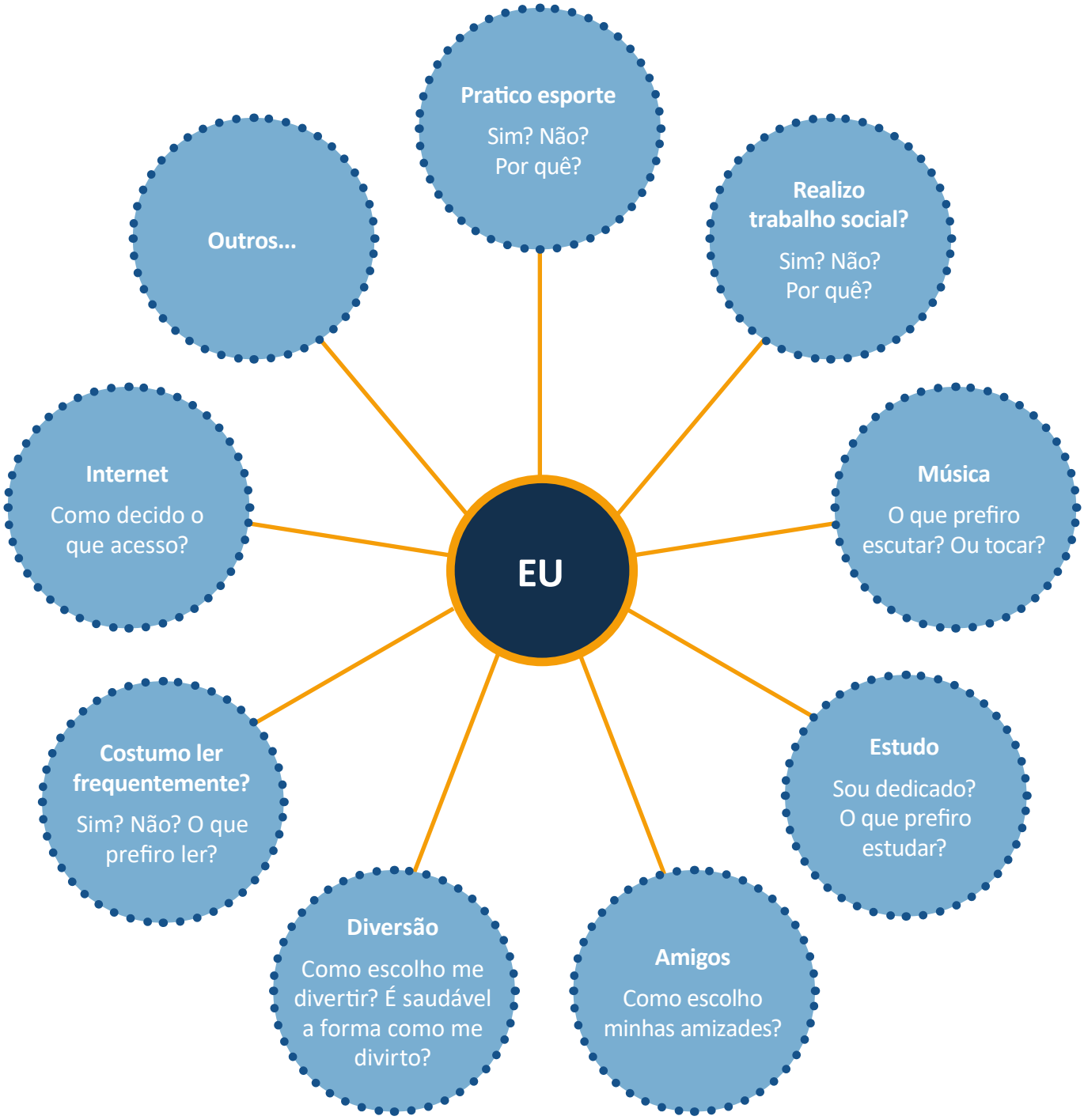
Bem, só sabemos do que experienciamos e o que nos motiva a escolher "esse" e não "aquele" e vice-versa.

E eu desejo de coração que possamos, ao olhar para trás, suspirar e dizer sem pejos:

"– A vida que eu escolhi foi a vida que me escolheu".

Anexo A - Como tenho feito escolhas na minha vida?

Observe o diagrama abaixo. Ele representa alguns âmbitos da vida cotidiana em que temos que fazer escolhas.



Agora, de acordo com a sua vida cotidiana, selecione no diagrama três âmbitos e responda:

Âmbito da vida	Âmbito 1	Âmbito 2	Âmbito 3
Eu faço as escolhas ou as coisas acontecem neste âmbito da minha vida?			
Que critérios uso para escolher neste âmbito da minha vida?			
Estou satisfeito(a) com as escolhas que faço neste âmbito da minha vida?			

Anexo B - Executores

Escolha de Felipe: Ser bailarino		Escolha de Felipe: Estudar para administrar a loja do pai	
Vantagens	**Desvantagens**	**Vantagens**	**Desvantagens**

1. Qual a decisão do grupo sobre qual escolha Felipe deve fazer?

2. De acordo com a questão anterior, quais os motivos levantados pelo grupo que justificam a decisão a ser tomada por Felipe?

Anexo C - Observadores

1. Como a discussão realizada pelos *estudantes executores* ocorreu? Todos os estudantes do grupo participaram e emitiram sua opinião?

2. Em algum momento da discussão houve discordância entre os *estudantes executores*? Cite alguns argumentos que descrevem as opiniões diferentes.

3.Converse com o seu grupo para responder a seguinte questão: Vocês acham que a decisão tomada pelos estudantes executores foi baseada mais na emoção, na razão ou houve equilíbrio entre elas? Justifique.

4. Sobre o que é melhor para a vida de Felipe, vocês concordam com a decisão tomada pelos estudantes executores? Justifiquem sua resposta e, caso enxerguem outras possibilidades, descrevam o que vocês fariam se fossem Felipe.

AULA 43: OU ISTO OU AQUILO. ESCOLHER É DEIXAR ALGUMA COISA NO CAMINHO

Desde os primeiros anos de vida, a tomada de decisões sobre as diferentes possibilidades que se apresentam torna-se um fato rotineiro. Bebês pequenos já vivenciam essas experiências cotidianamente, podendo escolher entre um brinquedo ou outro a pegar, um espaço ou outro a se dirigir. Com o crescimento, ampliam-se as situações de escolha, e algumas delas passam a ser feitas, gradativamente, por cada indivíduo, como: ir à escola, cuidar da higiene, ter horários para algumas atividades, por exemplo. Decisões estas que, em princípio, parecem simples, mas que pouco a pouco vão desenvolvendo a capacidade de selecionar, optar e de se responsabilizar pelas consequências.

Na adolescência, as oportunidades de tomada de decisões se multiplicam exponencialmente, pois os adolescentes estão em franco processo de construção da identidade. No entanto, não é um processo simples, nem fácil. Em geral, é um período fértil para a experimentação de coisas diferentes e, muitas vezes, arriscadas. Bem se sabe que agir pelo impulso, sem a devida consciência dos riscos, pode causar prejuízos à segurança individual e coletiva, além de mudar os propósitos do Projeto de Vida.

Na aula anterior, os estudantes refletiram sobre situações que envolviam a importância das escolhas na vida das pessoas, o que deve ter motivado a reflexão sobre seus próprios processos de escolha. Em continuidade a isto, esta aula amplia os critérios sobre as opções de escolhas dos estudantes, com o intuito de oferecer a eles maior domínio sobre seus Projetos de Vida. Escolher, nesta aula, é ter maior clareza sobre os ganhos e as perdas envolvidas no processo.

Objetivo Geral

- Fazer escolhas conscientes e alinhadas com o Projeto de Vida.

Materiais Necessários

- Cópia do Anexo A - Texto: *Os perigos de estar sempre conectado* - 1 por estudante;
- Cópia do Anexo B - Questões para os grupos – 1 por grupo;
- Cópia do Anexo C - Um grande sonho – 1 por estudante.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Os prós e contras de uma escolha.	**1º Momento:** Leitura e interpretação do texto: Os perigos de estar sempre conectado.	50 minutos
	2° Momento: Reflexão sobre a necessidade de estabelecer critérios antes da tomada de decisões.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Os prós e contras de uma escolha

Objetivo

- Estabelecer critérios sobre as opções de escolhas para ampliar a capacidade de tomar decisões.

Desenvolvimento

1º Momento

A aula tem início com a retomada das conclusões a que os estudantes chegaram na aula anterior, O poder da escolha, sobre a questão: *"Como as oportunidades de escolha são determinantes para os Projetos de Vida de cada um?"*. Assim, durante a conversa, pode-se solicitar que os estudantes falem sobre escolhas importantes que já fizeram e as consequências decorrentes delas. Se possível destacar as positivas, mas também, as que alegam não terem sido tão acertadas ou que poderiam ter tido efeitos melhores se acaso tivessem estabelecido outros critérios.

Com a turma dividida em dois grupos – um dos EXECUTORES e outro dos OBSERVADORES – ambos grupos recebem o texto para leitura: *"Os perigos de estar sempre conectado"* - Anexo A. A proposta é que, feita a leitura e interpretação do texto, o grupo dos executores forme um círculo com as carteiras, para que respondam e discutam as questões do Anexo B – Grupo dos executores. Enquanto isso, o grupo dos observadores também forma um círculo, só que este deve ser em volta do grupo dos executores – ver também Anexo B – Grupo dos observadores. É necessário que ambos grupos respondam as questões propostas neste momento, pois mesmo o grupo dos observadores pode ir acompanhando as respostas do outro grupo e ir respondendo as questões.

Com o encerramento das respostas e a discussão entre os executores, o grupo dos observadores conversa sobre as suas questões definidas para validação dos seus pontos de vista, apresentando-os para a turma. O fato de observarem as respostas do outro grupo e de terem um tempo para discutir as questões favorece a reflexão em nível mais elaborado, em que acrescentam ideias e critérios mais aprofundados, inclusive, sobre a realização de seus Projetos de Vida. Ou seja, as respostas do grupo de executores serve como um "aquecimento" para toda a turma refletir sobre seus Projetos de Vida, cabendo assim, a mediação do professor para que isto aconteça.

Espera-se que os estudantes analisem as condições que os aproximam da realização de seus sonhos e quais os critérios por eles estabelecidos para isso, o que será aprofundado no 2º momento da atividade, na próxima aula.

2º momento

Para iniciar esse momento, os estudantes relembram, com o apoio do professor, as discussões iniciais da atividade, para que possam refletir sobre as consequências do uso excessivo da tecnologia na vida de uma pessoa, de acordo com o Projeto de Vida. Com base nisso seguem abaixo algumas questões para mediar as discussões com os estudantes:

a. Como você relaciona as consequências do uso excessivo de tecnologia com a consecução de um Projeto de Vida?

b. Você acredita que o uso excessivo da tecnologia pode tirar o foco das ações a serem realizadas por uma pessoa, independentemente de qual seja o seu Projeto de Vida?

c. Se você tivesse que estabelecer alguns critérios sobre o uso da tecnologia para gerar impacto positivo na vida de uma pessoa, quais seriam?

Para cada questão apresentada, os estudantes precisam justificar suas respostas. É importante que o professor estabeleça a mediação necessária.

A partir disso, de posse do Anexo C - *Um grande sonho*, os estudantes retomam seus sonhos descritos nas aulas anteriores: *Quando é o futuro?* e *O poder da escolha*, e, individualmente, registram algo relacionado ao sonho que desejam que aconteça em suas vidas em curto prazo e quais critérios estabelecem ou que vêm direcionando suas escolhas até o momento. A proposta é que reflitam sobre o que perpassa pelas próprias decisões que pode estar dificultando ou contribuindo para a realização de seus Projetos de Vida.

Para estimular as reflexões necessárias, o professor pode abordar coletivamente, as seguintes questões:

- É fácil tomar uma decisão?
- O que pode tornar uma decisão complicada?
- É possível que algo dê errado? E se algo não sai como o esperado, o que fazer, então?

Essas questões também têm a finalidade de ajudá-los a compreender que decisões podem ser bastante complexas; que erros, enganos, arrependimentos podem acontecer, o que inaugura um novo ciclo de decisões: a necessidade de se fazer novas escolhas e de estabelecer novos critérios.

Avaliação

No primeiro momento é importante observar as respostas apresentadas às questões referentes ao texto, a fim de perceber se todos compreendem a importância de estabelecer critérios para saber qual é a melhor escolha a se fazer. Isso vai desde o uso excessivo ou não da tecnologia, como trata o texto da atividade, a escolhas mais complexas, como namorar ou não, estudar ou trabalhar, por exemplo.

No segundo momento, o importante é que os estudantes consigam aprofundar ainda mais a discussão sobre as escolhas, mas refletindo sobre a relação com a consecução dos seus Projetos de Vida. Haja vista que quanto mais conscientes dos seus sonhos, mais fácil fica escolher, que possam aperfeiçoar a capacidade de tomar decisões considerando que a dúvida numa escolha, geralmente, leva a decisões erradas. Assim, observar e registrar os comentários dos estudantes que demonstram esse alinhamento.

Em linhas gerais é fundamental observar se os estudantes compreendem a complexidade do que pode envolver uma decisão. Assim como, se consideram a possibilidade de que algo, mesmo com um criterioso processo de análise das escolhas, pode dar errado. Neste sentido, é importante observar se as falas dos estudantes demonstram coragem, determinação e esforço a serem desprendidos na consecução de seus Projetos, se possuem o intuito de acertar e fazer sempre as melhores escolhas para a realização dos seus sonhos.

Texto de Apoio ao Professor

A Síntese Enriquecedora das Idades[12]

Georges Snyders

A escola é uma obra comum dos jovens e dos adultos, os adultos que lá estão em carne e osso, aqueles que instituíram a vida escolar e constituíram o saber escolar para que os jovens, pouco a pouco, se apropriem da cultura adulta. Contudo, os jovens também abordam essa cultura com sua especificidade, insuflando-lhe sua maneira de serem jovens.

Já falei da união das alegrias e das incertezas, com, apesar de tudo, um certo predomínio da alegria. A segunda condição que possibilita a alegria na escola é a vivência enriquecedora da síntese entre as idades.

“Olhares da infância, ricos por ainda não saberem... olhares densos para tudo o que lhes escapa, enriquecidos pelo ainda indecifrado.” (Henri Michaux, *Passages*, 1950.) E o poeta pode propor: “As carências da criança constituem sua genialidade” (Henri Michaux, *Déplacements Dégagements*, 1985.).

Gostaria de refletir sobre o ponto de junção entre as carências e a genialidade, salvaguardando a genialidade da criança sem com isso negar suas carências. É certo que os conflitos e as oposições entre jovens e

adultos subsistem e devem subsistir. Mas não se pode, ao mesmo tempo, trabalhar para uma síntese entre eles? O jovem leva para a escola a "genialidade" da qual necessita para vir a ser a escola de alegria, e as "carências", que fazem com que ele necessite da escola para buscar mais alegria.

A alegria na escola significaria ao mesmo tempo felicidade por ser jovem e felicidade por tornar-se "adulto", lançando mão da mediação do adulto que ensina. Felicidade por crescer e continuar a viver seu passado infantil sem amargura.

[...]

> A infância não é uma coisa que morre em nós e seca assim que cumpre seu ciclo. Não é uma lembrança. É o mais vivo dos tesouros e continua a nos enriquecer sem que o saibamos. A infância deita raízes e ramos até em nossas mais estruturadas construções de pedra e aí se dá uma invasão deliciosa. (Hellens, *Documents Secrets*, 1978, p. 104.)

Isso é dito aqui como um dado, um fato a ser constatado: os psicólogos observam que permanece em nós uma criança que nunca cresce realmente, uma porção de imaturidade. Nós a lamentamos ao mesmo tempo que suspeitamos que ela nos é preciosa.

Da minha parte, vejo aí principalmente uma tarefa a ser cumprida: forjar como que uma unidade progressiva entre as idades de um mesmo indivíduo, para não dizer uma coexistência. Unir o arrebatamento, o calor da infância às atitudes elaboradas do adulto. [...]

Tais sínteses seriam possíveis? Elas permanecem difíceis e instáveis. Os riscos de que um termo destrua ou invalide o outro são enormes. Gostaria simplesmente de citar alguns exemplos onde se realizou essa feliz junção entre as idades.

a. O adulto ajudando os jovens a tomar consciência de seu valor.

Muitas vezes os jovens aceitam, a respeito de si mesmos e sua geração, muitas ideias e juízos que lhes são desfavoráveis e que, em última instância, justificariam sua autodepreciação. Alguns adultos, no entanto, são capazes de fazer com que os jovens se levem profundamente a sério. O novo professor de filosofia, por exemplo, incita os alunos a adquirir uma "consciência mais nítida de sua dignidade". Um aluno começa a rir, pois "nunca lhe ocorrera que ele, um colegial, pudesse ter dignidade", o que leva o professor a exclamar: "Que o inconveniente se retire".

Em circunstâncias como essa é o adulto que faz com que os jovens reconheçam o valor daquilo que estão vivendo – e, principalmente, daquilo que estão fazendo e produzindo. [...]

b. "Ajudemos a juventude a se conhecer; ela nos restituirá o dom de amar." (Michelet, Le Peuple, 3ª parte, cap. VIII, 1846.)

Os adultos têm o que ensinar aos jovens, como ordenar seus sonhos, dominar seus sonhos (o que não significa de modo algum renunciar a eles), ir além de sua história pessoal e das tentações do narcisismo, esforçando-se para serem objetivos. Existe como uma efervescência da juventude, que pode se perder e cair no ceticismo. A influência adulta pode contribuir para transformá-la em impulso autoconsciente, em tarefas possíveis e necessárias, consideradas certas condições históricas. Mas é com a juventude que se conta para insuflar como que uma febre criadora. É a capacidade de amar o mundo, de animá-lo, contra tudo e contra todos, que os jovens têm a transmitir aos adultos. "Quando a juventude esfria, o resto do mundo treme." (Bernanos, *Les Grands Cimetières sous la Lune*. La Pléiade, 1938, p. 494.)

É pela influência, pela ação dos jovens que os mais velhos têm uma chance de escapar a um dos mais graves riscos que os ameaça: a indiferença. [...]

Conseguiríamos gostar de nós mesmos através das diferentes idades da vida: felizes por nos sentirmos jovens e felizes por estarmos indo para a vida adulta. A juventude como válida em si e como etapa a ultrapassar – o que supõe que a vida adulta não seja apresentada aos jovens e principalmente não se apresente como repugnante.

c. *Unir assim o fim ao início da vida.*

Encontrar, enfim, a solução do problema que a infância lançou: "O que é uma grande vida senão um pensamento de juventude executado pela vida madura?" (Alfred de Vigny, *Cinq Mars*, XX, La Lecture, 1826.). A juventude sonha e muitas vezes sonha certo, mas na falta de meios e instrumentos eficazes, permanece em estado de sonho. A vida adulta, para que o imaginado assuma formas efetivas, torna-se criação, construção, cultura, conservando os gostos da criança que brinca, do jovem que deseja.

Segundo o ponto de vista que nos guia neste momento, a alegria da escola pode tornar-se realidade na medida em que a oposição psicológica entre as idades se dilua, proporcionando trocas produtivas entre elas. O que torna esse resultado difícil é o fato de que o adulto, em particular, se constrói a partir das múltiplas promessas de sua infância, escolhendo e acentuando potencialidades que ele sente em si (sempre chega um momento em que é preciso se especializar) e arriscando-se a sufocar e a se provar de outras – em última instância, mutilando o jovem que era. Por isso, ele ficaria ainda menos permeável às relações com aqueles que vivem a juventude.

[...]

Na Estante

Vale a pena LER

Livro: A trágica escolha de Lupicínio João

Autora: Maria José Silveira

Ilustrador: Kako

Editora: Scipione

Ano: 2012

Lupi, Lupicínio João, nasce com uma herança misteriosa de seu avô, cujos primeiros sinais aparecem na adolescência: olfato muito apurado, incrível velocidade de movimentos, grande poder de sedução.

Um sinal em seu corpo revela que é um lobisomem. E aí tem de decidir permanecer como tal ou abrir mão dessa condição.

Vale a pena ASSISTIR

Filme: Capitão Fantástico

Ano: 2016

Direção: Matt Ross

Elenco: Viggo Mortensen, Frank Langella, George MacKay

Gênero: Comédia dramática

País: EUA

Indicação etária: 14 anos

Capitão Fantástico não retrata propriamente escolhas feitas por adolescentes, mas oferece a possibilidade de reflexão sobre as que fazemos ao definirmos nossos estilos de vida.

A história gira em torno de uma família com seis filhos, que vive longe da civilização. As crianças são cercadas de hábitos saudáveis, físicos e intelectuais, de acordo com as convicções dos pais. Com a morte prematura da mãe, pai e filhos devem deixar o isolamento em que vivem para reencontrar outros parentes. E aí, muitos conflitos decorrentes das escolhas, vêm à tona.

Anexo A - Os perigos de estar sempre conectado

1. O texto que segue abaixo traz questões importantes sobre o uso do celular. Leia-o atentamente para discutir com seus colegas algumas questões. Aguarde as orientações de seu professor para os próximos momentos da atividade.

Os perigos de estar sempre conectado[13]

Jairo Bouer

Quem acha que o comportamento dos jovens – e de muitos adultos – que não desgrudam os olhos e os dedos da tela de um celular quando estão em grupo é apenas sinal de falta de educação ou de respeito com quem está em volta pode começar a se preocupar com outras questões mais sérias.

Um estudo da Universidade Estadual de Michigan, nos Estados Unidos, noticiado recentemente pelo jornal britânico *Daily News*, mostra que mesmo os alunos mais inteligentes podem piorar seu desempenho acadêmico quando o uso de celulares, tablets ou notebooks torna-se frequente em sala de aula. Foram avaliados 500 alunos de psicologia. Todos eles (mesmo aqueles com melhores habilidades intelectuais) tiveram uma queda de rendimento e notas, à medida que crescia o uso de internet durante as aulas – olhando notícias, respondendo a e-mails ou publicando nas redes sociais.

Se o fenômeno ocorre com os mais jovens – em teoria, mais bem adaptados a administrar múltiplas tarefas ao mesmo tempo –, não é difícil imaginar que os mais velhos enfrentem o mesmo tipo de problema em seu trabalho, quando pulverizam sua atenção em estímulos vindos do celular e dos computadores. Os resultados desse trabalho da Universidade de Michigan sugerem que as atividades extremamente envolventes da internet podem tirar até os mais "brilhantes" do rumo.

Outro grande estudo, a *Pesquisa nacional de comportamentos de risco do jovem*, feito a cada dois anos pelo Centro de Controle de Doenças, de Atlanta, nos EUA, com mais de 13 mil alunos de 42 estados americanos, investigou, pela primeira vez, o fenômeno das mensagens pelo celular (*texting*), entre outros hábitos.

O resultado mostrou que 41% dos jovens que já dirigem admitiram ter mandado um texto ou um e-mail enquanto guiavam seu carro, no mês anterior à pesquisa. Em alguns estados, esse índice ultrapassou 60%. Claramente trata-se de um comportamento cada vez mais comum entre eles. A questão aqui é a habilidade em conduzir um veículo de maneira segura quando o foco de atenção do motorista, além dos olhos e das mãos, está longe do volante. Os jovens, que tendem a ter comportamentos mais impulsivos, correm maior risco de acidentes.

Como não é possível imaginar um mundo e uma escola em que os celulares e a internet não sejam onipresentes, é importante discutir com os jovens o momento mais adequado e seguro para usar essas tecnologias. Que tal desligar o aparelho e prestar um pouco mais de atenção à aula e ao trânsito?

Anexo B - Questões para os grupos

1. Após ler o texto, de acordo com o grupo ao qual você pertence, discuta as questões que seguem abaixo:

Questões para o grupo dos executores

a) Que prejuízos o excesso de uso da tecnologia pode causar para uma pessoa?

b) Que consequências o excesso de uso da tecnologia pode trazer para a consecução do Projeto de Vida?

c) Como é possível manter-se conectado ao mundo por meio da tecnologia sem exagerar no uso ou criar um vício que comprometem escolhas importantes na vida?

Questões para o grupo dos observadores

1. Após ler o texto, observe a discussão entre os participantes do grupo dos executores e discuta com seu grupo. Para isso, veja também se você e seus colegas concordam com as respostas dadas pelo grupo dos executores de acordo com as questões abaixo. Caso achem necessário, podem acrescentar outras questões para discutir.

a) Que prejuízos o excesso de uso da tecnologia pode causar para uma pessoa?

b) Que consequências e/ou prejuízos o excesso de uso da tecnologia pode trazer para a consecução do Projeto de Vida?

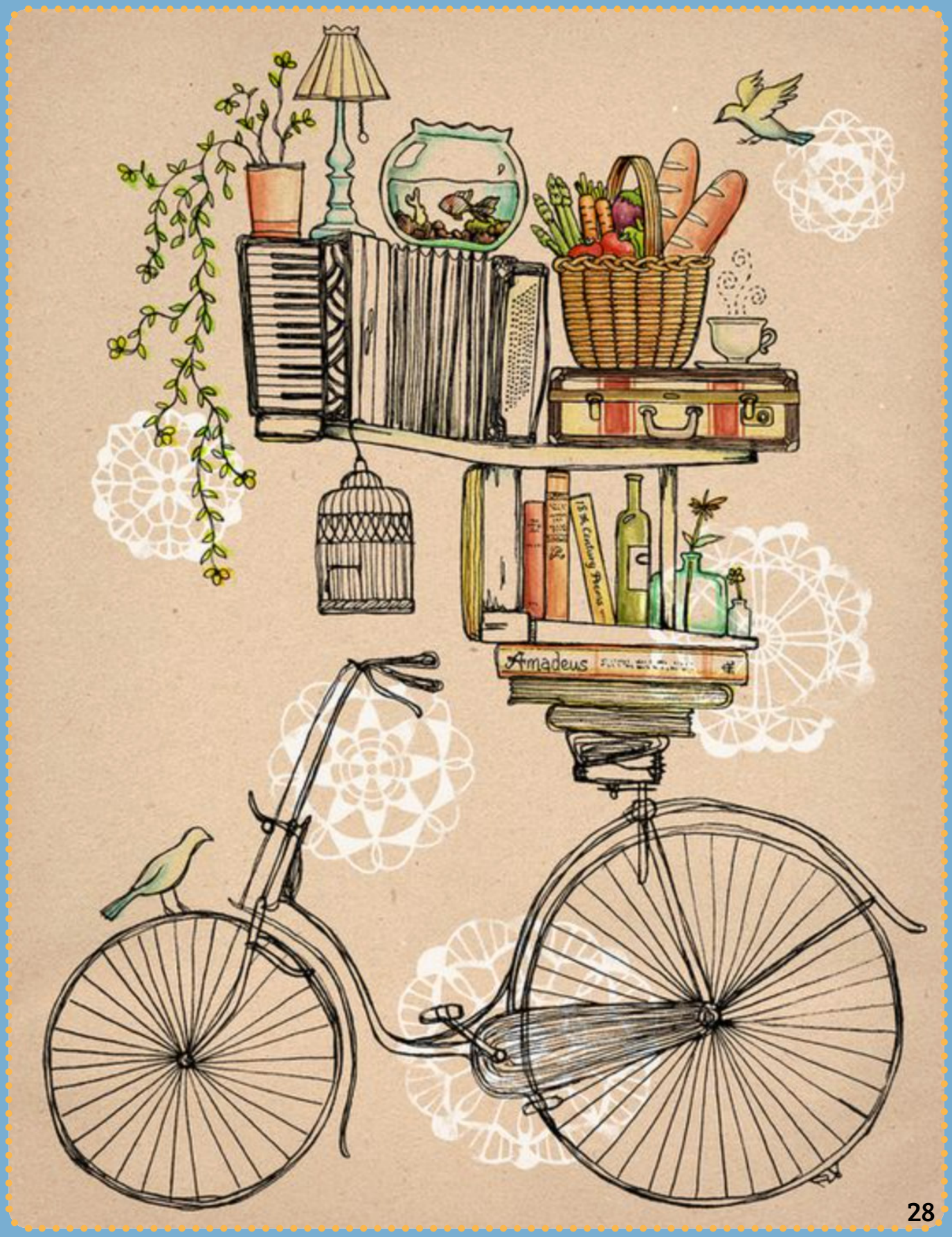
c) Como é possível manter-se conectado ao mundo por meio da tecnologia sem exagerar no uso ou criar um vício que comprometa escolhas importantes na vida?

Anexo C - Questões para os grupos

1. Lembre-se do que você discutiu com os seus colegas de turma a respeito da necessidade de se estabelecer critérios para que as escolhas sejam as melhores possíveis. Com base nisso, responda o que é solicitado no quadro abaixo.

3	O que preciso decidir para realizá-lo?	
2	O que pode dificultar sua realização?	
1	O que me faz saber que quero isso?	

AULA 44: E DEPOIS DE DECIDIR?



28

Muitas vezes, tomar uma decisão é um processo bastante difícil, mas é apenas parte de outro processo ainda maior: a realização daquilo que se quer. Quantas vezes leva-se um bom tempo para tomar uma decisão e, então, aparece a velha dúvida: e agora? As decisões são parte importante no alcance dos sonhos e objetivos, mas depois de tomá-las é preciso pensar em como fazê-las acontecer.

No entanto, o caminho traçado pode trazer inúmeras surpresas, e geralmente traz, já que a vida é cheia de dilemas. Analisar os valores que nortearam a tomada de decisão, avaliar se ela corresponde ao que se acredita ser o melhor para si e para os outros, se se deve manter esse caminho ou refazê-lo também é parte decisiva e importante para o alcance dos objetivos.

E é claro que de nada adianta decidir se não houver ação. É natural que o aprimoramento da capacidade de escolha seja acompanhado de uma retração da coragem para agir, uma vez que ambas resultam do mesmo processo de amadurecimento. Na medida em que se passa a entender melhor as consequências das ações e das responsabilidades que acarretam, assumindo a obrigação de corrigir eventuais enganos, as pessoas tornam-se mais capazes de decidir. Se não deu certo uma vez, é necessário replanejar e agir! Procurar uma inspiração, uma história, uma pessoa, uma obra, um lugar... Às vezes, é só o que está faltando, algo que impulsione a agir!

Nas aulas anteriores, os estudantes foram incitados a pensar na importância de projetar o futuro, a concluir que este começa nas ações do presente, que Projetos de Vida exigem mudanças, escolhas e critérios para realizá-las. Dando um passo adiante, o propósito desta aula é fazer com que percebam que a decisão é o resultado de uma sequência de ações pensadas previamente e que deve ser tomada com responsabilidade e compromisso.

Objetivo Geral

- Tratar a decisão tomada com responsabilidade e compromisso.

Materiais Necessários

- ¼ de papel A4 nas cores: rosa, azul, verde, amarelo e branco para cada estudante;
- Placas com as questões do Anexo A – Mapa da sala.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Por que eu sonho o que sonho?	Circuito com ilhas para que estudantes reflitam sobre os critérios que definem seus sonhos.	50 minutos
Atividade: Mudar é permitido?	Duelo de argumentos contra e a favor dos sonhos de cada um.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Por que eu sonho o que sonho?

Objetivo

- Perceber a decisão tomada como resultado de uma sequência de ações pensadas previamente e com consequências.

Desenvolvimento

A atividade se inicia em ambiente fora da sala de aula, com a retomada oral dos estudantes sobre as respostas às questões da aula anterior, refeitas pelo professor: O que me faz saber que tenho esse sonho? O que pode dificultar sua realização? O que preciso decidir para realizá-lo? Para tanto, caminham pelo espaço, em silêncio, refletindo sobre as perguntas.

Com a sala preparada previamente, de acordo com o Anexo A – *Mapa da sala*, os estudantes entram um a um e se distribuem aleatoriamente pelas carteiras organizadas em torno de cada "ilha", de acordo com a quantidade de lugares definidos. Em cada uma há um bloquinho para anotações.

A proposta da atividade é que os estudantes escrevam nos papéis coloridos o que se pede em cada ilha:

- Qual é meu sonho? (papel rosa)
- Que valores e aptidões me levaram a almejar meu sonho? (papel azul)
- Que experiências na escola me fazem perceber que é esse o sonho que quero? (papel verde)
- Que experiências fora da escola me fazem perceber que é esse o sonho que quero? (papel amarelo)

A cada cinco minutos, a um sinal do professor, os estudantes dirigem-se a outra ilha, aleatoriamente, e assim continuam até que todos tenham passado pelas quatro ilhas uma única vez. Ao sair de cada uma, levam consigo os papéis em que fizeram suas anotações.

Na última ilha do circuito, sob orientação do professor, os estudantes organizam seus papéis de acordo com a sequência que representa o caminho de cada um. Alguns podem ter pensado, primeiro, no sonho. Outros podem ter descoberto o sonho observando seu entorno ou aquilo que mais gostam na escola. O importante é que percebam que, ainda que não tão consciente, existem critérios que os levam a desejar algo.

Para finalizar a atividade, os estudantes recebem ¼ de papel A4 branco, em que escrevem as consequências que podem advir de seus sonhos, para si mesmos e para a sociedade. O conjunto com os cinco papéis de cada um, na sequência escolhida, é grampeado.

Em seguida, o professor abre a conversa sobre o que anotaram nessa última etapa da atividade.

Atividade: Mudar é permitido?

Objetivo

- Compreender que decisões erradas promovem um novo ciclo de novas decisões e atitudes.

Desenvolvimento

Sob orientação do professor, a atividade tem início com uma conversa sobre questões que seguramente surgem no percurso de construção de um Projeto de Vida: um sonho sonhado é definitivo? É permitido mudar? Como sabemos que é preciso mudar? E se algo decidido não tiver o resultado esperado?

Em seguida, os estudantes são reunidos em duplas, a fim de que estabeleçam um "duelo" de argumentos contra e a favor dos sonhos de cada um. A finalidade é que, por meio de argumentos do colega, revejam seus sonhos e definam-se pela continuidade deles ou percebam a necessidade de mudanças.

O estudante apresenta seu sonho para quem faz dupla com ele. Este deve levantar questões que coloquem argumentos provocativos que façam o outro refletir sobre suas escolhas.

Por exemplo:

- Você tem certeza de que seu jeito de ser combina com o que você escolheu?
- Considerou os valores construídos durante sua vida em suas decisões?
- Você conhece bem o que quer ser? O que você pretende precisa de...
- O que você está planejando pode não dar certo. O que fazer? Desistir, começar de novo? Qual seu plano B?
- Financeiramente é viável o que você pretende? Se não for possível no momento, como você pretende resolver essa questão?
- E outras que surgirem durante o duelo.

Assim que o primeiro da dupla acabar de responder, trocam-se os papéis: quem respondeu passa a questionar o sonho do outro.

Coletivamente, sob orientação do professor, o fechamento da aula requer a retomada das duas atividades, com conversa sobre a importância dos critérios analisados que dirigem as escolhas e sobre a possibilidade de mudanças no percurso, ocasionadas por redescobertas ou por enganos cometidos nas decisões.

O professor questiona se alguém, após o duelo, revisou seus sonhos ou percebeu incertezas nas decisões tomadas, solicitando que quem desejar compartilhe suas ideias com a turma.

Avaliação

Durante a primeira atividade, é importante que o professor observe se os estudantes passaram por todas as ilhas e conseguiram responder a todas as questões, refletindo sobre os critérios que os levaram a escolher seus sonhos. Observe:

- Registraram seus sonhos no papel? Os sonhos registrados são pertinentes?
- Consideraram os valores que norteiam suas vidas e as aptidões por eles desenvolvidas para a busca da realização dos sonhos?
- Sabem identificar as experiências vividas no ambiente escolar (conhecimentos, relacionamentos interpessoais, oportunidades, etc.) que os ajudaram a traçar seus sonhos?
- Identificam, também, as experiências extraescolares que contribuem para desejar o que desejam?

Na segunda atividade, o que importa é saber se eles percebem que mudanças são possíveis, desde que haja consciência dos critérios que levam a alterar o percurso, a reiniciar caminhos, motivados por outras descobertas ou pelos enganos cometidos. Durante a realização da atividade, circule pelas duplas e observe:

Quem pergunta:

- Consegue formular questões que levam o outro a repensar em suas escolhas?
- Considera as respostas do outro para fazer novas perguntas pertinentes?

Quem responde:

- Constrói argumentos lógicos para defender seu ponto de vista?
- Considera as perguntas do outro para refletir sobre suas escolhas?
- Demonstra possibilidade de mudança quando toma consciência de que algo pode dar errado?
- Demonstra conhecimento de suas potencialidades para realizar o que pretende ou permanece na idealização da realidade?

Na Roda de Conversa final, observe se os estudantes compreendem que as decisões podem ser mudadas no percurso da vida, tanto em termos de estratégias quanto do próprio sonho, e se demonstram flexibilidade para as mudanças necessárias.

Autoavaliação

Na mesma Roda de Conversa, pergunte a eles se consideram que atingiram os objetivos da aula:

- Perceber que as decisões dependem de uma sequência de ações e de planejamento;
- Compreender que as decisões podem ser mudadas, desde que tenham consciência dos critérios que os leva a essas mudanças.

Texto de Apoio ao Professor

Os Sonhos Dos Adolescentes[14]

Contardo Caligaris

Por que os adolescentes sonham com um futuro acomodado e razoável, que nem a nossa vida?

[...] uma reportagem de Antônio Gois e Luciana Constantino trouxe os dados de uma pesquisa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais: em 2005, 16% dos adolescentes entre 15 e 17 anos de idade não frequentaram a escola. Trata-se de 1,7 milhão de jovens. Alguns desistiram por falta de meios, de vaga ou de transporte escolar, outros adoeceram, mas, em sua maioria (40,4%), eles abandonaram os estudos por falta de interesse. Como disse uma entrevistada, "os professores eram muito chatos".

Os comentadores, na própria reportagem, acusam a pouca qualificação ou motivação de muitos professores e um sistema de avaliação que produz repetências. Concordo, mas talvez haja mais.

Ao longo de 30 anos de clínica, encontrei várias gerações de adolescentes (a maioria, mas não todos, de classe média) e, se tivesse que comparar os jovens de hoje com os de dez ou 20 anos atrás, resumiria assim: eles sonham pequeno.

É curioso, pois, pelo exemplo de pais, parentes e vizinhos, os jovens de hoje sabem que sua origem não fecha seu destino: sua vida não tem que acontecer necessariamente no lugar onde nasceram, sua profissão não tem que ser a continuação da de seus pais. Pelo acesso a uma proliferação extraordinária de ficções e informações, eles conhecem uma pluralidade inédita de vidas possíveis.

Apesar disso, em regra, os adolescentes e os pré-adolescentes de hoje têm devaneios sobre seu futuro muito parecidos com a vida da gente: eles sonham com um dia-a-dia que, para nós, adultos, não é sonho algum, mas o resultado (mais ou menos resignado) de compromissos e frustrações.

Um exemplo. Todos os jovens sabem que Greenpeace é uma ONG que pratica ações duras e aventurosas em defesa do meio ambiente. Alguns acham muito legal assistir, no noticiário, à intrépida abordagem de um baleeiro por um barco inflável de ativistas. Mas, entre eles, não encontro ninguém (nem de 12 ou 13 anos) que sonhe em ser militante do Greenpeace. Os mais entusiastas se propõem a estudar oceanografia ou veterinária, mas é para ser professor, funcionário ou profissional liberal. Eles são "razoáveis": seu sonho é um ajuste entre suas aspirações heroico-ecológicas e as "necessidades" concretas (segurança do emprego, plano de saúde e aposentadoria).

Alguém dirá: melhor lidar com adolescentes tranquilos do que com rebeldes sem causa, não é? Pode ser, mas, seja qual for a qualidade dos professores, a escola desperta interesse quando carrega consigo uma promessa de futuro: estudem para ter uma vida mais próxima de seus sonhos.

Aparte: por isso, aliás, é bom que a escola não responda apenas à "dura realidade" do mercado de trabalho, mas também (talvez, sobretudo) aos devaneios de seus estudantes; sem isso, qual seria sua promessa? "Estude para se conformar"? Consequência: a escola é sempre desinteressante para quem para de sonhar.

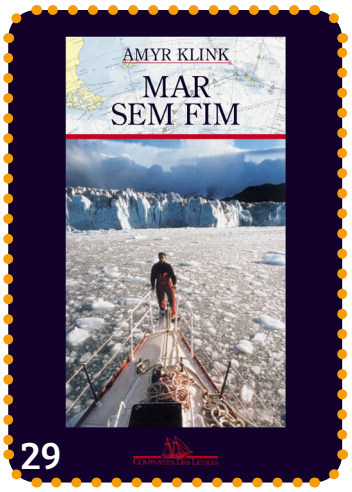
Em princípio, os jovens interpretam o desejo (inconsciente) dos pais e herdam os sonhos reprimidos atrás das vidas (fracassadas ou bem-sucedidas, tanto faz) dos adultos. Aquela fala chata dos pais, que evocam as renúncias que foram necessárias para conseguir criar os filhos, aponta o caminho de aventuras menos sacrificadas. Há uma guitarra empoeirada no sótão do comerciante ou do profissional cujo filho quer ser roqueiro. O que mudou? Duas hipóteses.

É possível que, por sua própria presença maciça em nossas telas, as ficções tenham perdido sua função essencial e sejam contempladas não como um repertório arrebatador de vidas possíveis, mas como um caleidoscópio para alegrar os olhos, um simples entretenimento. Os heróis percorrem o mundo matando dragões, defendendo causas e encontrando amores solares, mas eles não nos inspiram: eles nos divertem, enquanto, comportadamente, aspiramos a um churrasco no domingo e a uma cerveja com os amigos.

É também possível (sem contradizer a hipótese anterior) que os adultos não saibam mais sonhar muito além de seu nariz. Ora, a capacidade de os adolescentes inventarem seu futuro depende dos sonhos aos quais nós renunciamos. Pode ser que, quando eles procuram, nas entrelinhas de nossas falas, as aspirações das quais desistimos, eles se deparem apenas com versões melhoradas da mesma vida acomodada que, mal ou bem, conseguimos arrumar.

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: Mar sem fim

Autor: Amyr Klink

Editora: Companhia das Letras

Ano: 2000

Número de páginas: 272

Amyr Klink é um grande navegador brasileiro, que realiza viagens para lugares inusitados e, ao retornar, publica suas anotações diárias em livros que encanta seus leitores. “Mar sem fim” é um desses livros encantadores, que conta como o navegador foi atrás de seu maior sonho: realizar uma volta ao mundo pelas águas da Convergência Antártica, rota dos mares perigosos do planeta.

Para buscar a realização de um sonho considerado um grande desafio, não ficou só no desejo; realizou, com uma grande equipe, um planejamento bem calculado, a fim de que erros pudessem ser evitados. Amyr foi o primeiro a realizar o percurso, navegando sozinho no veleiro Paratii.

Precisou adiar o projeto por um ano inteiro por motivo que não dizia respeito às suas decisões: o atraso na entrega de um novo mastro. Nem por isso ele desistiu.

Por ser uma história real de projeção de futuro, de planejamento, de tomada de importantes decisões, de retomadas de prazos e rumos, é uma leitura bastante adequada ao propósito dessa aula.

Vale a pena ASSISTIR

Filme: The Fundamentals of Caring

Diretor: Rob Burnett

País de origem: EUA

Gênero: Drama, comédia

Classificação: 14 anos

Ano: 2016

Duração: 1h33min

Benjamin (Ben) torna-se um cuidador de pessoas com problemas de saúde, depois de passar por uma tragédia em sua vida. Após treinamento para assumir a função, recebe Trevor, seu primeiro paciente, que sofre de distrofia muscular.

O jovem de 18 anos, preso a uma cadeira de rodas, tem uma vida entediante, com horários e hábitos sempre iguais e uma boca bem afiada. Ben propõe a ele que façam uma viagem de carro pelos Estados Unidos, especialmente aos lugares que tinham atraído Trevor ao assistir aos noticiários na TV.

Os dois, a partir das decisões que tomam, conhecem uma nova maneira de viver e aproveitar a vida.

Anexo A - Mapa da sala

Mapa para preparação dos grupos, a ser feita previamente pelo professor.

Cada retângulo representa uma ilha (conjunto de mesas) e o tracejado representa carteiras dispostas em torno.

Sobre cada ilha, é colocado uma placa com os dizeres abaixo, e um bloquinho de notas (¼ de papel A4 colorido, nas cores correspondentes).

QUAL É MEU SONHO?

QUE VALORES E APTIDÕES ME LEVARAM A ALMEJAR MEU SONHO?

QUE EXPERIÊNCIAS FORA DA ESCOLA ME FAZEM PERCEBER QUE É ESSE SONHO QUE QUERO?

QUE EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA ME FAZEM PERCEBER QUE É ESSE SONHO QUE QUERO?

AULA 45: A VIDA É CHEIA DE CURVAS, MAS EU POSSO APRENDER A DIRIGIR

Se a vida fosse um caminho reto, sem surpresas e indecisões, não teria a menor graça. Nasceríamos, cresceríamos e morreríamos apenas andando para frente, em um processo direto do começo ao fim, sem curvas ou imprevistos.

Mas, seguramente, ela não é assim. É estar o tempo todo se defrontando com o inesperado, o imponderável. Às vezes, é possível seguir em frente; outras vezes, é necessário retornar ou tomar novos rumos, principalmente quando se sente a insegurança acompanhando os passos.

Entretanto, há situações em que a tomada de decisões pode ser guiada por critérios que são racionalmente admitidos, no sentido de ponderar as consequências, os ganhos e as perdas decorrentes das escolhas. Ao saber que amanhã fará frio e se as baixas temperaturas incomodam, pode-se decidir levar um agasalho, por exemplo. Ou, ao saber que a alimentação é um aspecto importante para a qualidade de vida, pode-se decidir por um suco natural, no lugar de um refrigerante.

O modo como essas pequenas decisões são pensadas pode ser a referência para aquelas muito mais determinantes no Projeto de Vida. É preciso considerar o que, de fato, se quer e quais as ações que aproximarão da realização dos sonhos. Evidente que toda escolha encerra ganhos e perdas. Quando se decide estudar, porque se pretende determinada carreira como Projeto de Vida, em vez de assistir à TV ou ficar no celular, ganha-se a condição de preparo para o que se pretende e perde-se, nesse momento, o prazer de ficar relaxado ou de se comunicar com os amigos pela *internet*. Mas essa condição é temporária, caso se consiga equilibrar o tempo para priorizar diferentes coisas em diferentes momentos.

E isso é tomar as rédeas, é aprender a dirigir a vida, incluindo nela os sonhos, aquilo que é preciso fazer para realizá-los, a diversão, o prazer, as amizades... Quase tudo cabe, se houver consciência e planejamento e a capacidade de compreender que há um tempo para tudo. Para isso, é preciso desenvolver uma qualidade muito importante chamada temperança, ou seja, o domínio sobre si próprio.

Objetivo Geral

- Aprimorar a capacidade de tomar decisões.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: O futuro começa hoje.	**1º Momento:** Escolha de uma imagem ou palavra definida na aula *Quando é o futuro?*, para ponderar o que devem fazer e o que devem deixar de lado na busca de seus sonhos. Trocas de ideias entre duplas e grupos.	50 minutos
	2º Momento: Registro de palavras que representem ganhos na direção à realização do Projeto de Vida.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: O futuro começa hoje

Objetivos

- Tomar consciência da progressiva necessidade de decidir sobre os próprios caminhos;
- Ponderar sobre as escolhas, suas consequências, os ganhos e as perdas.

Desenvolvimento

1º Momento

Em Roda de Conversa, os estudantes discutirão sobre como veem a necessidade progressiva de tomarem decisões que os encaminhem para a realização dos sonhos projetados para suas vidas. É fácil tomar decisões? O que implica cada decisão tomada (consequências, ganhos, perdas)? O que pode ajudar a tomar as decisões mais acertadas?

Em seguida, individualmente, retomarão as imagens ou palavras que colaram na ponte elaborada na aula *Quando é o futuro?*, escolhendo uma representação dentre elas, considerada a mais importante para o alcance de seus sonhos.

No Anexo A, *Escolhas*, vão desenhar figuras ou cenas que representam cada aspecto solicitado: o que quero, o que preciso fazer, o que devo deixar de lado, no momento, para chegar aonde quero.

Ao terminarem a tarefa, em duplas, cada estudante expõe sua produção ao colega, trocando ideias sobre o que os dois registraram em cada aspecto determinado na folha.

Em seguida, cada dupla se juntará a mais uma dupla, com o mesmo propósito: trocar ideias sobre suas produções.

2º Momento

Em Roda de Conversa, os estudantes exporão o que discutiram no momento em que as duas duplas se encontraram, com o objetivo de encontrar pontos comuns e diferenças entre suas ideias, sempre com foco em o que querem, o que precisam fazer e o que devem deixar de lado para chegarem aonde pretendem. Importante que possam expor os sentimentos quanto ao prazer de poderem vislumbrar o alcance de seus sonhos, como também quanto ao que deverão deixar de lado, o peso que cada decisão tem em suas vidas.

Ao final da Roda de Conversa, individualmente, os estudantes pensarão em uma palavra que represente os sentimentos de ganho, nas escolhas que fizeram durante a atividade. Em seguida, cada um escreve, na lousa ou em um painel, a palavra escolhida. Todos lerão, em voz alta, as palavras escritas.

Avaliação

Os dois momentos da aula solicitam ações diferentes, mas complementares. No primeiro momento, a observação do professor deve estar voltada para a retomada do que foi feito na aula “Quando é o futuro”. Lembram-se do que registraram? As ideias permanecem as mesmas? Essa observação é importante para que se tenha noção da continuidade ou descontinuidade dos sonhos, o que evidencia se encontraram o que querem fazer ou se estão em busca, o que é perfeitamente plausível no processo de construção do Projeto de Vida.

Ainda no primeiro momento, os estudantes deverão esboçar o que precisam fazer e o que devem deixar de lado para conseguirem o que pretendem. O foco da observação deverá ser, então, a consciência que têm sobre essas decisões: definem os dois aspectos com segurança? Demonstram dúvidas? Estão dispostos a abrir mão do que consideram que devem deixar de lado?

Nas duplas e nos quartetos, é importante que o professor observe como ocorre a interação, se trocam ideias de maneira clara, se se dispõem a explicar suas anotações aos outros, se manifestam concordância ou discordância ou se expressam ampliar suas escolhas ao escutar as apresentações dos colegas.

No segundo momento da aula, as mesmas observações devem ser feitas, agora com todo o grupo. Espera-se que, ao final, as palavras escolhidas para serem escritas na lousa manifestem sentimentos positivos, tais como otimismo, força interior, dedicação.

Na Estante

Vale a pena LER

Livro: Diário do Outro

Autor: Ronald Claver

Editora: Atual

Ano: 2004

Número de páginas: 103

Carlos, o protagonista do livro, já adulto recebe de seu irmão os bilhetinhos e as memórias que escrevia em seu diário. Relembra seus sentimentos de adolescente, inclusive a descoberta de seu amor por Carol, entre outros fatos marcantes de sua vida nessa época.

A trama se desenrola nos momentos iniciais da Ditadura Militar, em 1964. Misturando a história do país com os acontecimentos da adolescência de Carlos, o Diário do Outro traz os conflitos próprios da adolescência.

Vale a pena ASSISTIR

Filme: Lion, uma jornada para casa

Diretor: Garth Davis

País de origem: Austrália/Eua/Grã-Bretanha

Gênero: Biografia, Drama, Aventura

Classificação: 12 anos

Ano: 2016

Duração: 118 minutos

Elenco: Dev Patel, Rooney Mara, Nicole Kidman

Lion é um belíssimo filme, baseado na história real de um menino indiano que, ao acompanhar o irmão em seu trabalho de catador de carvão, perde-se numa estação de trem. Nas diversas tentativas de reencontrar a mãe e o irmão, é adotado por uma família australiana, assim como outra criança indiana.

O filme relata as escolhas de Lion, promovidas por sua família adotiva, até que a vontade de reencontrar a família o leva a deixar suas conquistas para trás e sair à procura desesperada de suas memórias.

Paralelamente, o filme mostra as escolhas erradas do irmão adotivo de Lion, que lhe trazem consequências negativas.

Texto de Apoio ao Professor

A Luta Pelo Significado[15]

Bruno Bettelheim

Se esperamos viver não só cada momento, mas ter verdadeira consciência de nossa existência, nossa maior necessidade e mais difícil realização será encontrar um significado em nossas vidas. É bem sabido que muitos perderam o desejo de viver, e pararam de tentá-lo, porque tal significado lhe escapou. Uma compreensão do significado da própria vida não é subitamente adquirida numa certa idade, nem mesmo quando se alcança a maturidade cronológica. Ao contrário, a aquisição de uma compreensão segura do que o significado da própria vida pode ou deveria ser é o que constitui a maturidade psicológica. E esta realização é o resultado final de um longo desenvolvimento: a cada idade buscamos e devemos ser capazes de achar alguma quantidade módica de significado congruente com o "quanto" nossa mente e compreensão já se desenvolveram.

Ao contrário do que diz o mito antigo, a sabedoria não irrompe integralmente desenvolvida como Atenas saindo da cabeça de Zeus; é construída por pequenos passos a partir do começo mais irracional. Apenas na idade adulta podemos obter uma compreensão inteligente do significado da própria existência neste mundo a partir da própria experiência nele vivida. Infelizmente, muitos pais querem que as mentes dos filhos funcionem como as suas – como se uma compreensão madura sobre nós mesmos e o mundo, e nossas ideias sobre o significado da vida não tivessem que se desenvolver tão lentamente quanto nossos corpos e mentes.

Hoje, como no passado, a tarefa mais importante e também mais difícil na criação de uma criança é ajudá-la a encontrar significado na vida. Muitas experiências são necessárias para se chegar a isso. A criança, à medida que se desenvolve, deve aprender passo a passo a se entender melhor: com isto, torna-se mais capaz de entender os outros, e, eventualmente pode-se relacionar com eles de forma mutuamente satisfatória e significativa.

Para encontrar um significado mais profundo, devemos ser capazes de transcender os limites estreitos de uma existência autocentrada e acreditar que daremos uma contribuição significativa para a vida – senão imediatamente agora, pelo menos em algum tempo futuro. Este sentimento é necessário para uma pessoa estar satisfeita consigo mesma e com o que está fazendo. Para não ficar à mercê dos acasos da vida, devemos desenvolver nossos recursos interiores, de modo que nossas emoções, imaginação e intelecto se ajudem e se enriqueçam mutuamente. Nossos sentimentos positivos dão-nos força para desenvolver nossa racionalidade; só a esperança no futuro pode sustentar-nos nas adversidades que encontramos inevitavelmente.

[...]

Anexo A - Escolhas

AULA 46: COMO A ESTRADA MELHORA?

Elaborar objetivos e metas para a vida requer que coloquemos no futuro, no médio ou no longo prazo, a esperança de ver algo realizado. Mas médio e longo prazos podem parecer tempos muito distantes para os adolescentes, a quem a vida se descortina, com muitos apelos e chamados para a satisfação imediata dos desejos, tomam decisões que lhes é agradável no momento presente.

Bruno Bettelheim, psicanalista, afirma que, “para encontrar o significado mais profundo, devemos ser capazes de transcender os limites estreitos de uma existência autocentrada e acreditar que daremos uma contribuição significativa para a vida – senão imediatamente agora, pelo menos em algum tempo futuro.”

Isso é o que comanda todos os intentos de construção dos Projetos de Vida dos estudantes; ajudá-los a pensar, também, no médio e no longo prazo, a estabelecer suas metas, sem, no entanto, deixarem de viver e aproveitar o presente do modo mais pleno possível.

A crença em um futuro bom começa a se concretizar no presente, nas escolhas e decisões que tomamos para o aqui e o agora, na forma como vivemos as situações que se nos apresentam, buscando a felicidade e evitando aquilo que pode colocar em risco o que prezamos ser e “vir a ser”. Otimismo e determinação são essenciais para isso.

Objetivo Geral

- Relacionar a construção e a convicção no controle do próprio destino.

Materiais Necessários

- 1 cópia da imagem do Anexo A para ser projetada;
- 1 folha de papel A4 para cada dupla, para escrita da história;
- 1 cópia do Anexo B para cada dupla.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: O otimismo move o presente.	Escrita dos pensamentos de um personagem criado pelas duplas, com referência em uma imagem projetada, desde a decisão dele sobre o que quer, o que fazer para conseguir o que quer e como enfrentar as dificuldades que se antepõem ao que o personagem pretende.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: O otimismo move o presente

Objetivo

- Organizar, com coerência, a relação lógica entre um sonho, o que fazer para realizá-lo e como enfrentar com otimismo as dificuldades que aparecem nesse trajeto.

Desenvolvimento

A proposta desta aula é que os estudantes retomem o que já desenvolveram nas aulas anteriores sobre Projeto de Vida (seus sonhos, escolhas, o que deverão fazer para alcançá-los e do que terão de abrir mão para realizá-los) e que consigam visualizar o futuro com otimismo e esperança de que vão trilhar bons caminhos.

Em Roda de Conversa, a troca de ideias entre eles deve ser sobre o exposto acima, relembrando as palavras otimistas que foram escritas no final da aula anterior – *A vida é cheia de curvas, mas eu posso aprender a dirigir*.

Encerrada a conversa, em duplas, os estudantes terão a tarefa de escrever uma história fictícia, com base na imagem do Anexo A, O futuro, projetada em uma tela. Essa imagem apresenta dois focos: um que está sob a lente de aumento e retrata um cenário colorido, cheio de vegetação fresca, com montanhas vistosas, e outro, fora da lente, em que a seca e a aridez prevalecem. A imagem sugere que a paisagem é a mesma, mas as diferenças estão nos focos que são dados a ela.

As duplas imaginam um personagem que olha para seu futuro, que sonha e elabora planos para ele e que pensa quais passos deve dar em sua direção. Esse personagem tem dúvidas se conseguirá chegar aonde pretende, mas não se deixa paralisar por elas. Como se estivessem dentro de sua cabeça, depois de trocarem ideias sobre a tarefa, as duplas irão escrever os pensamentos do personagem, desde o momento em que descobre algo que quer para seu futuro até o desenrolar das coisas que deve fazer para realizá-lo, assim como nas dificuldades que poderá ter que enfrentar.

A fim de favorecer a compreensão dos estudantes sobre o que vão escrever, o exemplo a seguir poderá ser lido:

> "Nossa, acordei lembrando de tantas coisas que sempre gostei na vida. Acho que está na hora de escolher algumas delas para realizar. Sempre tive vontade de ser mais ativo(a) nos cuidados com o ambiente da escola, mas nunca pensei em fazer nada. Vou começar por ela. Acho que muito do descaso que os estudantes têm com escola é provocado pelo ambiente descuidado. O que eu posso fazer? Primeiro vou precisar de um levantamento do que tem que ser mudado. Será que as coisas dependem só de mim, dos alunos, dos adultos da escola? Depois que fizer esse levantamento, vou separar em grupos: o que depende de mim, dos colegas, dos adultos. Aí é que vou traçar o que fazer. Talvez mudar alguns hábitos, fazer campanhas. Acho que será bom para mim e para todo mundo. Mas, com certeza, alguns vão achar que estou me intrometendo onde não devo, que sou chato(a) por querer mudar coisas que foram sempre assim. Talvez, também, precise chegar mais cedo ou ficar fora do horário para dar conta de tudo. Mas posso chamar outras pessoas para participar. Se toparem, vai ser bom ouvir mais opiniões e sugestões."

A imagem projetada servirá para lembrá-los de que, nesses pensamentos, o foco deve estar como aquele sob a lente, com uma visão positiva sobre o futuro, de modo a definirem um objetivo e planejarem o que fazer para atingi-lo. O outro foco, que está fora da lente, deverá alertá-los sobre as dificuldades prováveis que vão enfrentar, como, no exemplo dado, a discordância de alguns colegas, o tempo a mais que precisará ser dedicado. Importante que considerem as dificuldades, que planejem a forma de superá-las e que tenham o otimismo de realizar o que é preciso. Importante, também, que a escrita dos pensamentos do personagem que criaram seja contínua, que caminhe com lógica. O Anexo B, Roteiro, poderá ajudá-los a organizar suas ideias e, depois, transformá-las em um texto.

Ao finalizar a escrita, em Roda de Conversa, apresentam seus textos, que servem como referência para a troca de ideias sobre o que move as pessoas a elaborarem projetos e a caminharem em direção à sua realização, enfrentando as dificuldades que certamente aparecem. O que se pretende é que vejam com otimismo a possibilidade de uma vida e de um mundo melhor, o motor principal dos Projetos de Vida.

Avaliação

Ao escreverem seus textos sobre os pensamentos de um personagem, a dupla está projetando muitos de seus anseios e dúvidas quanto ao futuro, assim como as ideias que ambos têm para realizá-los, enfrentando as dificuldades que conseguem prever.

Durante a realização da atividade, nas tarefas em dupla e nas Rodas de Conversa, é fundamental que o professor observe e registre se os estudantes

- retomam as palavras de otimismo escritas na aula anterior, no momento coletivo;
- ao observarem a imagem do Anexo A, O futuro, percebem os dois focos dados à paisagem como formas diferentes de ver a mesma realidade;
- em duplas, criam um personagem que olha para seu futuro com o otimismo da lente, perseverante e decidido e com consciência de que enfrentará dificuldades;
- escrevem os pensamentos do personagem de modo a demonstrar o que ele quer para seu futuro e o que deve fazer para realizá-lo, enfrentando as barreiras que possivelmente se interporão;
- escrevem o texto em sequência lógica;
- demonstram acreditar na possibilidade de realizar seus desejos, com consciência de que enfrentarão dificuldades.

Na Estante

Vale a pena LER

Livro: Pão feito em casa. Três jovens. Uma receita. Alguns segredos

Autora: Rosana Rios

Editora: Besouro Box

Ano: 2012

Número de páginas: 144

Três jovens vão morar em uma pensão para estudantes cuja dona é uma senhora bem estranha, de nome Cármina. As razões que os levaram a morar ali, assim como os sentimentos e as experiências que têm em suas vidas são reveladas sabiamente pelo narrador, de acordo com os passos de uma receita de pão, que Cármina ensina a eles. Misturar os ingredientes, sovar, o tempo do esperar crescer, o pão pronto coincidem com as fases e os sentimentos que os jovens vão revelando em seus relatos.

Vale a pena ASSISTIR

Filme: Escritores da liberdade

Direção: Richard LaGravenese

País de origem: EUA

Gênero: Comédia dramática

Classificação: 12 anos

Ano: 2007

Duração: 2h4min

Alunos sem vontade de aprender, prestes a serem reprovados, recebem uma professora idealista, com ânsia de mudar o mundo e muita disposição para isso. Os estudantes se separam em gangues, por critérios raciais, sociais de comportamento. Gruweel, a professora, diversifica constantemente suas estratégias na tentativa de abrir um contato positivo com os alunos, mas o que contribui para que se reencontrem é a autoconfiança que vai sendo desenvolvida por eles, com apoio e orientação dela, que nunca deixa de acreditar no potencial que todos têm.

Texto de Apoio ao Professor

Juventude: uma breve aproximação do tema[16]

Antonio Carlos Gomes da Costa

Conceituar juventude não é uma tarefa fácil. É vasta a bibliografia já produzida em torno desse tema. Ter em mente essa complexidade, no entanto, é fundamental para evitar equívocos no uso desse conceito, principalmente quando se trata da formulação e da implementação de políticas públicas dirigidas a esse segmento da população. O desafio se torna ainda maior quando pretendemos nos dirigir ao jovem não apenas como objeto de estudo, mas também e fundamentalmente como parceiro numa atuação conjunta sobre a nossa realidade.

Nessa tarefa, algumas dificuldades devem ser levadas em conta:

O conceito de juventude varia conforme o interesse específico de quem o maneja. São distintas, por exemplo, as motivações de um cientista político, de um educador, de um médico e de um publicitário.

O contexto econômico, social, histórico e cultural é outro fator de variabilidade do conceito. Daí a necessidade de localizar e datar os jovens dos quais, a cada momento e em cada circunstância, estamos falando.

Além disso, há que se ter em conta a conceituação que de si fazem os próprios jovens, em contraposição àquelas dos agentes sociais interessados em conhecer e atuar em sua realidade, como tema ou como problema.

Assim, temos a juventude como objeto de análise de distintas ciências: a demografia, preocupada em desvelar seu peso no conjunto da população; a medicina, interessada nos aspectos relacionados à sexualidade e à reprodução; a psicologia, dedicada a compreender os comportamentos de transição entre a infância e a idade adulta; a sociologia, voltada para o entendimento da atuação dos jovens nas dinâmicas que se dão em diversas esferas do cotidiano social.

A maior parte das definições de juventude tem a preocupação mais voltada para a delimitação do fenômeno do que para a explicitação das singularidades que ocorrem nessa fase da vida.

Bem ilustrativo dessa tendência é o enfoque das Nações Unidas, que define juventude pela idade do indivíduo. Segundo esse critério cronológico, jovem é a pessoa que está na faixa etária compreendida entre 15 e 24 anos. Essa definição, útil do ponto de vista demográfico, é complicada do ponto de vista jurídico, pois compreende pessoas que estão na menoridade e na maioridade, portanto detentoras de *status* legais inteiramente distintos.

A definição clássica de juventude como trânsito entre a infância e a idade adulta, por sua vez, parece preocupar-se mais com o que a juventude não é (infância e idade adulta) do que com aquilo que ela realmente é.

Outro aspecto recorrente nas definições de juventude desenvolvidas pelo mundo adulto é que as generalizações tendem a ignorar a heterogeneidade das situações concretas. Por outro lado, as ideias que de si mesmos fazem os jovens frequentemente expressam suas reações à tendência dos adultos de considerá-los como aquilo devem ser e não como aquilo que consideram que realmente são.

Tudo isso nos leva a compreender que não existe um paradigma hegemônico para se definir juventude. Isso impõe a necessidade de conceituar esse sujeito social a partir da consideração de um conjunto de fatores, ou seja, a juventude não pode ser definida por si mesma.

Fenômeno multidimensional, a juventude deve ser considerada a partir de sua significação específica nos diversos contextos da vida social: gerações, educação, trabalho, comunicação, participação ou exclusão no consumo e outros.

A teoria das gerações tende a dividir a vida humana em períodos, que se poderia caracterizar como infância, juventude, meia-idade e velhice. Contudo, a utilização unilateral desse conceito para explicar conflitos de gerações é geralmente considerada um reducionismo.

A educação é um dos processos sociais mais importantes quando se pretende caracterizar a juventude. O período de preparação, instrução e formação para a vida introduz os jovens numa "fase de moratória" em relação aos papéis adultos que, no momento oportuno, deverão assumir. A desigualdade de acesso à educação, no entanto, faz com que esse período da vida varie drasticamente entre os diversos segmentos da pirâmide social.

O trabalho é outro aspecto definidor da juventude. Estar no mundo do trabalho é uma situação que modifica substancialmente os comportamentos trazidos da infância. Nele, ingressar precocemente é uma violência negadora do direito de ser criança. A ele não ter acesso, na idade e nas condições adequadas, é uma violência negadora do direito de ser adulto.

Numa sociedade de massas, os meios de comunicação social constituem um fator determinante na formação da identidade juvenil. Nessa perspectiva, a juventude é, a um tempo, consumidor e produto. Apropriar-se das mensagens da comunicação pode ser um fator positivo de afirmação e consolidação da identidade ou converter-se num processo de alienação e desenraizamento dos jovens em relação ao contexto social mais amplo.

A participação no consumo de bens e serviços para assegurar condições mínimas de bem-estar e dignidade também influencia na definição de juventude. No Brasil, por exemplo, temos de um lado os "cara-pintadas", adolescentes alimentados, educados e participantes, como sujeitos, do processo social. Do outro lado, temos os "barrados no baile", a outra juventude, aquela que subsiste nas áreas rurais pauperizadas, nas periferias urbanas, nas ruas e no interior do "camburão social" brasileiro (delegacias, juizados, Fundação Casa), sem acesso efetivo à cidadania, ao "direito de ter direitos".

Além dos diversos contextos considerados, o processo de construção da identidade é outro aspecto fundamental quando se quer compreender o que seja a juventude. Esse processo compreende o duplo movimento de:

- por um lado, o jovem assumir suas capacidades, limitações e potencialidades;
- por outro lado, atender às expectativas da família, da escola, do trabalho e dos demais agentes sociais presentes em sua realidade.

Todas essas definições permitem concluir que ser jovem tem sido até hoje o usufruto do *status* incompleto, caracterizado por um período de formação, compreendido entre a puberdade e o exercício de papéis reservados aos adultos. Efetivamente, há muito ainda que aprender a respeito dos jovens e com eles próprios.

Na verdade, estamos diante de um fenômeno inteiramente aberto, em interação construtiva e destrutiva constante com o universo sociocultural em que está inserido, em permanente relação de amor e ódio, continuidade e ruptura e muitos outros paradoxos próprios dessa fase da existência que, para nós, adultos, segue e seguirá como uma realidade ao mesmo tempo estranha e familiar.

Anexo A - O futuro

Anexo A - Roteiro

Qual é o objetivo do personagem? (o que quer realizar)	
O que ele precisa fazer para realizar seu objetivo?	
Que dificuldades poderá encontrar?	
Como poderá superá-las?	
Pode contar com a ajuda de alguém?	

AULA 47: É BOM LEMBRAR: É VOCÊ QUEM ESTÁ DIRIGINDO!

A adolescência é, realmente, um período bastante complexo da vida. Muitas mudanças se acumulam, em diversos aspectos: no corpo, nas emoções, na compreensão do mundo e, especialmente, na ampliação das situações em que tomar decisão necessita de cada vez mais autonomia.

O adolescente, em processo de construção de sua identidade, muitas vezes oscila entre pertencer a um grupo com o qual se identifica e desenvolver-se como um ser único, diferente de todos os demais seres.

Certamente, o pertencimento é uma sensação necessária em qualquer idade; somos, por nossa própria natureza gregária, impelidos a buscar identificação com outras pessoas que, em alguns aspectos, demonstram semelhança conosco. É assim com o estilo musical, com as roupas, com hábitos de alimentação, com a forma de ver o mundo, entre muitos outros. Tudo isso é necessário e saudável para o processo de autoconhecimento e para o desenvolvimento da identidade, o ponto de partida para a construção do Projeto de Vida.

No entanto, esse mesmo sentimento pode levar o adolescente a assumir papéis e comportamentos que o afastam da possibilidade de realização daquilo que projetou para sua vida, ou daquilo que poderia ser o melhor para ela. E aí é que o discernimento de saber o que é bom e o que não é para que caminhe em direção à realização pessoal torna-se fundamental. A capacidade de perguntar-se “Será que isso que todo mundo está fazendo é bom pra mim?” e de tomar decisões que não sejam levadas pelo impulso de pertencer ao grupo é essencial para que o adolescente tome as rédeas de sua vida, naquilo que lhe compete decidir.

Esta aula tem o propósito de provocar a reflexão sobre situações em que a decisão pessoal deve ser baseada na própria trajetória que se quer tomar, em detrimento das decisões do grupo, no sentido da preparação para o Projeto de Vida.

Objetivo Geral

- Identificar na própria trajetória de vida os seus propósitos de futuro.

Materiais Necessários

- Vídeo "Maria vai com as outras", de Sylvia Orthof. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/392657661239841217/>. Acesso em setembro de 2017;

  ou

- Livro: ORTHOF, Sylvia. **Maria vai com as outras**. São Paulo: Ática, 2008;
- 1 folha A4 para cada grupo – para anotações necessárias à dramatização proposta na atividade;
- 1 lápis e 1 borracha para cada grupo.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Maria vai com as outras. Ou não?	**1º Momento:** Discussão e escolha de uma situação a ser dramatizada, de acordo com as definições para cada grupo. Início do ensaio das apresentações.	50 minutos
	2º Momento: Retomada e finalização do ensaio. Apresentação aos demais grupos. Roda de Conversa para discussão de como as decisões tomadas podem beneficiar ou prejudicar a trajetória rumo aos seus Projetos de Vida.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Maria vai com as outras. Ou não?

Objetivo

- Refletir sobre em quais situações as decisões individuais ou as grupais causam benefícios.

Desenvolvimento

1º Momento

Em Roda de Conversa, os estudantes trocarão ideias sobre a importância de se saber quando as decisões tomadas pelo grupo são benéficas e quando as decisões individuais devem preponderar. Partindo das perguntas "Todas as decisões que tomamos para acompanhar o grupo são benéficas? Por quê?", o que se deve ter em mente é provocar um aquecimento sobre o assunto, cuja atividade será desenvolvida em seguida. Pode-se prever um tempo de aproximadamente dez minutos para essa discussão.

Encerrada a discussão, os estudantes assistirão ao vídeo de leitura de "Maria vai com as outras" ou a leitura direta do livro, feita pelo professor. Apesar de ser um texto destinado a crianças, será aproveitado como um motivador para a reflexão sobre o tema, já que muitas decisões dos adolescentes são tomadas com o objetivo de seguir seu grupo social, sem o devido questionamento dos benefícios ou prejuízos que poderão ser causados para eles próprios e para outros.

Importante passar cada trecho com tempo suficiente para que prestem atenção ao texto e às imagens. Depois de assistirem ao vídeo ou escutarem a leitura do livro, a turma será dividia em grupos de quatro estudantes. Cada grupo deverá, nesse primeiro momento:

- discutir situações vivenciadas por eles próprios, de acordo com a ordem que receberam (a seguir);
- escolher uma delas para ser dramatizada;
- iniciar o ensaio da dramatização (a dramatização será feita em cinco ou dez minutos, na aula seguinte, dependendo do número de grupos de cada turma).

Cada dois grupos receberá uma situação específica, diferente dos demais grupos. É fundamental que haja, no mínimo, um grupo para representar cada situação abaixo.

Grupo(s) 1

Quando a decisão tomada pelo grupo trouxe benefícios para todos. Ex.: a resolução de um problema individual ou coletivo; uma campanha para ajudar alguém; um estudo em grupo para tirar dúvidas...

Grupo(s) 2

Quando a decisão tomada pelo grupo provocou prejuízos. Ex.: a provocação de alguém fragilizado; a destruição de algo; o predomínio do prazer sobre a necessidade...

Grupo(s) 3

Quando a decisão individual, diferente da do grupo, trouxe benefícios. Ex.: estudar enquanto os outros estavam se divertindo; cuidados com a própria saúde; cuidados com as outras pessoas...

Grupo(s) 4

Quando a decisão individual, diferente da do grupo, provocou prejuízo à pessoa e aos outros. Ex.: prejudicar uma ação coletiva que beneficiaria alguém ou algum ambiente; não respeitar alguns combinados que garantem o bem-estar de todos...

2º Momento

Cada grupo terá dez minutos para retomar o ensaio iniciado na aula anterior.

O(s) grupo(s) 1 iniciará(ão) sua(s) apresentação(ões), seguido(s) pelos grupos 2, 3 e finalmente (o)s de número 4.

Após as apresentações, em Roda de Conversa, o foco serão as decisões tomadas nas diferentes situações e a importância que têm, positiva ou negativa, em relação à trajetória que estão traçando para seus Projetos de Vida.

Avaliação

No primeiro momento da aula, observe e registre se os estudantes:

- na situação coletiva, demonstram perceber que nem todas as decisões podem ser benéficas para o grupo ou para cada um de seus participantes;
- conseguem justificar suas ideias, apresentando argumentos que os levam a decidir por um caminho ou por outro;
- acompanham a leitura do livro com atenção;
- em grupos, escolhem situações vivenciadas por eles, de acordo com o que se pede:
  1. beneficia a todos;
  2. prejudica a todos;
  3. beneficia individualmente a quem se diferencia do grupo;
  4. prejudica a si próprio e aos outros em função de uma decisão individual.

No segundo momento, observe e registre se os estudantes:

- dramatizam adequadamente a situação escolhida, nas diferentes situações (nesse momento, é importante que tragam elementos coerentes em suas apresentações, para que todos compreendam as consequências individuais e coletivas de decisões tomadas);
- compreendem que é preciso refletir sobre os benefícios e os prejuízos de cada decisão tomada, tanto para a si como para o grupo social;
- compreendem que seus Projetos de Vida devem considerar, cuidadosamente, as decisões a serem tomadas que podem beneficiar a si e aos outros.

O objetivo de qualquer Projeto de Vida é propor um caminho, um norte para a realização individual. Mas os sujeitos não estão sozinhos no mundo; fazem parte de um coletivo que, dialeticamente, interfere e sofre interferências das decisões individuais.

Assim, os estudantes devem ser orientados a pensar em seus projetos como forma de realização pessoal, tendo em conta, sempre, o que seus sonhos trarão para o coletivo.

Alguns estudantes certamente têm desenvolvida a noção de coletividade, de relações de cooperação. Outros, provavelmente, apresentarão mais dificuldades quanto a essa compreensão. O professor deve estar sempre atento às respostas que são dadas durante as atividades, para criar estratégias de intervenção que auxiliem os estudantes a pensarem, gradativamente, de forma mais ampla, a vislumbrarem horizontes em que o individual e o coletivo se integrem.

Na Estante

Vale a pena LER

Livro: Um sonho no caroço do abacate

Autor: Moacyr Scliar

Editora: Global

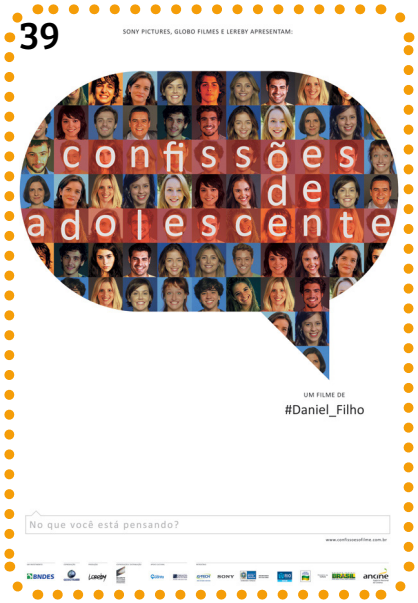
Ano: 2014

Número de páginas: 75

Escrito por Moacyr Scliar, grande escritor gaúcho, “Um sonho no caroço do abacate” é um livro sobre um menino judeu, Mardo, e um menino negro, Carlos, que se tornam amigos e lutam contra o preconceito que sofriam na escola.

Os pais de Mardo vêm para o Brasil atrás de um sonho de liberdade, simbolizada pelo abacate, fruta que a mãe do menino muito desejava. Mardo se apaixona pela irmã de Carlos e o preconceito torna-se ainda mais acirrado, mas ele não desiste do que quer, vai em frente, buscando realizar seus desejos.

Vale a pena ASSISTIR



Filme: Confissões de adolescente

Direção: Daniel Filho, Cris D'Amato

Elenco: Sophia Abrahão, Isabella Camero, Malu Rodrigues e mais

País de origem: Brasil

Gênero: Comédia dramática

Classificação: 14 anos

Ano: 2014

Duração: 1h 36min

Baseado em livro e série de TV com o mesmo nome, "Confissões de Adolescente" retrata as dificuldades de um pai e suas quatro filhas adolescentes, no momento em que a família passa por muitos problemas financeiros, somados àqueles enfrentados pelas próprias meninas, em uma fase muito delicada da vida.

O filme ressalta a importância da relação entre todos, como forma de enfrentamento e busca de soluções para o que se apresenta em suas vidas.

Texto de Apoio ao Professor

Desafios da adolescência[17]

Luciano Diniz

A adolescência é uma fase diferenciada da vida, marcada por transformações profundas que vão além do corpo, alterando também a visão de mundo do indivíduo. Surgem novas experiências afetivas e sexuais, escolhas profissionais, desafios e possibilidades para quem está adquirindo uma autonomia crescente e vive em um mundo a se desvelar.

Entre as mudanças mais perceptíveis dessa fase estão as corporais, que trazem novas experiências de afetividade e sexualidade, causando, às vezes, conflitos com o próprio corpo e com os desejos. As novas experiências são intensas, paixões e desilusões, muitas vezes, aceleradas pelos apelos eróticos abundantes da sociedade contemporânea. Para os adultos pode ser desafiador conversar sobre esse assunto, mas é importante para o adolescente ter espaços de reflexão que, além do físico, considerem a expressão afetiva, de emoções e sentimentos.

Outro desafio dessa fase está relacionado às decisões profissionais, existindo pressão da sociedade e da família para que elas ocorram, aliado ao desejo de independência financeira e de aumento do seu poder de consumo. Essas escolhas são aliadas às possibilidades de cada família e à construção de um projeto de vida, que normalmente ainda não está claro. O apoio de adultos equilibrados nas reflexões sobre o trabalho como uma parte fundamental do projeto de vida e na identificação das habilidades e sonhos contribui para que eles possam fazer escolhas mais assertivas.

Nessa fase, a família deixa de ser a única referência e a turma de amigos passa a ter um novo valor. Para os adultos, a convivência com adolescentes também pode ser desafiadora, pois muitas vezes eles se mostram rebeldes, distantes, ou intransigentes, e frequentemente nos deparamos com pessoas que não conseguem ter relações de qualidade com os jovens. Desencontros que podem gerar ausência de apoio dos adultos nessa fase tão importante da vida.

Embora uma parte das pessoas veja os jovens com enfoque nas dificuldades e defeitos, [...] temos a oportunidade de ver o quanto eles são transformadores, criativos, competentes e bem-intencionados. Para isso, como adultos, precisamos estar com eles de verdade, sendo exemplos positivos, abertos para escutá-los e apoiá-los não como crianças grandes, nem como adultos, mas como indivíduos que estão passando por uma fase intensa, de mudanças e escolhas.

AULA 48: OS MEUS SONHOS

40

"Todos, em nossas vidas, temos rios para cruzar, na outra margem está o nosso futuro. Às vezes as águas são tranquilas e é fácil de atravessar, mas às vezes o rio é turbulento e cheio de imprevisibilidades. Muitas vezes nesses períodos turbulentos tentamos cruzar o rio simplesmente pulando na água e começando a nadar, acabamos sendo arrastados pela correnteza e levados por água abaixo. Esperamos que o lugar em que chegarmos do outro lado valha a pena. Mas há um modo melhor de cruzar o rio tendo uma visão do nosso futuro. Então, quando notamos a nossa visão nos saudando com a sua força positiva, ela como que nos dará uma corda para atravessarmos o rio, para nos dar um ponto de apoio enquanto estamos atravessando; e o rio vai tentar nos arrastar, nos soltar da corda, tentar nos afastar do nosso destino, não é fácil se segurar. Temos que puxar com nossos braços, pensar com nossas mentes, sentir com nossos corações. Ninguém mais pode fazer isso por nós. E embora não haja garantia de que chegaremos às nossas metas, essa corda lançada pela força de nossa visão nos oferece a melhor ligação para o futuro. E se a segurarmos firmemente em nossa mão, então, estaremos prontos para pular na água, apostando no amanhã."[18]

Este estudo tem o intuito de orientar os estudantes a planejar metas e objetivos que impulsionam a querer mais da vida, unindo visão e ação, levando os estudantes a refletir sobre a importância da elaboração do Projeto de Vida que permite, por meio das ações estabelecidas, visualizar resultados e continuar no caminho certo para a realização dos sonhos.

Objetivo Geral

- Construir a lógica do pensamento ao visualizar cenários do futuro, a partir da sistematização do Projeto de Vida.

Materiais Necessários

- Caneta, lápis e borracha para cada estudante;
- Caixas de lápis de cor e hidrocor – 1 para cada 5 estudantes;
- Cópia do Anexo A - para cada estudante;
- Cópia do Anexo B - para cada estudante.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Minha história, meu futuro.	**1º Momento:** Um pouco da minha história Sistematização do Projeto de Vida a partir do autoconhecimento.	50 minutos
	2º Momento: O que eu quero para meu futuro? Reflexão sobre o objetivo de vida de cada um e aonde se quer chegar (visão).	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Minha história, meu futuro

1º Momento: Um pouco da minha história

Objetivo

- Elaborar e registrar planos e metas para o presente e para o futuro.

Desenvolvimento

O propósito desta atividade é iniciar a sistematização do Projeto de Vida a partir do autoconhecimento, pois, ao sabermos identificar nossos valores, analisar nossas atitudes e ações, como também nossos pontos fortes e fracos, valores e aptidões, torna-se possível traçar planos e metas para o presente e para o futuro.

Para dar início à atividade, os estudantes receberão o Anexo A – "Um pouco da minha história" – para falar sobre si mesmos, a fim de que compreendam aspectos do seu comportamento e tomem decisões mais conscientes, de acordo com seus valores; uma síntese do que são hoje e o que desejam vir a ser. Para isso, os estudantes imaginarão que têm em mãos o livro da sua própria vida. De olhos fechados, visualizarão o primeiro capítulo do seu livro.

Em seguida, cada estudante deverá fazer a narração da sua vida, tomando como base as respostas às questões do Anexo A: *Quem sou eu? Quais são meus pontos fortes e fracos? Quais são os valores que me guiarão na construção do meu Projeto de Vida? Quais são minhas aptidões? A quem posso pedir apoio?* Reconhecê-las é importante para que, mais à frente, o estudante consiga identificar, por exemplo, a profissão que irá seguir, além das questões referentes aos relacionamentos interpessoais. É importante, também, orientar os estudantes a fazerem a capa de seus livros e a criarem um título para suas histórias.

Após todos terem escrito a primeira parte do livro, os estudantes que desejarem poderão falar sobre o que escreveram, ler seus textos, que podem ser comentados pelos colegas. Essa experiência pode ajudá-los a tomar maior consciência individual sobre a percepção do seu próprio papel no mundo, o que contribui para construção do seu Projeto de Vida

2º Momento: O que eu quero para o meu futuro?

Objetivo

- Refletir e registrar os objetivos de vida e as possibilidades de concretização.

Desenvolvimento

O intuito desta atividade é que os estudantes reflitam sobre seus objetivos de vida e aonde querem chegar (visão). Isso motiva a lutar e superar as dificuldades e desafios que surgirão ao longo do caminho.

A atividade "O que eu quero para o meu futuro?" (Anexo B) é uma continuação da atividade "Um pouco da minha história", só que agora o foco serão os sonhos dos estudantes, o que estão fazendo e o que irão fazer para concretizá-los, pois a partir do momento que se elabora o Projeto de Vida buscam-se resultados para saber se está no caminho certo.

Para isso, preencherão as atividades do Anexo B, ilustrando ou escrevendo seu maior sonho. Em seguida, refletirão e pontuarão o que estão fazendo para concretizar este sonho e o que ainda precisa ser feito (passo a passo para a realização do seu sonho). É importante refletir sobre como têm aproveitado a escola e o que podem fazer para aproveitá-la melhor.

Neste momento, vale ressaltar que os estudantes deverão planejar ações para melhorar o seu aproveitamento escolar. Ao final, em Roda de Conversa, poderão socializar seus apontamentos a fim de que todos percebam a importância dos sonhos e de se estabelecer objetivos e metas para agir e caminhar em direção à busca de sua realização.

Avaliação

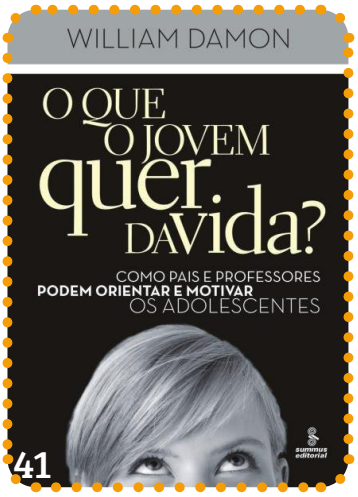
No primeiro momento, o fundamental é observar se, com base no que refletiram e registraram sobre si mesmos em aulas anteriores, os estudantes conseguem identificar as principais características pessoais que os possibilitam visualizar positivamente o futuro, registrando seus planos e metas.

Outro ponto importante a ser observado é o envolvimento de cada estudante com a elaboração da primeira parte do livro, da capa e da escolha do título; se demonstram entusiasmo ou se revelam desacreditar que isso seja possível.

No segundo momento, o foco é a observação da capacidade de cada um de estabelecer metas que os impulsionem a querer mais da vida. Conseguem vislumbrar um sonho? Identificam o que precisa ser feito para realizá-lo? Reconhecem seu desempenho escolar como fator importante para a realização de seus sonhos? Conseguem estabelecer o que podem fazer para aproveitar melhor o que a escola lhes oferece?

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: O que o jovem quer da vida?

Autor: William Damon

Editora: Summus Editorial

Edição: 1ª

Ano: 2009

Número de páginas: 200

O livro “O que o jovem quer da vida?” traz a reflexão sobre o porquê de muitos jovens, atualmente, não terem um objetivo de vida, enquanto poucos sabem bem o que querem. Baseado em entrevistas e pesquisas, o autor oferece métodos simples para encorajar os jovens e orientá-los para uma vida produtiva e plena em todos os sentidos. Para o autor, o segredo dos jovens bem-sucedidos é ter projetos de vida que os motivem e mostrem a eles o caminho a seguir, ou seja, a construção do Projeto de Vida é imprescindível para visualizar resultados e obter motivação necessária para agir e caminhar na direção certa.

Vale a pena ASSISTIR

Documentário: Jovens do Palácio – Cinco caminhos

Direção: Paulo Carrano

Produção: Observatório Jovem do Rio de Janeiro (UFF)

Ano: 2011

Duração: 56 min

O documentário "Jovens do Palácio – Cinco caminhos" apresenta o diálogo com cinco jovens com idades entre 20 e 24 anos, moradores da comunidade do Morro do Palácio, da cidade de Niterói. O filme é resultado de pesquisa sobre os modos de vida de jovens adultos moradores da favela e descreve cenas do cotidiano do morro e outros lugares da cidade frequentados pelos jovens. A escola, o trabalho, a maternidade, a religião e projetos de futuro são temas abordados nos depoimentos. Por meio desse documentário, é possível mostrar aos estudantes a importância de construir um Projeto de Vida para conquistar o futuro que se quer.

Texto de Apoio ao Professor

Sonhos e visões que fazem um empreendedor[19]

O empreendedor se destaca no mercado por possuir um comportamento diferenciado dos demais, com visão de futuro e facilidade de assumir riscos, porém a atividade empreendedora realmente se inicia quando o empreendedor tem um sonho. Neste caso, os sonhos são aqueles em que se sonha acordado, onde se imagina algo específico no futuro, algo que o faz ter motivação para desenvolver e torná-lo realidade.

Certos sonhos já nascem com uma proposta de atividade: abrir uma empresa na área de informática; ser médico. Mas muitas vezes o sonho é abstrato, não define uma atividade: ser reconhecido pelos outros; ser independente, dono do seu próprio nariz; contribuir para melhoria de vida da população do seu país.

Para se tornar concreto, o sonho deve se transformar em uma visão, um projeto de ação, uma ideia de empreendimento. A visão é originada por causas circunstanciais, influenciadas por múltiplos fatores. É formada por tudo que envolve a vida do indivíduo, pelas transformações etárias, aquisição de conhecimento, maturidade, relações, crenças, valores, variações na forma de representação do mundo. É da sua história de vida que o indivíduo extrai o seu caminho, a atividade capaz de conduzi-lo à realização do sonho. Um mesmo sonho pode ensejar várias visões que se alternam de acordo com as mudanças pelas quais passa cada indivíduo.

Uma pessoa cujo sonho é ajudar crianças subnutridas, por exemplo, poderá construir diversas visões: abrir uma ONG, ser médico pediatra, ser economista e trabalhar em um órgão governamental que lida com saúde, ser administrador e criar sistemas de distribuição de alimentos que barateiam o custo da intermediação, ser engenheiro agrônomo e desenvolver alimentos mais baratos. A escolha dependerá de suas tendências pessoais, experiências, habilidades e competências.

O desenvolvimento do sonho e, por conseguinte, da visão no processo de empreender deve estar relacionada com o Projeto de Vida do empreendedor, aquilo que demonstra seus principais objetivos pessoais. A existência de consonância entre a visão de negócio com o Projeto de Vida do empreendedor o faz dedicar-se com maior ênfase à atividade empresarial, proporcionando maior possibilidade de sucesso neste negócio por manter-se mais motivado e dedicado a buscar algo a mais.

Enquanto o sonho é espaço da emoção, a visão, sendo uma concepção do que fazer, utiliza a razão como instrumento para a realização do sonho. A transformação desta visão em um negócio deve seguir modelos e técnicas específicas para este processo, podendo-se usar a metodologia Gestão de Novos Negócios* como base.

Para sonhar grande ou pequeno, você terá o mesmo esforço. Então busque algo ambicioso, mas tenha o cuidado de manter os pés no chão, de saber a sua realidade e agir conforme suas possibilidades.

* A gestão de negócios é a área da administração de empresas que trata da análise, planejamento, implementação e controle de estratégias empresariais.

Anexo A - Um Pouco Da Minha História

Quem sou eu?

Quais são os meus pontos fortes e fracos?

Quais os valores que me guiarão na construção do Projeto de Vida?

Quais a minhas aptidões?

NÃO ESTOU SOZINHO! A QUEM POSSO PEDIR APOIO?

Família:

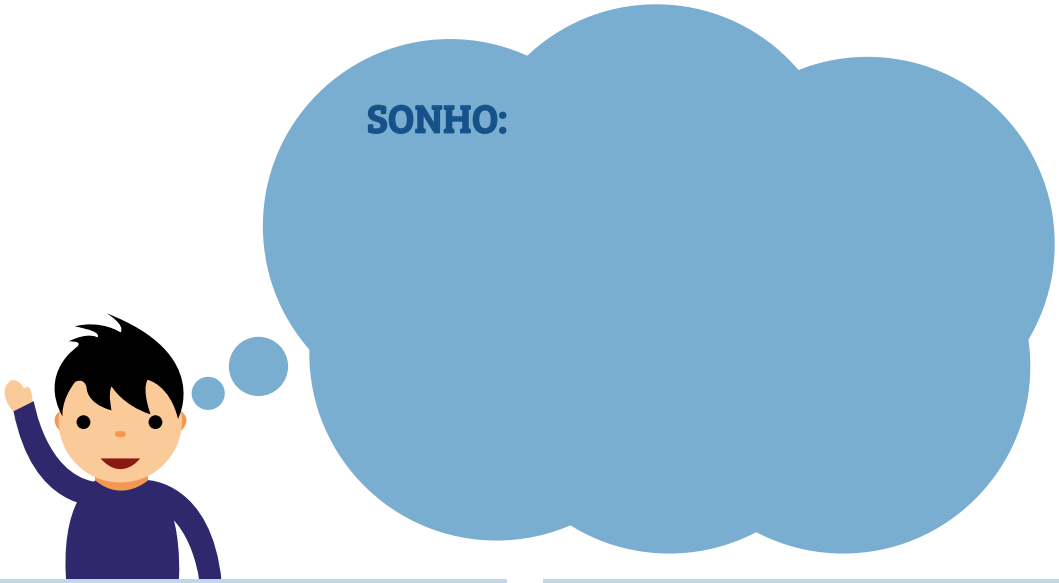
Amigos:

EU

Escola:

Sociedade:

Anexo B - O Que Eu Quero Para Meu Futuro?



O que estou fazendo para concretizar este sonho.

O que ainda preciso fazer para concretizar este sonho.

MINHA ESCOLA...

Como tenho aproveitado a ESCOLA.

O que posso fazer para aproveitar melhor a ESCOLA.

Passo 1:

Passo 2:

Passo 3:

Passo 4:

Passo 5:

Passo 6:

Passo 7:

Passo 8:

Passo 9:

Passo 10:

AULA 49: O QUE PODE ESTAR ALÉM DOS MEUS OLHOS?

43

Às vezes, estamos tão tomados por aquilo que se mostra de imediato, que deixamos de olhar ao redor e vislumbrar a vida para além dos limites que podemos enxergar.

Pensar, projetar e planejar algo para o futuro requer que estendamos nosso olhar para fora dos limites imediatos, a fim de entrever alguns cenários construídos a partir de nossos desejos. Além disso, requer, também, que observemos o quanto é importante o presente, o viver e realizar o melhor possível, buscando estar bem, procurando conhecer nossas potencialidades e dificuldades para que consigamos caminhar em direção àquilo que pretendemos.

A conciliação entre viver o presente e planejar o futuro envolve um processo de apuração do olhar para que não se antecipe o amadurecimento e, ao mesmo tempo, se leve em consideração que as escolhas de hoje poderão aproximar ou dificultar o alcance dos sonhos.

Não é uma tarefa fácil. O que pode ajudar a equilibrar as duas exigências é encontrar o foco daquilo que se pretende realizar, é conseguir enxergar além do que se pode ver, tanto em relação ao que se encontra no aqui e agora, a nossa volta, o ser, como à projeção que fazemos do futuro, o vir a ser.

Objetivo Geral

- Identificar o foco da própria realização.

Materiais Necessários

- Esfera de isopor forrada com papel laminado branco ou amarelo para parecer uma bola de cristal – 1 para cada grupo;
- Tiras de cartolina ou papel A3 – 1 para cada estudante;
- Lápis ou caneta – 1 para cada estudante;
- Giz de cera grosso – 1 amarelo e 1 azul para cada estudante;
- 2 pedaços de fita adesiva para cada estudante.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: O futuro está no presente.	**1º Momento:** Projeção de como se veem no futuro e reflexão sobre o que de bom no presente pode aproximá-los de seus sonhos.	50 minutos
	2º Momento: Realização da fita de Moebius, com a finalidade de que relacionem a forma da fita (resta apenas uma lado) com a ideia de que o futuro almejado se inicia no presente.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: O futuro está no presente

Objetivo

- Perceber que, para cada sonho a ser realizado, há um caminho a ser percorrido que se inicia no presente.

Desenvolvimento

1º Momento

Em Roda de Conversa, os estudantes retomam as reflexões realizadas desde as primeiras aulas, no que diz respeito ao que pensaram sobre seus futuros, fazendo uma breve retrospectiva de como caminharam até aqui. Essa reflexão servirá de apoio para a atividade da aula.

Em seguida, sentados em círculos (no chão ou em torno de mesas), em grupos de cinco a seis participantes, recebem a esfera para que a coloquem no centro da roda, com a explicação de que essa atividade os ajudará a encontrar foco em seus pensamentos. Por isso, é necessário que todos estejam concentrados na atividade, a sala em silêncio e que o único ruído seja, a partir deste momento, o som da respiração e os pensamentos em suas mentes. Cria-se um ambiente um pouco místico, a fim de que a imaginação flua com mais facilidade.

Com os olhos fechados, devem respirar profundamente três vezes seguidas, sentindo o relaxamento de seus músculos. Então, têm seus pensamentos direcionados pela seguinte fala: “A partir de agora, você viajará no tempo e estará vivendo daqui a 15 anos. Pense no maior sonho para sua vida. Onde você está quando ele se realiza? Quem está com você nesta etapa da sua vida? É um sonho possível?”. A concentração é fundamental para que consigam se transportar ao futuro e imaginar o que se pede.

Abrindo os olhos devagar e em silêncio, focam este momento do futuro na **esfera**. Eles agora vivem no futuro. É importante que se concentrem, sem olhar para os lados e tentando não piscar, para que encontrem foco em seus pensamentos.

Decorrido um minuto, de olhos fechados novamente, passam a pensar no presente, em como se veem, do que mais gostam em si mesmos, do que mais gostam de fazer. Aos poucos, com os olhos abertos e fixados na esfera, são direcionados a tornarem consciente o espaço que existe entre eles no presente (sentados) e no futuro (na esfera). Há um vão entre esses dois momentos...

Pensando nesse vão, os estudantes estabelecem a relação que podem fazer entre o que há de bom no presente que pode aproximá-los de seus sonhos.

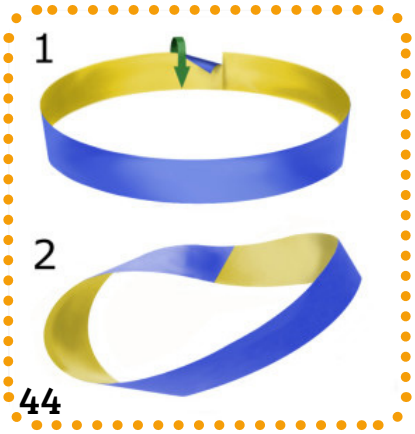
Calmamente, vão se mexendo, estendendo braços e pernas e respirando profundamente e, se desejarem, caminham pela sala.

2º Momento

Sentados em suas carteiras ou no chão, recebem uma tira de papel A3 ou cartolina (50 cm x 6 cm) e o Anexo A “Fita de Moebius”, para montarem a fita de acordo com as instruções. Na frente da tira, escrevem uma frase ou uma palavra que simbolize o que há de bom no presente que os aproxima de seus sonhos. Depois de escreverem, pintam de azul esse lado da tira.

No verso da tira escrevem uma palavra ou uma frase que simbolize como se veem no futuro. Depois de escreverem, pintam esse lado de amarelo.

Em seguida, colam as extremidades da tira com fita adesiva, do modo orientado a seguir.



Então, com um lápis, riscam uma linha no meio da tira, começando pelo lado azul, até que cheguem ao final dela. Os estudantes podem observar que a tira não tem mais dois lados, mas um só. A cor azul se encontra com a cor amarela, em um contínuo, em que não há mais frente nem verso.

O que se pretende é que os estudantes façam uma analogia entre o que observam na fita e a ideia de que o futuro está intimamente ligado ao que são agora. O vão observado no final da atividade do primeiro momento não é um vazio, mas um espaço de continuidade entre as diferentes etapas da vida.

Em Roda de Conversa, o foco de discussão é a relação entre o presente e o futuro almejado, de forma a trocarem ideias sobre a importância de se planejar o futuro – ainda que esse planejamento possa ser mudado durante a vida – sem que, no entanto, deixem de viver e aproveitar o presente.

Avaliação

No primeiro momento, a observação deve estar voltada para a capacidade de concentração dos alunos, como eles se comportam frente ao que lhes é solicitado. Observe:

- Retomam as ideias que projetaram para seu futuro, na Roda de Conversa, relembrando o que já fizeram até o momento nas aulas de Projeto de Vida?
- Conseguem relaxar e deixar que a imaginação flua?

No segundo momento, o importante é que consigam relacionar o que acontece com a fita de Moebius àquilo que pensaram sobre o presente e o que projetaram para o futuro, concluindo que existe uma continuidade entre as duas etapas da vida. Observe:

- O que escreveram nos dois versos da fita corresponde ao que foi solicitado?
- Ao traçarem uma linha no interior da fita, depois de colada, observam que a linha começa e termina no mesmo ponto, apesar de serem faces diferentes da tira?
- Na Roda de Conversa, demonstram que compreendem a analogia entre a continuidade das faces da fita e a continuidade do que veem de bom na forma como são agora e o futuro almejado?
- Percebem que o futuro depende do que fazemos no presente?

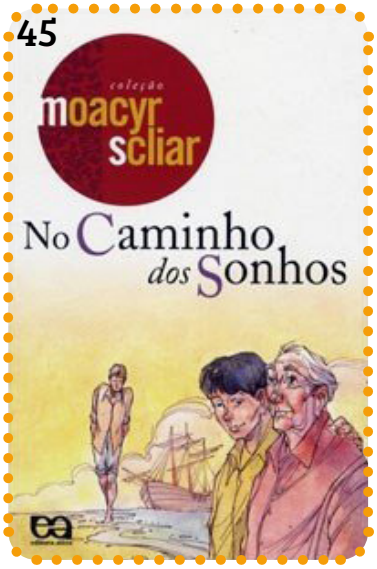
- Compreendem que nenhuma dessas etapas pode negar a outra, ou seja, que o presente precisa ser bem vivido, sem que se apresse ou se viva exclusivamente para o futuro, assim como também não se pode negligenciar o futuro em nome de apenas prazeres imediatos?
- Conseguem perceber a importância do equilíbrio entre viver o presente e planejar o futuro?

Autoavaliação

Em Roda de Conversa, retome com os estudantes todos os passos da aula, o objetivo proposto e solicite que reflitam sobre o alcance desse objetivo. Você pode orientar a conversa com algumas das questões acima.

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: No caminho dos Sonhos

Autor: Moacyr Scliar

Editora: Ática

Ano: 2005

Número de páginas: 128

O livro "No caminho dos Sonhos" conta a história de um menino, Marcelo, cheio de ideais de justiça e liberdade, que considera seu pai e seu avô como pessoas que não compartilham de seus sonhos.

E, por meio de cartas que recebe de seu padrinho, descobre que seus ascendentes também lutaram por justiça, dignidade e liberdade. Marcelo passa a enxergar sua vida de outro modo, com os olhos abertos para o que ignorou do passado e como sua descoberta o faz retomar o rumo de sua vida.

O livro estabelece uma relação explícita entre o modo como enxergamos o passado e os rumos que tomamos na construção do futuro. Ressignificar o passado promove mudanças na compreensão do presente e na definição de novos caminhos.

Vale a pena ASSISTIR

Documentário: Nunca me sonharam

Diretor: Cacau Rhoden

País de origem: Brasil

Gênero: Documentário

Classificação: 10 anos

Ano: 2017

Duração: 1h 24min

O filme traz diferentes pontos de vista sobre as escolas públicas de Ensino Médio, por meio de relatos de alunos, professores, diretores e especialistas. O foco são os desafios do presente, as expectativas para o futuro, os sonhos de quem vive essa realidade e o valor da educação. Os depoimentos dos jovens trazem à tona as dificuldades enfrentadas no dia a dia da escola e aquelas que provavelmente enfrentarão em virtude do que vivenciam hoje. No entanto, também demonstram como se veem protagonistas, do que querem realizar para que não repitam o que aconteceu com seus pais.

Texto de Apoio ao Professor

Compreendido e Aceito[20]

Antonio Carlos Gomes da Costa

Quem sou eu? Esta é uma indagação que o homem sempre se fez. Em todos os lugares. Em todas as épocas. Tanto que, no pórtico do templo de Apolo em Delphos, já se podia ler a instrução principal aos peregrinos: Conhece-te a ti mesmo.

A consciência de si mesmo é, portanto, fundamental para que, como seres de relações, possamos abrir-nos plenamente para o relacionamento com o outro, com a dimensão transcendente da vida, com a natureza, e com a dimensão cósmica da existência. Embora pareça óbvio dizer que devemos ter consciência de nós mesmos, a verdade é que em poucas pessoas essa consciência atinge um nível pleno. Quantos de nós têm uma consciência clara do porquê de seus gostos, atitudes, preferências e escolhas diante da vida? Eu, por exemplo, confesso que até hoje ainda não consegui atingir esse ponto e nem sei se vou conseguir. Estou consciente, entretanto, de que, dentro de minhas limitações, é preciso seguir tentando.

Toda pessoa normal, no entanto, tem algumas percepções básicas acerca de si mesma, que transparecem nos seus comportamentos, hábitos e atitudes. Como essa nossa maneira de ser repercute naqueles que nos cercam? É por essas repercussões de nossa maneira de ser e de conviver sobre as demais pessoas que podemos captar uma imagem positiva ou negativa do que somos.

É quando as pessoas nos devolvem o que sentem e pensam a nosso respeito, a partir do modo como nos relacionamos com elas, que vamos construindo uma percepção própria de nossas qualidades e dos nossos defeitos, das nossas potencialidades e das nossas limitações.

Portanto, uma pessoa que procura cada vez mais ser ela própria esforça-se naturalmente para compreender-se e aceitar-se, e o caminho para isso deve ser sempre o da procura de compreender e aceitar as demais pessoas, pois o nosso acesso a nós mesmos passa pelo modo como nos relacionamos com os outros.

As discrepâncias que surgem nesse ciclo nos causam insatisfação e nos levam à busca de reconciliação conosco e com os outros, pois acomodar-nos e não fazer nada nos dá a sensação de que não estamos crescendo, de que estamos parados ou mesmo regredindo em nossas vidas.

E quando esse esforço é feito com sinceridade, quando nos esforçamos de verdade para nos reconciliarmos conosco e com os outros, procurando ver onde falhamos e procurando nos corrigir, é que sentimos a presença alentadora das forças de crescimento em nossas vidas. Por isso é fundamental que saibamos nos relacionar também com os que são diferentes de nós, pois é com eles que poderemos aprender muito mais sobre nós mesmos.

O fundamental aqui é que você saiba que a condição para ser compreendido e aceito é o esforço constante de sua parte para compreender e aceitar os demais. Não é trancando-se no quarto, não é ficando sozinho, não é mergulhando em si mesmo que você vai encontrar-se. Esse encontro Com si próprio é uma necessidade básica e, para realizá-lo, você precisa sair de dentro de si. Só assim você crescerá no sentido de conferir novos significados à sua presença no mundo.

Nós, educadores, frequentemente nos relacionamos com vocês, adolescentes, tentando transmitir-lhes conhecimentos e habilidades que lhes sejam úteis no mundo em que vocês são chamados a viver. E muitas vezes ficamos surpreendidos quando vocês agem como se os problemas que estamos tentando resolver não fossem os seus verdadeiros problemas, como se as respostas que lhes damos não correspondessem às indagações que vocês estão nos trazendo. Ocorre, então, um enorme desencontro.

Por isso, eu creio que tanto nós, adultos, como vocês, jovens, temos de fazer um esforço maior no sentido de nos compreendermos e nos aceitarmos, para compreendermos e aceitarmos a nós próprios e, assim, podermos relacionar-nos melhor, principalmente na família e na escola.

O caminho para isso é procurarmos nos fazer presentes de verdade nas vidas uns dos outros.

Fazer-se presente não é estar perto, estar junto, estar rente ao outro. Fazer-se presente é mais que isso. No cinema, na fila de banco, no ônibus – às vezes a gente está muito perto dos outros e não está presente. Numa casa, às vezes, pais e filhos, marido e mulher estão compartilhando o mesmo teto, a mesma mesa, e não estão presentes na vida uns dos outros.

O que é, então, fazer-se presente? A verdadeira presença depende de três coisas: abertura, reciprocidade e compromisso. Vamos falar um pouquinho de cada uma delas.

Abertura. Estar aberto é a disposição de deixar sua vida ser penetrada pela vida de outras pessoas. É não ficar parado e fechado no seu canto. É permitir que as experiências de outros ingressem na sua própria experiência. Cada uma com sua carga de alegria e tristeza, de certo e de errado. É ter disposição, ânimo e a coragem necessária de penetrar com a sua experiência a experiência de outras pessoas, para ajudar, ser ajudado, aprender e crescer.

Reciprocidade. A reciprocidade é a disposição de troca, de intercâmbio, de interação entre duas presenças. É um comércio singelo de “pequenos nadas” entre as pessoas: um sorriso, um gesto, um olhar, uma palavra, um incentivo, um toque, uma pergunta demonstrativa de interesse em ajudar, uma demonstração de que se está compreendendo o momento de dificuldade ou de contentamento pelo qual o outro está passando. Esses pequenos nadas podem fazer a diferença na família, na escola, no namoro, na turma de amigos, no trabalho ou onde quer que as pessoas estejam se relacionando e buscando fazê-lo de forma construtiva.

Compromisso. O terceiro componente da presença é o compromisso, ou seja, o sentimento de responsabilidade pelo bem da pessoa com quem nos relacionamos. Seja numa relação profunda ou num contato mais superficial, é fundamental que saibamos que, naquele momento e naquela circunstância, nós podemos exercer uma influência construtiva ou nociva sobre a vida de outra pessoa. Seja ela uma pessoa da família, um amigo, um professor, um caixa de lanchonete, um trocador em um ônibus ou um policial numa esquina. O compromisso de ser construtivo na relação, qualquer que seja ela, é um traço fundamental da presença.

Portanto, o caminho para ser compreendido e aceito é, simplesmente, procurar sempre compreender e aceitar as demais pessoas. E, para isso, não é necessário fazer profundos mergulhos no abismo do ser. Basta a disposição de fazer-se presente na vida dos outros e permitir que os outros se façam presentes na sua vida.

Anexo A - Fita de Moebius

Tira de papel A3 ou cartolina – 50 cm x 6 cm

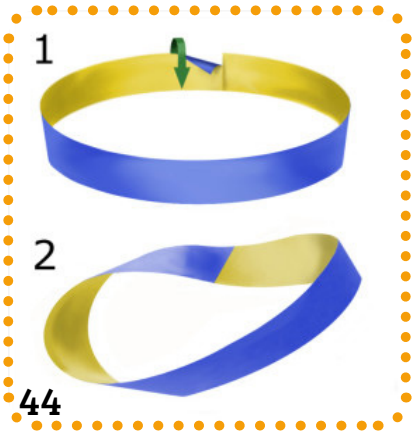
Frente – pintar de azul

(O QUE EU SOU NO PRESENTE QUE AJUDARÁ NA CONSTRUÇÃO DO MEU FUTURO)

Verso – pintar de amarelo

(COMO ME VEJO NO FUTURO)

As extremidades devem ser coladas com fita adesiva, mas antes de juntar as pontas deve-se dar meia volta em uma delas.



AULA 50: O SONHO, A CAIXINHA DO MÁGICO E O BARRIL DE SURPRESAS

Sonhar, sonhar... é preciso, essencial para que a vida tenha sentido. Aliás, é construir o sentido da vida, é dar rumos a ela, ainda que quase sempre provisórios e inacabados.

Sonhar, na adolescência, significa querer um mundo melhor para si e, também, para os outros. É querer revolucionar, mudar a realidade, transformar a si mesmo em alguém realizado, reconhecido, que faça a diferença para os que estão ao seu redor.

É um jeito de ser que precisa ser incentivado por nós, adultos, com orientação adequada ao sentido da realidade, sem que se perca a utopia, o desejo de que o futuro seja promissor.

Sonhar é revolucionário! Muitas das conquistas políticas, sociais, tecnológicas são fruto da persistência de sonhos da adolescência, que acredita na possibilidade e na capacidade humanas de revolver o que já existe, de modo que as coisas avancem em direção a novos caminhos e realizações.

A presente aula tem como proposta o incentivo aos sonhos, iniciados desde as primeiras aulas, a fim de que os estudantes aprofundem a busca de si mesmos, por intermédio da reflexão sobre como se veem no futuro e como precisam ser para que a autoimagem por eles construída seja sustentada por seu modo de ser.

Os sonhos são o ponto de partida, a matéria-prima para a construção do Projeto de Vida; são o que permite a cada sujeito estabelecer a ponte entre o “ser” e o “querer ser”.

Objetivo Geral

- Estimular a capacidade de sonhar.

Materiais Necessários

- Gravação da música "Mais uma vez", de Renato Russo. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/renato-russo/mais-uma-vez.html>. Acesso em outubro de 2017;
- 1 cópia do Anexo A (letra da música "Mais uma vez") para cada estudante;
- 1 cópia do Anexo B para cada estudante (corpo feminino para as meninas e corpo masculino para os meninos);
- Rádio para ouvir a música;
- Lápis de cor;
- Caneta.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Croqui de mim.	Escuta da música "Mais uma vez", de Renato Russo e conversa sobre os versos que enfatizam a importância dos sonhos e da persistência para realizá-los. Elaboração do "Croqui de mim", com desenho de roupas e escrita de características pessoais no esboço do corpo.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Croqui de mim

Objetivo

- Representar como se imaginam no futuro.

Desenvolvimento

Em Roda de Conversa, os estudantes receberão a letra da música de Renato Russo, “Mais uma vez” (Anexo A), para ouvir a execução da melodia. Depois de escutá-la, serão convidados a cantá-la, acompanhando nova execução da música.

Em seguida, todos juntos, em voz alta, lerão a estrofe:

> “Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena
> Acreditar no sonho que se tem
> Ou que seus planos nunca vão dar certo
> Ou que você nunca vai ser alguém.”

Após a leitura, trocarão ideias sobre a importância de se ter sonhos, de se acreditar neles e de planejar o caminho para realizá-los, com ênfase no otimismo e na determinação que devem acompanhar os passos de realização do que planejam. A discussão pode partir dos versos lidos, que demonstram a convicção de que a perseverança em acreditar nos próprios sonhos precisa ser mantida.

Então, sentados individualmente, receberão o Anexo B (esboço do corpo), com a orientação de que imaginem como estarão vestidos ao terem alcançado o que sonham para seu futuro, desenhem e pintem as roupas imaginadas, no esboço.

Além das vestimentas, devem pensar nas características fundamentais que essa pessoa idealizada (eles mesmos, no futuro) precisa ter para tornar-se realizada. As características serão escritas nas etiquetas que acompanham o esboço do corpo. Ao terminarem, darão um título as suas produções.

Assim que todos finalizarem seus desenhos, farão uma exposição destes no painel da sala ou no corredor da escola, para que possam ser observados.

Avaliação

Durante a Roda de Conversa, espera-se que os estudantes discutam a estrofe da música, ligando-a com seus próprios sonhos e observando a necessidade de que acreditem neles, que sejam determinados e perseverantes, a fim de realizá-los.

A estrofe definida para que leiam todos juntos mostra a relevância de se acreditar e perseverar no alcance dos sonhos.

Durante a conversa, observe e registre se os estudantes:

- interpretam adequadamente o conteúdo da letra, ou seja, se percebem que ela fala exatamente da importância de se sonhar e buscar com persistência o que se quer;
- demonstram otimismo ao falar sobre seus sonhos e sobre como planejar a fim de que eles se realizem.

No momento seguinte, em que fazem o que é solicitado no Anexo B (esboço do corpo), o objetivo é que representem como se veem no futuro, tanto no aspecto físico (vestimenta) como nas características pessoais necessárias à realização do que estão pensando para si.

Durante a execução da tarefa, observe e registre se os estudantes:

- projetam uma imagem positiva de si no futuro (o que as roupas desenhadas estão mostrando);
- identificam as características pessoais necessárias ao ser que projetam;
- demonstram otimismo ao atribuírem um título a suas produções;
- se interessam em observar as produções uns dos outros.

Tais observações auxiliam o professor a perceber como cada estudante está avançando no esboço de seu Projeto de Vida, caminhando passo a passo no processo de autoconhecimento, autoconfiança, na elaboração de roteiros sobre os próprios desejos de atuação no mundo.

Projeto de Vida constrói-se e reconstrói-se permanentemente, determinado por um conjunto de situações que se apresentam durante toda a vida: pelo modo de ser de cada pessoa, pela qualidade da interação que estabelece com os outros, pelo conhecimento de si próprio e do mundo. Quanto mais cada professor promove essas situações, tanto mais é possível que os estudantes tracem seus rumos com confiança.

Texto de Apoio ao Professor

A afetividade da personalidade no mundo social dos adultos[21]

Jean Piaget

Em paralelo exato com a elaboração das operações formais e com o término das construções do pensamento, a vida afetiva do adolescente afirma-se através da dupla conquista da personalidade e de sua inserção na sociedade adulta.

Mas, o que é a personalidade e por que sua elaboração final só se processa apenas na adolescência? Os psicólogos têm por hábito distinguir o eu e a personalidade, e até mesmo, em certo sentido, colocá-los em oposição. O eu é um dado, se não imediato, ao menos, relativamente primitivo. É como se fosse o centro da atividade própria, caracterizando-se, precisamente, por seu egocentrismo, inconsciente ou consciente. A personalidade, ao contrário, resulta da submissão, ou melhor, da autossubmissão do eu a uma disciplina qualquer. Diz-se, por exemplo, de um homem, que ele tem uma personalidade forte, não quando reduz tudo a seu egoísmo e fica incapaz de se dominar, mas sim, quando encarna um ideal ou defende uma causa empregando toda sua energia e vontade. Chegou-se até a fazer da personalidade um produto social, estando a pessoa ligada ao "papel" (persona = máscara de teatro) que desempenha na sociedade. E, realmente, a personalidade implica em cooperação; a autonomia da pessoa opõe-se ao mesmo tempo à anomia, ou ausência de regras (o eu) e à heteronomia, ou submissão às regras impostas do exterior. Neste sentido, a pessoa é solidária com as relações que mantém e produz.

A personalidade começa no fim da infância (8 a 12 anos) com a organização autônoma das regras, valores e a afirmação da vontade, com a regularização e hierarquização moral das tendências. Mas, há mais na pessoa do que estes valores isolados. Há sua subordinação a um sistema único que integra o eu de modo *sui generis*. Existe, portanto, um sistema "pessoal" no duplo sentido de particular a um determinado indivíduo e de implicar uma coordenação autônoma. Ora, este sistema pessoal só pode, precisamente, se construir no nível mental do adolescente, pois supõe o pensamento formal e as construções reflexivas. Existe personalidade, pode-se dizer, a partir do momento em que se forma um "programa de vida", funcionando este, ao mesmo tempo, como fonte de disciplina para a vontade e como instrumento de cooperação. Mas este plano de vida supõe a intervenção do pensamento e da reflexão livres, e é por isso que só se elabora quando certas condições intelectuais, como o pensamento formal ou hipotético-dedutivo, são preenchidas.

Mas, a personalidade implica numa espécie de descentralização do eu que se integra em um programa de cooperação e de subordinação a disciplinas autônomas e livremente construídas, acontece que todo desequilíbrio se centralizará de novo sobre ela própria, de tal modo que entre os polos da pessoa e do eu, as oscilações serão possíveis em todos os níveis. Daí, em especial, o egocentrismo da adolescência é ainda mais conhecido. A criança pequena traz tudo para si, sem o saber, sentindo-se inferior ao adulto e aos mais velhos que imita. Ela se proporciona uma espécie de mundo à parte, em uma escala abaixo da do mundo dos grandes. O adolescente, ao contrário, graças à sua personalidade em formação, coloca-se em igualdade com os mais velhos, mas sentindo-se outro, diferente deles, pela vida nova que o agita. E, então, quer ultrapassá-los e espantá-los, transformando o mundo. É este o motivo pelo qual os sistemas ou planos de vida dos adolescentes são, ao mesmo tempo, cheios de sentimentos generosos, de projetos altruístas ou de fervor místico de inquietante megalomania e egocentrismo consciente. Um professor francês, entregando-se à pesquisa discreta e anônima sobre as fantasias dos alunos de uma classe de 15 anos, encontrou entre os meninos mais tímidos e sérios, futuros marechais da França ou presidentes da República, grandes homens de todas as espécies, alguns já vendo suas estátuas nas praças de Paris, em suma, indivíduos que, se tivessem pensado alto, teriam sido suspeitos de paranoia. A leitura dos diários íntimos de adolescentes mostra essa mesma mistura constante de devotamento à Humanidade e intenso egoísmo.

Quer se trate de incompreendidos e ansiosos persuadidos do fracasso, que põem em dúvida (teoricamente) o próprio valor da vida, ou de espíritos ativos persuadidos de seu gênio, o fenômeno é o mesmo, tanto na sua parte positiva, como na negativa.

A síntese destes projetos de cooperação social e desta valorização do eu, que marca os desequilíbrios da personalidade em formação, é muitas vezes encontrada sob a forma de uma espécie de messianismo. O adolescente atribui-se, com toda modéstia, um papel essencial na salvação da Humanidade, organizando seu plano de vida em função de tal ideia. A esse respeito, é interessante observar as transformações do sentimento religioso durante a adolescência. Como já bem mostrou P. Bovet, a vida religiosa começa, na pequena infância, confundindo-se com o sentimento filial propriamente dito. A criança atribui espontaneamente a seus pais as diversas perfeições da divindade, tais como a onipotência e onisciência e a perfeição moral. É descobrindo, pouco a pouco, as imperfeições reais dos adultos que a criança sublima seus sentimentos filiais, transferindo-os para os seres sobrenaturais que lhe apresenta a educação religiosa. Mas, se se observa, excepcionalmente, uma vida mística ativa no fim da infância, é, em geral, no decorrer da adolescência, que assumirá um valor real, integrando-se nos sistemas de vida, dos quais vimos a função formadora. O sentimento religioso do adolescente, porém, embora habitualmente intenso (e negativo, às vezes, também) colore-se de perto ou de longe da preocupação messiânica em questão. O adolescente faz como um pacto com Deus e se engaja para servi-lo sem recompensa, mas contando desempenhar, por isto mesmo, um papel decisivo na causa que se propõe defender.

Em geral, o adolescente pretende inserir-se na sociedade dos adultos por meio de projetos, de programas de vida, de sistemas muitas vezes teóricos, de planos de reformas políticas ou sociais. Em suma, através do pensamento, podendo-se quase dizer através da imaginação, já que esta forma de pensamento hipotético-dedutivo se afasta, às vezes, do real. Assim, quando se reduz adolescência à puberdade, como se o impulso do instinto de amar fosse característico deste último período do desenvolvimento mental, só se está atingindo um dos aspectos da renovação total que o caracteriza. Certamente, o adolescente descobre certo sentido no amor. Mas, é importante constatar que, mesmo nos casos em que este amor encontra um objeto, é como se fosse a projeção de todo um ideal em um ser real, donde as decepções são repentinas e sintomáticas. O adolescente ama, no vazio ou na realidade, mas sempre através de um romance, e a construção deste apresenta um interesse talvez maior que sua matéria-prima. Sem dúvida, nos adolescentes, o programa de vida aparece mais intimamente ligado às relações pessoais, e seus sistemas hipotético-dedutivos assumem mais a forma de uma hierarquia de valores afetivos de que a de um sistema teórico. Mas, trata-se sempre de um plano de vida que ultrapassa o real e se ele está mais ligado às pessoas, é porque a existência que prepara é, precisamente, mais feita de sentimentos interindividuais definidos do que de sentimentos gerais.

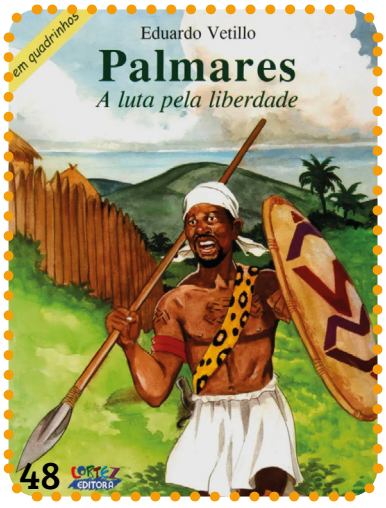
Quanto à vida social do adolescente, pode-se encontrar aí como nos outros campos uma fase inicial de interiorização e uma fase positiva. Durante a primeira, o adolescente parece, muitas vezes, completamente antissocial. Nada é mais falso, no entanto, pois ele medita continuamente sobre a sociedade, mas a sociedade que lhe interessa é aquela que quer reformar, tendo desprezo ou desinteresse pela sociedade real, condenando-a. Além disso, a sociabilidade do adolescente afirma-se muitas vezes desde o início, com o contato dos jovens entre si, sendo mesmo bastante instrutivo comparar estas sociedades de adolescentes com as das crianças. Estas têm por finalidade essencial o jogo coletivo ou, às vezes (por causa da organização escolar que não sabe tirar o partido que deveria), o trabalho concreto em comum. As sociedades adolescentes, ao contrário, são, principalmente, sociedades de discussão: a dois, ou em pequenos cenáculos, o mundo é reconstruído em comum, sobretudo através de discursos sem fim, que combatem o mundo real. Às vezes, também, há uma crítica mútua das soluções, havendo, no entanto, acordo sobre a necessidade absoluta das reformas. Depois, aparecem as sociedades mais amplas, os movimentos de juventude, nos quais se desdobram os ensaios de reorganização positivos e os grandes entusiasmos coletivos.

A verdadeira adaptação à sociedade vai-se fazer automaticamente, quando o adolescente de reformador transformar-se em realizador. Da mesma maneira que a experiência reconcilia o pensamento formal com a realidade das coisas, o trabalho efetivo e constante, desde que empreendido em situação concreta e bem definida, cura todos os devaneios. Não é preciso inquietar-se com as extravagâncias e com os desequilíbrios dos melhores entre os adolescentes. Se os estudos especializados não são sempre suficientes, o trabalho profissional, uma vez superadas as últimas crises de adaptação, restabelece seguramente o equilíbrio e marca, assim, o acesso à idade adulta em definitivo. Ora, percebe-se, em geral, comparando-se as realizações dos indivíduos a seus antigos comportamentos de adolescentes, que aqueles que, entre quinze e dezessete anos, nunca construíram sistemas inserindo seu programa de vida em um vasto sonho de reformas, ou aqueles que, no primeiro contato com a vida material, sacrificaram seus ideais quiméricos a novos interesses adultos, não foram os mais produtivos. A metafísica própria do adolescente, assim como suas paixões e megalomanias, são preparativos reais para a criação pessoal. O exemplo do gênio mostra que há sempre continuidade entre a formação da personalidade depois dos onze ou doze anos e a obra ulterior do homem.

[...]

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: Palmares, a luta pela liberdade (em quadrinhos)

Autor: Eduardo Vetillo

Editora: Cortez

Ano: 2010

País: Brasil

Número de páginas: 36

O livro relata a história final de Palmares, quilombo comandado por Zumbi, que reúne os sonhos de liberdade dos negros escravizados no Brasil.

Na linguagem dos quadrinhos, “Palmares, a luta pela liberdade” torna-se interessante ao Projeto de Vida por referir-se à perseverança, determinação na realização do desejo dos negros escravizados de tornarem-se homens livres. Muitas barreiras são impostas aos caminhos escolhidos, muitas derrotas são experimentadas por seus protagonistas, mas a liberdade, enfim, é conquista que resulta de um processo de lutas que ocorreram no decorrer de um longo tempo.

Vale a pena ASSISTIR

Filme: À procura da felicidade

Direção: Gabriele Muccino

Elenco: Will Smith, Thandie Newton, Jaden Smith

Gênero: Comédia dramática, Biografia

País de origem: EUA

Classificação: 12 anos

Ano: 2007

Duração: 1h 58min

"À procura da felicidade" conta a história de Chris Garner, um vendedor de São Francisco que vive à beira da pobreza e, abandonado por sua esposa, se vê obrigado a criar seu filho sozinho. Com determinação, força de vontade e muita parceria entre pai e filho, os dois dão a volta por cima e são exemplos de superação.

Anexo A - Mais uma vez

Mais uma vez

Renato Russo

Mas é claro que o sol vai voltar amanhã
Mais uma vez, eu sei
Escuridão já vi pior, de endoidecer gente sã
Espera que o sol já vem...

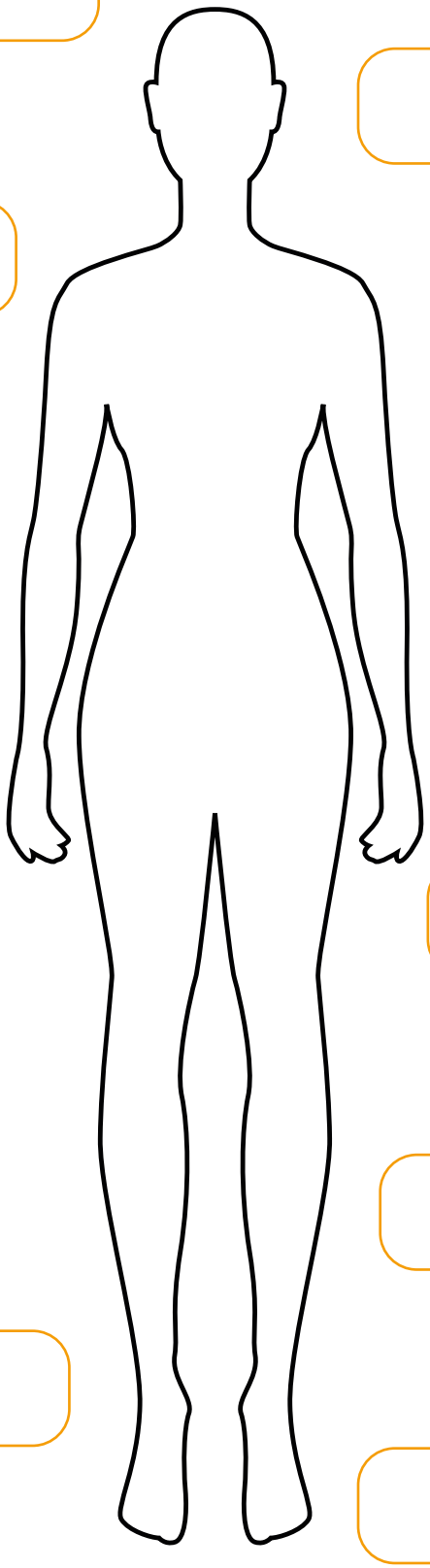
Tem gente que está do mesmo lado que você
Mas deveria estar do lado de lá
Tem gente que machuca os outros
Tem gente que não sabe amar
Tem gente enganando a gente
Veja a nossa vida como está
Mas eu sei que um dia a gente aprende
Se você quiser alguém em quem confiar
Confie em si mesmo
Quem acredita sempre alcança!

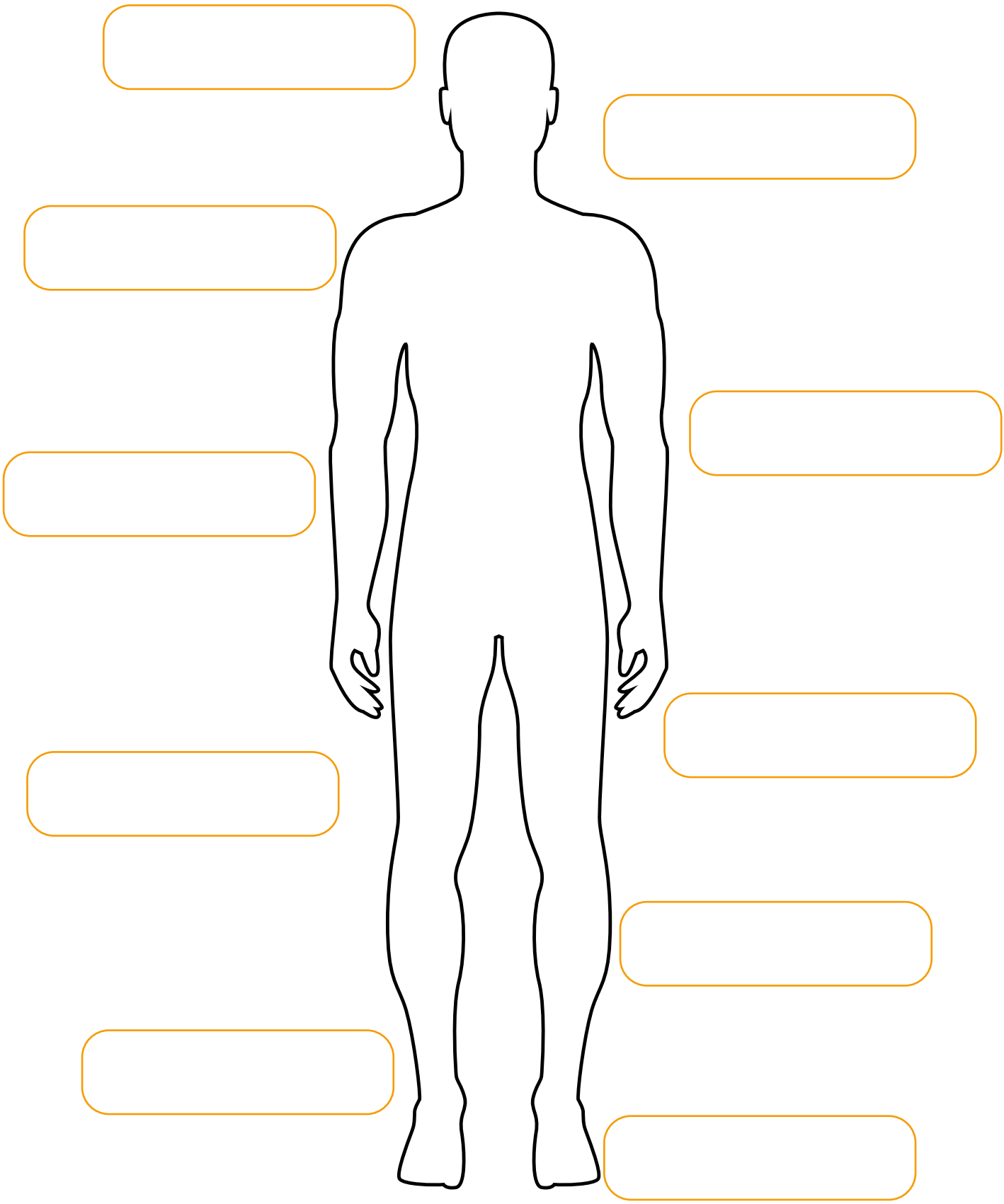
Mas é claro que o sol vai voltar amanhã
Mais uma vez, eu sei
Escuridão já vi pior, de endoidecer gente sã
Espera que o sol já vem

Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena
Acreditar no sonho que se tem
Ou que seus planos nunca vão dar certo
Ou que você nunca vai ser alguém
Tem gente que machuca os outros
Tem gente que não sabe amar
Mas eu sei que um dia a gente aprende
Se você quiser alguém em quem confiar
Confie em si mesmo
Quem acredita sempre alcança!

Quem acredita sempre alcança!
Quem acredita sempre alcança!
Quem acredita sempre alcança!
Quem acredita sempre alcança!
Quem acredita sempre alcança!
Quem acredita sempre alcança!
Quem acredita sempre alcança!

Anexo B





AULA 51: A DIFERENÇA ENTRE O SONHO E A FANTASIA DE ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

[...]

Por um trecho, a toca de coelho seguia na horizontal como um túnel, depois se afundava de repente, tão de repente que Alice não teve um segundo para pensar em parar antes de se ver despencando num poço muito fundo.

Ou o poço era muito fundo, ou ela caía muito devagar, porque enquanto caía teve tempo de sobra para olhar à sua volta e imaginar o que iria acontecer em seguida.

> Primeiro tentou olhar para baixo e ter uma ideia do que a esperava, mas estava escuro demais para se ver alguma coisa; depois olhou para as paredes do poço, e reparou que estavam forradas de guarda-louças e estantes de livros; aqui e ali, viu mapas e figuras pendurados em pregos. Ao passar, tirou um pote de uma das prateleiras; o rótulo dizia "GELEIA DE LARANJA", mas para seu grande desapontamento estava vazio: como não queria soltar o pote por medo de matar alguém, deu um jeito de metê-lo num dos guarda-louças por que passou na queda.[21]

Lewis Carrol nos descreve Alice, uma menina com imaginação sem medidas, que a leva a situações jamais esperadas a qualquer ser humano. Durante a leitura, surpreendemo-nos com suas surpresas, ficamos ansiosos com sua ansiedade em conhecer tudo a sua volta, sentimos seus medos e alegrias e percebemos que fantasiar é muito bom. Aliás, mais do que bom, é necessário.

A fantasia dá espaço para imaginarmos mundos diferentes do que vivemos, histórias diferentes das que conhecemos. Ajuda-nos a transgredir o "aqui e agora" em direção a ideias impensáveis. Muitas mudanças na história da humanidade tiveram sua semente na imaginação.

Entretanto, ela, por si própria, não realiza, não faz acontecer. Vemos como Alice é tomada pelas circunstâncias de sua fantasia, em que as coisas vão de desenrolando sem controle, cheias de surpresas e que a menina se deixa levar por tudo aquilo que imagina. Ao acordar, está lá, no mesmo lugar, na ribanceira, ao lado de sua irmã, da mesma forma como iniciou sua "viagem".

A imaginação é o início de tudo. Ela pode levar ao sonho de se construir algo importante para a vida individual e coletiva, cenários futuros que podem ser realizados se houver foco, iniciativa e planejamento das decisões tomadas no presente.

Diferentemente do que acontece com Alice, a imaginação, aliada ao sonho, ao planejamento e à ação, pode levar a um lugar almejado, a um ponto bem distante de quando ela era só o início.

A intenção desta aula é que os estudantes consigam perceber que o sonho como fantasia tem funções na nossa existência: permite-nos superar e transgredir a realidade, devanear para dar "folga" ao cotidiano estressante, criar situações inimagináveis, satisfazer desejos pela imaginação...

Ele é necessário para dar sabor à vida, mas não é suficiente para transformar o desejo em realização. Por isso é preciso ser ultrapassado pela consciência sobre o sonho que se quer realizar e suas possibilidades de realização. É o que sustenta o Projeto de Vida.

Objetivo Geral

- Pensar no sonho e nos caminhos escolhidos para realizá-lo por meio da capacidade de decidir por si só o que quer.

Materiais Necessários

- Cópia da Anexo A – Aventuras de Alice no País das Maravilhas – 1 para cada estudante;
- Cópia do quadro de Marcel Caram.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Há sonhos... e sonhos.	Leitura e discussão sobre um trecho de *Aventuras de Alice no País das Maravilhas*. Observação e análise de um quadro surrealista. Discussão sobre sonho e fantasia nos Projetos de Vida.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Há sonhos... e sonhos

Objetivo

- Compreender a fantasia como o motor de muitas ideias;
- Compreender que os sonhos como Projetos de Vida devem ultrapassar a fantasia para que seja possível tornarem-se realidade.

Desenvolvimento

Em Roda de Conversa, os estudantes recebem o desafio de pensarem se existe diferença entre **sonho que se quer realizar** e **sonho como fantasia**. Com base em exemplos levantados por eles, trocam ideias sobre as diferenças e/ou semelhanças que encontram entre as duas expressões.

Após um tempo de discussão, pergunte a eles se conhecem a história de “Aventuras de Alice no País das Maravilhas” e o que sabem sobre ela.

Apesar de ser considerado um filme infantil, a história original de Alice traz muitos elementos para reflexão a respeito da vida, da imaginação, dos conflitos humanos. No caso desta aula, contribui para exemplificar a fantasia que há em um sonho e compará-lo ao sonho que nasce de uma fantasia, mas precisa de ações efetivas para que seja realizado.

Com o Anexo A – Alice, leem o trecho e discutem qual seria o melhor termo para definir o que leram: **sonho que se quer realizar** ou **sonho como fantasia**, justificando suas escolhas. Algumas questões podem orientá-los nessa reflexão:

- O que ela está procurando?
- Alice tem um sonho para seu futuro?

- Ela se mostra preocupada com o que precisa fazer?
- O objetivo dela era sair do tédio. O que ela faz para que isso aconteça?

Entre tantas formas de expressão da fantasia, a arte é das mais exploradas.

A obra surrealista de Marcel Caram traz imagens frutos de imaginação. A finalidade de mostrá-la aos estudantes é de que observem que há uma mistura de elementos reais e elementos fantasiosos, tais como o homem que parece estar pescando com uma lâmpada; os peixes que nadam no ar, sob uma fina camada azul que sugere ser água, mas que ampara elementos sólidos como as frutas...

Após a observação da imagem, abre-se a conversa a respeito do que veem nesse quadro, o que parece ser verdadeiro e o que é fruto da fantasia do artista e quais elementos dão a eles pistas para suas conclusões. Importante, também, que relatem o que sentem ao observarem a obra: gostam? Não gostam? Que sensações têm ao observá-la? Qual mensagem traz a cada um?

Ter consciência dos sentimentos que o quadro provoca é uma forma de perceber que a imaginação pode nos dar prazer, nos levar a pensar em outras possibilidades que não são reais, mas que podem ser representadas de alguma forma.

É muito interessante observar imagem tão contrária à realidade, como também entender como as pessoas são capazes de criar situações imaginárias e mostrá-las a outras. Imagens como essa, histórias como as de Alice, peças teatrais, filmes, enfim, toda forma de arte é inspiradora aos seres humanos. Mas até elas, para serem realizadas, têm que ultrapassar o imaginário para que se concretizem em representações.

No entanto, o quadro também pode representar a ilusão de que o pescador, talvez, se engane pensando que vai conseguir ter os peixes, sem se dar conta de que tem que mudar o modo como está pescando, ou ampliando-se a ideia, o modo como vê a realidade.

Em seguida, os estudantes são convidados a retomar seus sonhos, o que já construíram até o momento e pensar:

- O ponto de partida de seus sonhos foi baseado em fantasias?
- O quanto de fantasia faz parte deles?
- Como a fantasia os ajudou a construi-los?
- O que é preciso ultrapassar em suas fantasias para que seus sonhos possam vir a ser realidade?
- O que é preciso ultrapassar começa quando? No presente ou só no futuro?

Nesse momento, pretende-se que os estudantes aprofundem seus graus de consciência sobre o que fazer para que a fantasia não tome conta de seus projetos, no sentido de que não esperem que as coisas aconteçam aleatoriamente, como no sonho de Alice, pois seus objetivos são outros, diferentes dos da menina, ou que não se iludam acreditando que o que já fazem é suficiente. Que compreendam que a fantasia foi seu ponto de partida, mas que não haverá chegada caso não seja ultrapassada.

Um bom exemplo a dar a eles é o relato de um coordenador pedagógico sobre um estudante que pretende ser médico pediatra, mas que não estuda, não faz as tarefas, corre o risco de ser reprovado todo ano. Ele tem um sonho, mas as coisas dão certo só na imaginação; não tem consciência do que precisa fazer para conseguir o que pretende.

Avaliação

A aula é composta de três momentos diferentes: a leitura e discussão sobre a diferença entre sonho como fantasia e sonho a ser realizado; a observação de um quadro surrealista que mistura elementos reais e imaginação e, por fim, uma reflexão sobre seus próprios sonhos e o grau de fantasia implicado neles.

No primeiro momento, é importante observar e registrar como os estudantes se manifestam durante as discussões.

- Percebem que Alice não tem um sonho a ser realizado? Que seu objetivo na história é divertir-se, sair da situação tediosa em que se encontra?
- Manifestam interesse em ler o trecho proposto?

No segundo momento, observe e registre se os estudantes:

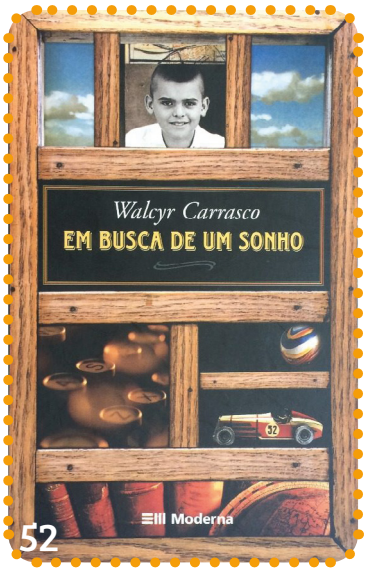
- analisam os detalhes do quadro?
- percebem que há mistura entre elementos reais e outros ficcionais?
- manifestam seus sentimentos frente à obra?

No terceiro momento, observe e registre se os estudantes:

- compreendem que a fantasia é necessária, é o ponto de partida?
- têm consciência de que a fantasia deve ser ultrapassada pela análise, pelo planejamento das ações para que o sonho possa vir a ser real?

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: Em busca de um sonho

Autor: Walcyr Carrasco

Ilustração: Marina Mayumi Watanabe

Editora: Moderna

Ano: 2006

Número de páginas: 160

Transformar um sonho em realidade parece uma coisa impossível para muitos, mas Walcyr Carrasco, ao contar sua própria história, mostra que não é. As dificuldades financeiras da família e o insucesso em suas tentativas não o impediram de continuar em busca da profissão que ele sonhava seguir. O autor mostra que a escolha depende da autoanálise e do respeito que cada indivíduo deve ter consigo. Perseverança, coragem para recomeçar, reconhecer os próprios erros para não repeti-los e paciência para avançar devagar, passo a passo, é o caminho certo para realizar um sonho e ter uma vida plena e bem-sucedida.

Vale a pena ASSISTIR

Filme: A vida secreta de Walter Mitty

Direção: Ben Stiller

Elenco: Ben Stiller, Kristen Wiig, Jon Daly, Kathryn Hahn

País de origem: EUA

Gênero: Comédia dramática, Aventura

Classificação: 10 anos

Ano: 2013

Duração: 1h54minutos

Walter Mitty é funcionário da revista *Life*, encarregado de revelar as fotos do fotógrafo e grande aventureiro Sean O'Connell. Mitty sonha em viver essas aventuras, mas é um homem tímido que usa a imaginação para escapar de seu cotidiano entediante e vazio, sendo incapaz de sair de sua zona de conforto na vida real. Entretanto, quando uma dificuldade surgiu em sua vida, ele soube reverter isso num impulso para realizar seu sonho de viajar e percorrer o mundo atrás do fotógrafo e do negativo com a foto que seria a última capa da revista que está prestes a deixar de existir na sua forma impressa.

Texto de Apoio ao Professor

Opinião: a pobreza não pode nos tirar o direito de sonhar[22]

Por Luana Tolentino*

"A vida é assim: feita de sonhos. E é isso que nos mantém vivos." (Racionais MC's)

Iniciei a minha carreira docente em 2008. Desde então, trabalho em bairros de alta vulnerabilidade social da região metropolitana de Belo Horizonte. Nesse período, meus olhos viram muita coisa. Vi a pobreza, a violência e o analfabetismo, resultado de um país que nas palavras do professor Gaudêncio Frigotto "se ergueu pela desigualdade e se alimenta dela". [...]

[...] Por diversas vezes tive a oportunidade de rever a minha condição de educadora. É impressionante a nossa resistência em questionar as práticas, condutas e metodologias de ensino adotadas cotidianamente. Reaprendi a importância do reconhecimento e da escuta, "exercício que garante que nenhum aluno permaneça invisível em sala de aula." Assevero que as chances de obter êxito no processo educativo são muito maiores quando as vivências e as experiências dos alunos são respeitadas e levadas em consideração.

No início do ano, Marcelo, aluno do 7º ano, me surpreendeu com a seguinte pergunta:

"– Professora, pra que preciso aprender Ciências se eu vou trabalhar em obra?"

A convicção de um garoto de doze anos em relação ao futuro tirou da minha boca qualquer explicação. Passei horas pensando em que momento ele se deu conta de que seu destino é ser um operário da construção civil. Ressalto que não há demérito em ser ajudante de pedreiro ou coisa parecida. É uma profissão digna que merece respeito como qualquer outra. O meu questionamento se deve ao fato de que "trabalhar em obra" é uma função de baixa remuneração e que exige pouca escolaridade. Sem saber, o Marcelo me ensinou que além de promover uma educação antirracista e feminista, eu precisava ensiná-lo a sonhar.

No dia seguinte, levei para a sala de aula a história do Fábio Constantino, que em 2016, após muita dedicação, foi aprovado em primeiro lugar no vestibular para o curso de medicina da UFRN. A escolha por tomar o jovem potiguar como exemplo não se deu de maneira aleatória ou casual. Nascido em Assu, cidade do interior do Rio Grande do Norte, assim como a maioria dos meus alunos, Fábio é negro e filho de uma empregada doméstica.

Em momento algum o objetivo da atividade foi fazer uma verdadeira ode à meritocracia. Falácias amplamente difundidas pelo senso comum e em programas de auditório como "basta querer para vencer na vida" não têm vez nas minhas aulas. Após a leitura da matéria sobre o Fábio, lembrei que infelizmente ainda há poucos Fábios Costantinos em nosso país. Mencionei que tal fato não se deve apenas à falta de "esforço próprio", como muitos equivocadamente costumam dizer.

Expliquei para o Marcelo e para o restante da turma que eles estão inseridos em um processo que o sociólogo português Boaventura de Sousa Santos convencionou chamar de "fascismo social". Dentro dessa lógica, é criada toda uma cartografia urbana, juntamente com outros mecanismos de exclusão social e econômica que impedem crianças e jovens pobres até mesmo de almejar voos mais altos, o que evidencia a perversidade dos que detêm o poder no Brasil.

[...]

A partir dessa perspectiva, fica fácil compreender porque o Marcelo não vê sentido em aprender Ciências ou qualquer outra disciplina, uma vez que dentro do modelo segregacionista no qual o Brasil está ancorado, todos os caminhos que ele percorrer o levarão a carregar pilhas de tijolos e massa de concreto, como certamente seus parentes e amigos fazem.

Todas essas questões renderam um debate longo e acalorado. Insisto em dizer que os alunos carregam dentro de si muitos conhecimentos, o que falta na maioria das vezes é estimulá-los. Durante a discussão, percebi que naquela sala poderia surgir inclusive um grande sociólogo – "Quem faz medicina são os ricos ou quem estuda nas escolas particulares. Eles têm muito mais oportunidades do que nós" – disse um aluno com muita propriedade.

Conforme esperado, alguns alunos foram contaminados pela ideologia do mérito pessoal. Criar a falsa ideia de que os pobres vivem em condições precárias de subsistência porque querem é mais uma arma de controle social criada pelas elites. Felizmente, a maioria compreendeu que é a falta de incentivo, de condições materiais e de políticas públicas que os impedem de criar outras expectativas em relação ao futuro.

Embora vivenciem uma realidade dura e perversa, tentei mostrar para os meus alunos que eles não têm que trabalhar apenas em obras. Insisti em dizer que eles são inteligentes e capazes, sendo assim, a exemplo do Fábio Constantino, podem galgar uma vida com mais desejos e possibilidades. Busquei apontar a importância da escola e dos saberes nela produzidos nesse processo.

Conforme costumo fazer em todas as atividades, ao final, pedi que cada um relatasse o que aprendeu com a história do Fábio e com o debate realizado em sala de aula. Enquanto eu estiver nesse mundo, jamais me esquecerei das palavras do Marcelo:

"– Eu aprendi que a pobreza não pode tirar da gente o direito de sonhar."

[...]

*Luana Tolentino é professora e historiadora. Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto.

Anexo A - Alice[21]

Alice estava começando a ficar muito cansada de estar sentada ao lado da irmã, na ribanceira, e de não ter nada que fazer; espiara uma ou duas vezes o livro que estava lendo, mas não tinha figuras nem diálogos, “e de que serve um livro”, pensou Alice, “sem figuras nem diálogos?”.

Assim, refletia com seus botões (tanto quanto podia, porque o calor fazia se sentir sonolenta e burra) se o prazer de fazer uma guirlanda de margaridas valeria o esforço de se levantar e colher as flores, quando de repente um Coelho Branco de olhos cor-de-rosa passou correndo por ela.

Não havia nada de tão extraordinário nisso; nem Alice achou assim tão esquisito ouvir o Coelho dizer consigo mesmo: “Ai, ai! Ai, ai! Vou chegar atrasado demais!” (quando pensou sobre isso mais tarde, ocorreu-lhe que deveria ter ficado espantada, mas na hora tudo pareceu muito natural); mas quando viu o Coelho tirar um relógio do bolso do colete e olhar as horas, e depois sair em disparada, Alice se levantou num pulo, porque constatou subitamente que nunca tinha visto antes um coelho com bolso de colete, nem com relógio para tirar de lá, e, ardendo de curiosidade, correu pela campina atrás dele, ainda a tempo de vê-lo se meter a toda pressa numa grande toca de coelho debaixo da cerca.

No instante seguinte, lá estava Alice se enfiando na toca atrás dele, sem nem pensar de que jeito conseguiria sair depois.

[...]

AULA 52: ENTÃO É ASSIM, UM SONHO PODE SE TORNAR REAL? Exibição do filme O Céu de Outubro

O filme "O Céu de outubro" é uma excelente mostra de situações em que os Projetos de Vida advindos de sonhos aparentemente improváveis podem ser buscados e desenvolvidos por meio de condições internas do sujeito, como a perseverança e o desejo da realização, assim como de condições externas, o incentivo e a orientação adequada. Os professores exercem grande influência sobre as decisões de seus estudantes, pois os ajudam a enxergar além de suas limitações e a investir nas suas superações quando demonstram que se interessam por eles e que acreditam em suas capacidades.

O que há dentro do sujeito e o que há fora dele cruzam-se e seguem em direção a um projeto único que é a construção de uma vida satisfatória, alicerçada na força do desejo da conquista de uma identidade.

Apesar da resistência imposta por uma tradição familiar, que determina indefinidamente a repetição de um destino aos seus descendentes, o protagonista ousa definir seu Projeto de Vida, contrariando as expectativas que recaem sobre ele.

Objetivo Geral

- Entender o processo de avaliação entre oportunidades e desafios presentes nas opções dos projetos.

Materiais Necessários

- Filme “O Céu de Outubro”;

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: O Céu de Outubro.	Exibição do filme “O Céu de Outubro” até o final da aula – Primeiros 50 minutos do filme, aproximadamente.	50 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: O Céu de Outubro

Objetivo

- Elaborar hipóteses sobre o conteúdo do filme, a partir de seu título.
- Concentrar a atenção na parte do filme que será exibida.

Desenvolvimento

A atividade inicia-se em Roda de Conversa, na qual os estudantes serão instigados a responder questões que provoquem expectativas em relação ao filme, elaboração de hipóteses quanto ao seu conteúdo e antecipações.

O título é um elemento instigante, que permite pressupor o tema e construir hipóteses que serão confirmadas ou contraditas. Mas é a possibilidade de antecipação o que cria um desejo de conhecer a obra até o final. Pode-se perguntar aos estudantes o que título "O Céu de Outubro" os faz imaginar.

O contexto de produção, como nome do diretor, país de origem, nomes dos atores também suscita elaborações que correspondem ao que já é conhecido de filmes anteriormente assistidos.

Após a discussão das diferentes ideias, é importante que os estudantes tenham consciência dos aspectos que se pretende ter como foco da atividade, ou seja, a realização de um Projeto de Vida.

Assistir à primeira parte do filme (50 minutos, aproximadamente)

Nessa parte, o filme deverá ser assistido do início até o momento em que Homer e seus amigos são presos devido à suspeita de terem incendiado uma floresta com seu foguete.

Após assistirem a essa primeira parte do filme, esclarecer para os estudantes que o filme terá continuidade nas próximas aulas.

AULA 53: TUDO DEPENDE DE COMO VOCÊ VÊ AS COISAS.
Continuação do filme O Céu de Outubro

Na aula anterior, os estudantes assistiram à primeira parte do filme, em que todo o conflito está posto. Homer deseja construir um foguete, quando observa o Sputnik, primeiro satélite artificial, lançado pela União Soviética em 1957. Em uma cidade em que o trabalho principal é a extração do carvão, o adolescente e seus amigos deparam-se com forte pressão para que sigam o mesmo destino de ser minerador.

Muitos são os empecilhos enfrentados por eles, mas na segunda parte o desfecho começa a se delinear pela persistência de Homer em alcançar seu sonho.

Objetivo Geral

- Entender o processo de avaliação entre as oportunidades e desafios presentes nas opções dos projetos.

Materiais Necessários

- Papel para escrita dos roteiros (sulfite ou papel com pautas);
- Cartolinas para cartazes (1 por estudante);
- Lápis de cor ou canetas hidrográficas (1 jogo para cada 2 estudantes);
- Lápis preto (1 por estudante);
- Câmera de filmagem ou celulares.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: "O Céu de Outubro" – 2ª parte.	Continuação do filme "O Céu de Outubro" até o final.	30 minutos
Atividade: O filme da minha vida.	Elaboração de um roteiro de filme sobre os sonhos e a vida e sua divulgação.	20 minutos
Atividade: A filmagem.	Filmagem dos roteiros selecionados	50 minutos
Atividade: Sessão cinema.	Exibição dos roteiros filmados	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: O filme "O Céu de Outubro"

(Continuação e desfecho do filme)

Desenvolvimento

Após assistirem ao filme, caberá uma reflexão sobre qual foi a mensagem mais marcante para eles, com foco no olhar de cada um sobre o sonho e a busca de sua realização.

Atividade: O filme da minha vida

Objetivos

- Provocar no estudante a retomada ou a criação de sonhos e do planejamento das possibilidades de sua realização;
- Elaborar e divulgar o roteiro de "O filme de minha vida".

Desenvolvimento

Tomando como base o enredo de "O Céu de Outubro", os estudantes, individualmente, criarão um roteiro de um filme cujo tema será "O filme da minha vida". Inicialmente, é necessário que os estudantes definam algumas questões que servirão de planejamento para elaboração e criação do roteiro (Anexo A). São elas:

1. Qual é o sonho da minha vida? (apresentação do sonho/introdução).
2. Como esse sonho surgiu? (experiências, influências).
3. O que tem favorecido a busca de sua realização? (pessoas e/ou fatos).
4. O que tem dificultado essa busca? (pessoas e/ou fatos).
5. O que já fiz em direção à realização desse sonho? (ações do passado e do presente).
6. O que ainda devo fazer? (planejamento do futuro).
7. Como me vejo com esse sonho realizado? (projeção do futuro/encerramento).

Para auxiliar na elaboração de um cartaz, pode-se preparar uma exposição de anúncios de filmes reais, a fim de que os estudantes atentem para como eles são feitos: dados que aparecem, uso do espaço, ilustrações, etc. Cada estudante elaborará um cartaz para divulgação de seu roteiro. Em grupos de 4 a 5 estudantes, devem escolher o que considerarem como melhor roteiro, que será filmado posteriormente.

Atividade: A Filmagem

Objetivo

- Sintetizar e demonstrar, com coerência, os dados do roteiro escolhido.

Desenvolvimento

No pátio, na biblioteca ou em outros locais escolhidos pelos grupos, os estudantes farão a filmagem do roteiro selecionado, escolhendo os personagens, os cenários, determinando as falas, enfim, decidindo a melhor forma de expressar visualmente o sonho e as possibilidades de realização definidos no roteiro.

O tempo limite de cada filme será de 10 minutos.

A filmagem pode ser feita por meio de celulares.

Atividade: Sessão de Cinema

Objetivo

- Socializar as produções efetivadas.

Desenvolvimento

Em sala de aula ou no auditório, cada filme será exibido para todos os grupos.

Em seguida, em duplas, os estudantes deverão responder às seguintes perguntas, por escrito, no Anexo B, "Para que servem os sonhos":

1. Qual a importância dos sonhos para o desenvolvimento das nossas vidas?
2. Como reconhecer as oportunidades que nos aparecerem para a realização dos sonhos?
3. Podemos ir em busca dos nossos sonhos, mesmo que nos pareçam muito distantes? Como enfrentar os desafios?

Após as duplas responderem às questões, em Roda de Conversa, será aberta uma discussão com a finalidade de fomentar a importância dos sonhos, da definição de metas, do reconhecimento de possibilidades e impossibilidades, e do planejamento necessário para sua realização.

Avaliação

As propostas das aulas de assistência ao filme e elaboração do filme sobre a própria vida requerem muitas etapas, que confluem para o objetivo da construção dos Projetos de Vida pelos estudantes.

O fundamental para a avaliação dessas aulas é o acompanhamento das atitudes dos alunos frente às atividades.

1. Concentram-se durante a exibição do filme?
2. Relacionaram a mensagem do filme às próprias experiências e desejos?
3. Elaboraram, adequadamente, o roteiro do filme, de modo a planejar e organizar as filmagens?
4. Cada grupo representou a construção de sonhos e de ações a serem apreendidas com o filme apresentado?
5. Ao final, a discussão sobre os diferentes sonhos e ações apresentou a compreensão da importância de sonhar e de planejar, com base na realidade, ações que poderão encaminhar a realização dos sonhos?

Anexo A - Roteiro de "O filme da minha vida"

Qual é o sonho da minha vida? (apresentação do sonho/introdução)	
Como esse sonho surgiu? (experiências, influências)	
O que tem favorecido a busca de sua realização? (pessoas e/ou fatos)	
O que tem dificultado essa busca? (pessoas e/ou fatos)	
O que já fiz em direção à realização desse sonho? (ações do passado e do presente)	
O que ainda devo fazer? (planejamento do futuro)	
Como me vejo com esse sonho realizado? (projeção do futuro/encerramento)	

Anexo B - Para que servem os sonhos?

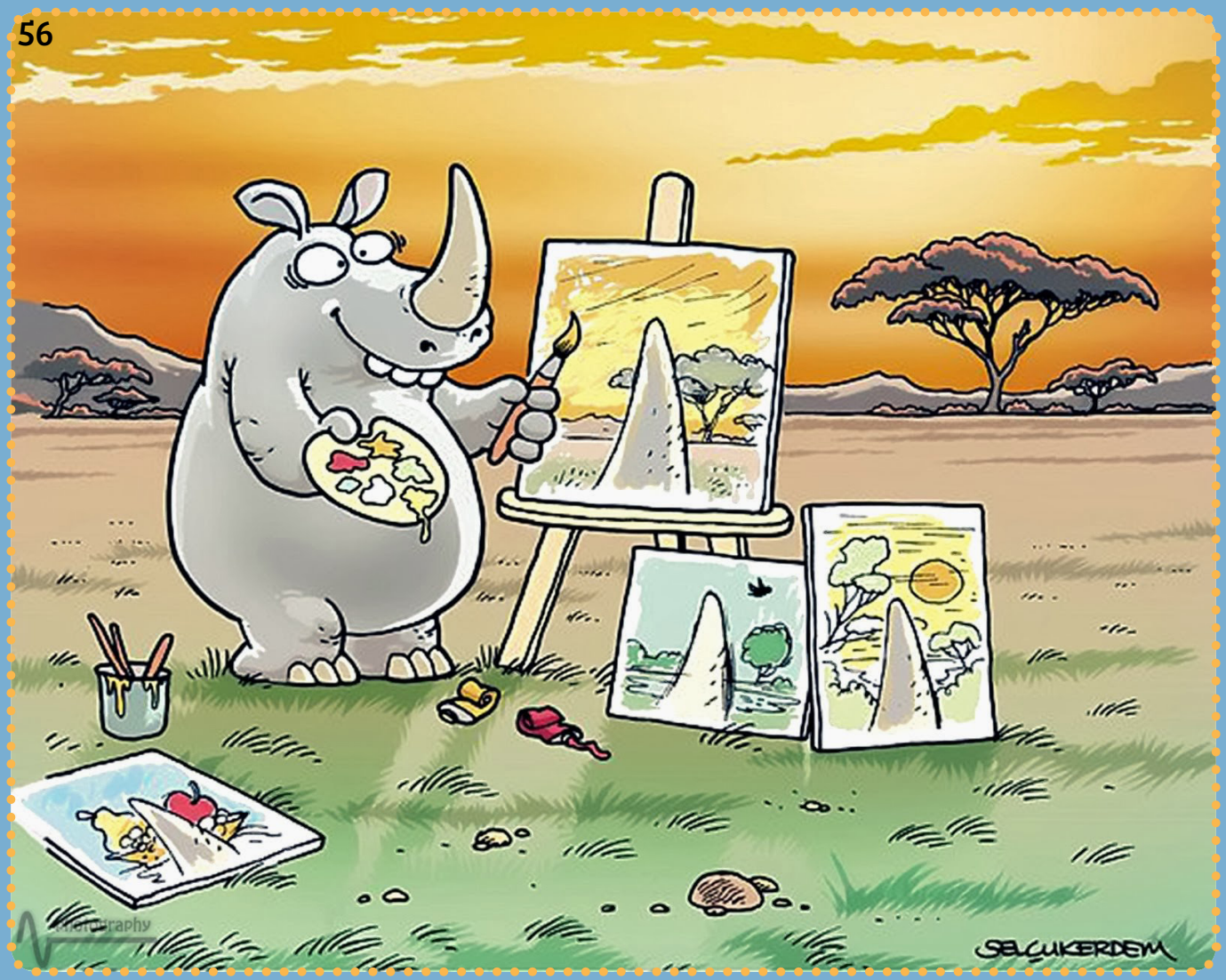
Qual a importância dos sonhos para o desenvolvimento das nossas vidas?

Como reconhecer as oportunidades que nos aparecerem para a realização dos sonhos?

Podemos ir em busca dos nossos sonhos, mesmo que nos pareçam muito distantes? Como enfrentar os desafios?

AULA 54: AS MUITAS FORMAS DE VER A VIDA E SUAS IMENSAS POSSIBILIDADES

56



Uma mesma cena pode ser vista por várias pessoas simultaneamente e, ainda assim, cada uma terá uma visão particular, como também descreverá de formas diferentes o que viu. Carregando sua própria experiência de vida, intrinsecamente ligada à sua personalidade, cada pessoa traz à cena uma intensidade, um foco e um horizonte particulares. Como o rinoceronte no desenho acima, todos nós marcamos o que vemos "do nosso jeito".

Assim é com a vida! Podemos encarar os acontecimentos com ou sem otimismo, interpretá-los como obstáculos ou oportunidades, enxergá-los próximos ou muito distantes, possíveis ou impossíveis. Há muitas formas de ver a vida e, apesar da relação com nossas experiências pessoais ou personalidades, sempre podemos mudá-las. E por que isso é importante?

Mudanças são importantes porque a forma como vemos a vida influencia nossas atitudes e, consequentemente, as realizações daquilo que desejamos. O modo como enxergamos a vida, como analisamos nossas competências e valores, assim como observamos as oportunidades no nosso entorno é o que permite conferir sentido e significado a nós mesmos e ao mundo e, consequentemente, elaborarmos nossos Projetos de Vida.

O chifre do rinoceronte representa, de certa forma, nossa visão primária, formada por nossas experiências pessoais sempre influenciadas pelas ideias que nos cercam e que criam, com frequência, crenças que acabam "norteando nossos olhos". Não necessariamente isto nos atrapalha, mas é certo que, quanto mais conseguirmos ver "além do chifre", mais fácil será encarar a vida. Ver "além do chifre" é fundamental para a construção da nossa visão de futuro – essencial para a elaboração de um Projeto de Vida.

Podemos ter várias leituras diante de uma mesma situação, moldando de acordo com nossos propósitos e conveniências, com o intuito de atingir um objetivo já traçado. Uma leitura é apenas uma perspectiva sobre um determinado ponto. Se está difícil, o ideal é tentar mudar o foco, se colocar sob outro ponto de vista e adaptar uma forma diferente de ver a realidade. Mudando a perspectiva, mudamos nossas atitudes e realizações. Quanto mais abertos nós formos a novas experiências e a diferenças, mais fácil será alcançar esta mudança que, por sua vez, traçará outros caminhos que nos levarão a conhecer tantas outras possibilidades e ampliar o rumo de nossas vidas.

O propósito desta aula é mostrar aos estudantes que há muitas formas de encararmos os acontecimentos da vida, levando-nos a refletir sobre a possibilidade de mudar nossa visão a fim de facilitar o alcance de nossos sonhos e objetivos.

Objetivo Geral

- Estimular o potencial criativo e a solução de problemas.

Materiais Necessários

- Texto "Portas", de Içami Tiba (Anexo A) – 1 cópia para cada estudante;
- Desenho das portas impresso em cartolina (Anexo B) – 2 cópias para cada estudante;
- Material para decorar as portas: lápis de cor, canetas hidrográficas, *glitter* ou miçangas;
- Cola branca;
- 1 pedaço de barbante de 30 cm para cada estudante.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: E então, como será?	Em uma Roda de Conversa, será feita a leitura do texto "Portas". Em seguida, será feita a produção de cada porta identificando e solucionando os problemas. No fim, as portas produzidas irão compor um grande painel.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: E então, como será?

Objetivo

- Identificar e organizar de forma criativa o processo para solucionar um problema.

Desenvolvimento

Em Roda de Conversa, cada estudante recebe uma cópia do texto “Portas”, que será lido por algum integrante escolhido pelo grupo. Após a leitura, cada um dirá o que entendeu sobre o texto, especialmente qual a mensagem que ele traz sobre as formas de reagir perante o que se apresenta na vida.

Em seguida, individualmente, os estudantes relacionam o conteúdo do texto com suas próprias histórias de vida, pensando em um problema que gostariam de solucionar neste momento. Esse problema pode pertencer a uma ou mais das dimensões descritas a seguir:

Dimensão Pessoal: refere-se a questões relacionadas à dinâmica da vida pessoal, dos estudos, da convivência com si próprio, da relação com o corpo, da autoestima, do autoconceito etc.;

Dimensão Social: refere-se a questões relacionadas à convivência com o meio social, com o outro, com a meio social, como o entorno familiar, o bairro ou a escola; a um problema que algum amigo está enfrentando, a dificuldades de relacionamento entre pessoas de um grupo etc.;

Dimensão Produtiva: refere-se a questões relacionadas ao fazer, ao produzir, à aquisição de competências produtivas para atuação no mundo do trabalho. Este pode estar ligado tanto à vida pessoal como à realidade social que querem ver alterada.

Sentados em suas carteiras, cada estudante recebe a primeira cópia do Anexo B, com uma porta (desenho da porta como capa e papel em branco na parte de dentro). Na parte em branco do papel (dentro do cartão) cada um deverá escrever o problema a ser solucionado. Após a escrita, a porta é decorada e pintada de forma a representar esse problema.

Em seguida, cada estudante recebe a segunda cópia do Anexo B e essa nova porta representará a abertura para novas salas, novas possibilidades. É importante ressaltar que essa segunda porta é o desafio que terão de enfrentar para solucionar o problema. É uma possibilidade, uma saída, uma nova forma de enxergar um caminho para um problema ainda não solucionado. Essa porta também é decorada e pintada de forma a representar a solução encontrada.

No interior do cartão, os estudantes escrevem o que fariam para solucionar o problema definido. Para isso, mostre a imagem do rinoceronte, contida na introdução da aula, e questione o que há em todos os quadros, apesar de as paisagens serem diferentes. Solicite que reflitam sobre o que representa esse chifre persistente na leitura de mundo que o rinoceronte faz. Esse chifre limita o que ele pode enxergar?

Então, cada estudante escreve em seu cartão, orientado pelas questões:

- Qual é o problema que quero resolver?
- Por que, até o momento, não consegui resolvê-lo? O que me impediu?
- Se permanecer como estou, o problema será resolvido?
- Que soluções posso encontrar ao abrir a segunda porta?

- Abrir a porta me garante o acerto? Se não garante, é melhor deixá-la fechada ou arriscar uma solução?
- Será escrito o que cada um faria para solucionar o problema.

Os dois cartões serão, então, unidos, ficando a primeira porta sobre a segunda. Dessa forma, o resultado será uma porta com o problema levantado e outra que se abre com a solução. Para isso, os cartões serão furados nas marcas definidas no Anexo B e amarrados com um pedaço de barbante, formando uma espécie de livro.

Quando todos tiverem com suas portas completas, em Roda de Conversa, cada um mostrará sua produção aos demais, relatando o problema e, depois, a solução encontrada. O texto "Portas" será retomado, a fim de que os estudantes conversem sobre a relação que fazem de seu conteúdo com as portas que desenharam.

Ao final, um painel poderá ser montado com as produções de todos.

Avaliação

O texto "Portas" é um modo de aquecer o pensamento sobre os problemas e as soluções. Durante o desenvolvimento da atividade é importante observar se os estudantes conseguem relacionar a mensagem do texto com suas próprias vidas:

- Percebem que o conteúdo do texto se refere a escolhas que fazemos cotidianamente?
- Percebem que, se tivermos as mesmas atitudes frente a um problema, este tem grande probabilidade de permanecer inalterado?
- Expressam a importância de enxergar e conhecer novas "portas" para a busca de soluções ou de caminhos?

Além disso, o objetivo é que possam refletir sobre suas experiências, sobre o que querem ver transformado e, de forma criativa, vislumbrem outras "portas" que possam apresentar soluções aos problemas levantados.

Durante a apresentação das produções dos estudantes, ao final da atividade, observe:

- Todos conseguiram identificar um problema significativo em suas vidas, seja ele em qualquer das dimensões apresentadas? Se não, quem não conseguiu?
- Expressam disponibilidade de "arriscarem-se" a buscar novas soluções para seus problemas?
- Percebem que, para a construção de um Projeto de Vida que os faça avançar em busca de seus sonhos, há necessidade de ampliar a observação de possibilidades internas (competências e valores) e externas (exemplos, oportunidades)?

Certamente, haverá diversidade nos problemas apresentados e na disponibilidade de cada um para enfrentar desafios, o que é esperado. São pessoas em pleno desenvolvimento, em complexas aprendizagens e construção da identidade. Mas pode haver alguns que demonstrem muito receio de mudanças na maneira de pensar e de agir, que se "conformem" com as possibilidades presentes, sem conseguir enxergar tantas outras. Esses estudantes necessitam de maior apoio e acolhimento às suas dúvidas, assim como de cooperação para que se sintam suportados ao buscarem novas formas de atuar em suas vidas.

Texto de Apoio ao Professor

Não Basta Apenas Sobreviver. Para Viver é Preciso Sonhar[23]

Karen Curi

O que seria de nós, com todos os nossos medos, incertezas e angústias, sem o reconforto que a esperança nos dá? O viver não passaria de um purgatório sem saída ou uma prisão perpétua, a sensação indefinida de respirar por aparelhos. Uma tristeza profunda acomete os desiludidos e incrédulos, essa gente que vive dia após dia na passividade e aceitação do que a vida dá em doses homeopáticas. Seres desinteressados e desanimados, indiferentes com o amanhã, são miseráveis em sua escassez de paixão, de vontade... De viver. Só quem tem esperança é capaz de sonhar. E quem sonha, seguramente, é mais feliz!

Qual seria o sentido da vida se tudo não passasse de uma cronologia que demanda acordar, cumprir obrigações e dormir? Assim, sucessivamente, mecanicamente, previsivelmente. O grande barato de estar vivo é, justamente, sentir-se vivo! E isso significa ter vontade, ter gana, tirar um pouco os pés do chão e tocar o céu, de alguma forma, de qualquer maneira. A realidade é tão massacrante que, se não houver uma válvula de escape ou uma saída de emergência, a tendência é sufocar e implodir dentro de nós mesmos. Até que em algum momento nos tornamos as cinzas do que fomos, caminhando por aí com uma enorme sombra sobre as nossas cabeças, maldizendo a vida e os vivos.

Muito mais do que uma sucessão de acontecimentos diários, rotineiros, e a falta de perspectiva amarrada às pernas, viver é sonhar! A ideia é essa, estamos aqui para isso, para fazer planos e nos deixar levar por eles, acreditando numa probabilidade, em dez, em cem. Agarremo-nos aos sonhos e ao prazer de voar! Ter esperança é sonhar acordado, acreditar na mudança, no recomeço, na sorte... É ter fé. A esperança tem cheiro, tem gosto, forma, toque e mãos para segurar e caminhar entrelaçados e confiados por aí.

É hora de quebrar o cofre que está entupido de descrenças, medos e precauções, trocar todas as fichas por novas possibilidades. Isso. Vai lá e troca tudo que você economizou por tanto tempo com pavor de gastar e faltar, ou falir. Confie em mim. Esperanças se multiplicam, elas nunca acabam.

A vida é muito curta para deixar que ela escorra entre os dedos, que rasteje no chão, pequena e pouca, apática, murcha. Com previsibilidade e monotonia todo entorno aborrece, perde a cor.

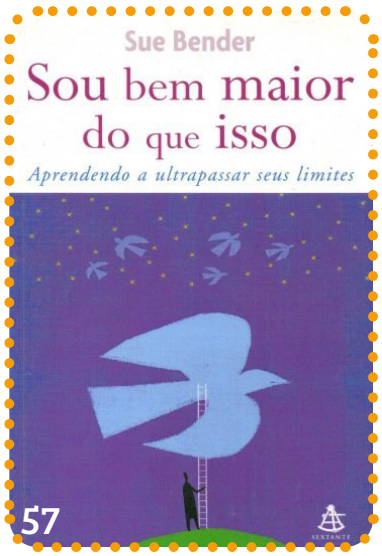
O conforto que eu tenho é a segurança de que todos nós, seres vivos, temos duas opções certeiras no manual de sobrevivência terrena: Tentar ou desistir. Eu escolho, sempre, a primeira opção. Se não der certo, ao menos houve a experiência, a vivência, a disritmia aqui dentro, bagunça generalizada que tirou tudo fora do lugar.

Eu acredito que esperançar é uma maneira que encontramos de lutar pela nossa própria vida. É como se mostrássemos aos outros e a nós mesmos o tamanho da nossa força, que tem sangue correndo nas veias, que o pulso ainda pulsa, e que respiros e suspiros não bastam para existir. A vida toma outro sentido, incrivelmente amplo, quando nos permitimos voar.

Não basta apenas sobreviver. Para viver é preciso arriscar, é preciso querer, é preciso sonhar.

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: Sou bem maior do que isso

Autora: Sue Bender

Editora: Ática

Origem: Brasil

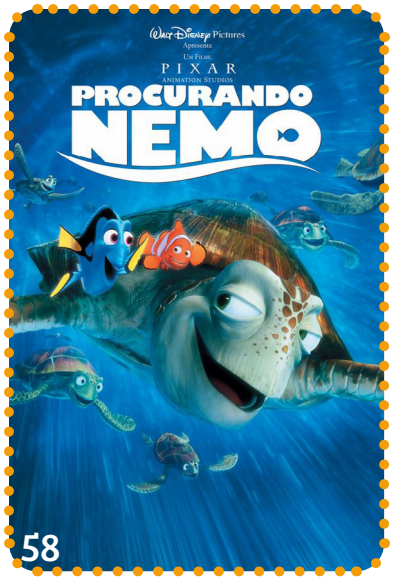
Ano: 2004

Número de páginas: 192

Nesse livro, fracassos e decepções são vistos como lições de vida que reforçam a autoestima e a capacidade de adaptação a situações difíceis.

Retrata uma sucessão de "portas" que se fecham e se abrem a partir da forma como as pessoas enxergam suas experiências e conseguem aprender com elas.

Vale a pena ASSISTIR



Filme: Procurando Nemo

Diretores: Andrew Stanton, Lee Unkrich

País de origem: Estados Unidos

Gênero: Animação

Classificação: Livre

Ano: 2003

Duração: 1h41min

Este longa-metragem, já bem conhecido da Disney Pixar, é ótimo exemplo de como a visão sobre a vida interfere em nossas ações e no alcance dos nossos objetivos. Desesperado em busca de seu filho Nemo, Marlin esbarra com Dori, uma simpática e otimista "peixinha" que sofre de perda de memória recente. Durante a busca, Marlin fica muitas vezes impaciente com a deficiência da companheira, mas a história traz um final feliz graças à visão otimista que Dori expressa em seu bordão "continue a nadar", o qual se lembra sempre que está em momentos difíceis e desafiadores.

Anexo A - Portas[24]

Se você abre uma porta, você pode ou não entrar em uma sala.

Você pode não entrar e ficar observando a vida.

Mas se você vence a dúvida, o medo, e entra, dá um grande passo: nessa sala, vive-se.

Mas também tem um preço...

São inúmeras outras portas que você descobre. Às vezes, quebra-se a cara; às vezes, curte-se mil e uma. O grande segredo é saber quando e qual porta deve ser aberta.

A vida não é rigorosa. Ela propicia erros e acertos.

Os erros podem ser transformados em acertos quando neles se aprende. Não existe a segurança do acerto eterno.

A vida é generosa. A cada sala que se vive, descobrem-se outras portas. E a vida enriquece quem se arrisca a abrir novas portas. Ela privilegia quem descobre os seus segredos e generosamente oferece afortunadas portas.

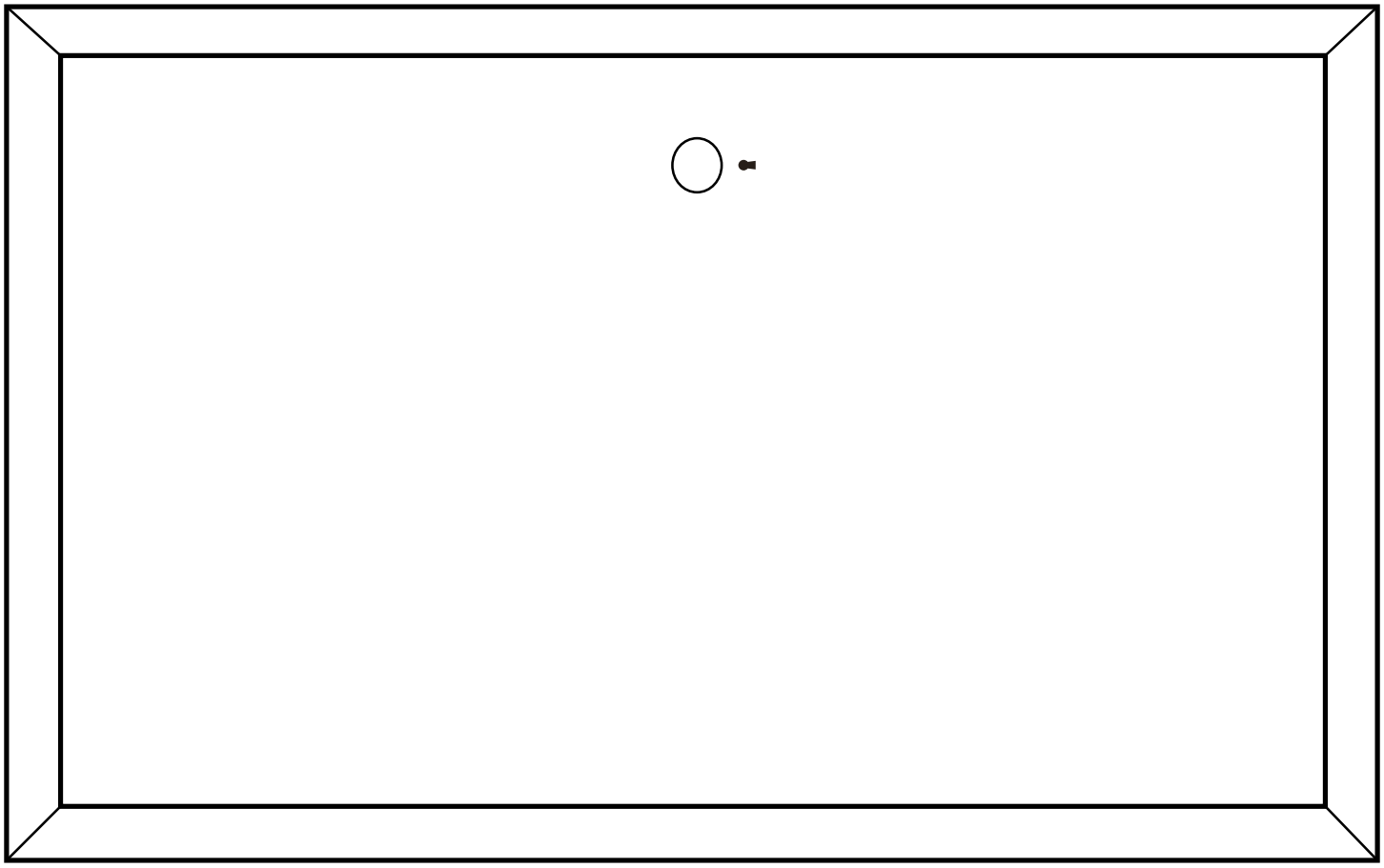
Mas a vida também pode ser dura e severa.

Se você não ultrapassar a porta, terá sempre a mesma porta pela frente. É a repetição perante a criação, é a monotonia monocromática perante a multiplicidade das cores, é a estagnação da vida...

Para a vida, as portas não são obstáculo, mas diferentes passagens.

Anexo B

(2 cópias para cada estudante)



Referência Bibliográfica

1. NOVA ESCOLA. Edição 232, Maio 2010. **Título original: Em cena, uma nova forma de pensar**. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/pensamento-abstrato-adolescencia-desenvolvimento-juvenil-556079.shtml?page=0>. Acesso em julho de 2015.

2. COMUNICA, Lilian. **Especialista ensina a construir metas para 2014.** Disponível em: <http://www.thomasnelson.com.br/release/especialista-ensina-a-construir-metas-para-2014/>. Acesso em julho de 2015.

3. MACHADO, Guilherme. **Planejar o futuro é agir no presente.** Disponível em: <http://www.guilhermemachado.com/planejar-o-futuro-e-agir-no-presente/>. Acesso em julho de 2015.

4. **Thomas Edison, o gênio da lâmpada.** Revista Superinteressante. Disponível em <https://super.abril.com.br/comportamento/thomas-edison-o-genio-da-lampada/> (texto adaptado). Acesso em Setembro/2017.

5. **Biografia de Walt Disney. Sua vida e seu legado.** 10emTudo. Disponível em: <https://www.10emtudo.com.br/artigo/biografia-de-walt-disney/>. Acesso em Setembro/2017.

6. **Soichiro Honda – Exemplo de sucesso e superação.** Japão em Foco. Disponível em: <http://www.japaoemfoco.com/historia-da-honda-vale-a-pena-conhecer/> (com cortes). Acesso em setembro/2017.

7. **Laíssa sobral, estudante e ex-catadora de lixo.** Governo do Brasil. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2012/04/laissa-sobral-estudante-e-ex-catadora-de-lixo>. Acesso em Setembro/2017.

8. **Albert Einstein.** Só Biografias. Disponível em: <http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/> (com cortes). Acesso em Setembro/2017.

9. **A vida privada de Stephen Hawking.** Superinteressante. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/a-vida-privada-de-stephen-hawking/> (com cortes). Acesso em Setembro/2017.

10. SILVA, Carlos Henrique da. **Escolher viver.** Campinas, SP. Disponível em: <http://www.mundojovem.com.br/poesias-poemas/escolher-viver>. Acesso em agosto de 2015.

11. ROSSI, Vanessa. **A vida é feita de escolhas ou somos escolhidos?** Disponível em: <http://lounge.obviousmag.org/papaguear/2015/05/a-vida-e-feita-de-escolhas-ou-nos-somos-escolhidos.html#ixzz3jaOemstC>. Acesso em agosto de 2015.

12. SNYDERS, G. **Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

13. BOUER, Jairo. **Os perigos de estar sempre conectado.** Disponível em: <http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/jairo-bouer/noticia/2014/07/os-bperigosb-de-estar-sempre-conectado.html>. Acesso em Setembro de 2017.

14. CALIGARIS, Contardo. **Os Sonhos dos Adolescentes**. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1101200718.htm>. Acesso em dezembro/2017. Com cortes.

15. BETTELHEIM, B. **Psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. (p.11 e 12)

16. COSTA, A. C. G., **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática.** Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

17. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/educacao-e-midia/desafios-da-adolescencia/>. Acesso em setembro de 2017.

18. BARKER, Joel Arthur. **O poder da visão**. Disponível em: <http://www.uniube.br/institucional/unitecne/downloads/arquivos/o_poder_da_visao.pdf>. Acesso em 30 maio de 2015.

19. ANJOS, Philippe dos. **Sonhos e visões que fazem um empreendedor.** Disponível em: <http://empreendefloripa.com.br/2012/05/14/sonhos-e-visoes-que-fazem-um-empreendedor/>. Acesso em maio de 2015.

20. COSTA, A. C. G. **Encontros e travessias: o adolescente diante de si mesmo e do mundo.** São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 1999.

21. CARROL, Lewis. **Aventuras de Alice no País das Maravilhas & Através do espelho**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

22. Disponível em: <http://www.cartaeducacao.com.br/artigo/opiniao-pobreza-nao-pode-nos-tirar-o-direito-de-sonhar/>. Acesso em dezembro de 2018.

23. Disponível em: <http://www.revistabula.com/3934-nao-basta-apenas-sobreviver-para-viver-e-preciso-sonhar/>. Acesso em setembro de 2018.

24. Disponível em: <https://professorahosanafreire.blogspot.com.br/2015/08/portas-de-icami-tiba.html.\>Acesso em outubro de 2017.

Referência Iconográfica

1. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/pessoa-humano-alegria-p%C3%B4r-do-sol-110303//>. Acesso em outubro de 2018.

2. Disponível em: <https://www.extra-imagens.com.br/livros/AutoajudaRelacionamentos/Autoajuda/839284/5607400/Construindo-um-Futuro-de-Sucesso-839284.jpg>.

3. Disponível em: <http://pupilasembrasas.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Click.jpg>.

4. Disponível em: <http://pt.wikihow.com/Planejar-sua-Vida>. Acesso em julho de 2015.

5. Disponível em: <https://images-americanas.b2w.io/produtos/01/00/item/113676/6/113676672SZ.jpg>.

6. Disponível em: <https://http2.mlstatic.com/poster-a4-cartaz-imagem-foto-trilogia-de-volta-para-o-futuro-D_NQ_NP_643977-MLB27860323833_072018-F.jpg>.

7. Disponível em: <http:// genjuridico.com.br/wp-content/uploads/2016/02/5093579727_0991db-1f1e_z-e1455637153811.jpg>. Acesso em outubro de 2017.

8. Disponível em: <https://w1.ezcdn.com.br/emartinsfontes/fotos/zoom/24507fz1/anne-de-green-gables-ebook.jpg>.

9. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/images/livros/11023_gg.jpg>.

10. Disponível em: <https://amenteemaravilhosa.com.br/wp-content/uploads/2016/04/dez-raz%C3%B5es-para-sair-da-zona-de-conforto.png>. Acesso em Novembro de 2017.

11. Disponível em: <https://d188rgcu4zozwl.cloudfront.net/content/B01N7VM6IC/resources/206105303>.

12. Disponível em: <https://cdn.cinepop.com.br/2017/05/joaoomaestro_3.jpg>.

13. Disponível em: <https://d3i6fh83elv35t.cloudfront.net/static/2018/10/GettyImages-538349053-1024x760.jpg>.

14. **Biografia de Walt Disney. Sua vida e seu legado.** 10emTudo. Disponível em: <https://www.10emtudo.com.br/artigo/biografia-de-walt-disney/>. Acesso em Setembro/2017.

15. **Soichiro Honda – Exemplo de sucesso e superação.** Japão em Foco. Disponível em: <http://www.japaoemfoco.com/historia-da-honda-vale-a-pena-conhecer/> (com cortes). Acesso em setembro/2017.

16. **Laíssa sobral, estudante e ex-catadora de lixo.** Governo do Brasil. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2012/04/laissa-sobral-estudante-e-ex-catadora-de-lixo>. Acesso em Setembro/2017.

17. Disponível em: <https://www.biography.com/.image/t_share/MTE5NDg0MDU0OTU2OTAxOTAz/albert-einstein-9285408-1-402.jpg>. Acesso em Novembro/2017.

18. **A vida privada de Stephen Hawking.** Superinteressante. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/a-vida-privada-de-stephen-hawking/> (com cortes). Acesso em Setembro/2017.

19. Disponível em: <https://pxhere.com/pt/photo/567033>. Acesso em Novembro de 2017.

20. Disponível em: <http://lounge.obviousmag.org/itinerario_interno/2013/02/um-conto-chines-um-filme-de-sebastian-borensztein.html.jpg?v=20151117195051>.

21. Disponível em: <http://www.trololodemulher.com.br/blog/wp-content/uploads/2011/08/escolha.jpg>. Acesso em agosto de 2015.

22. Disponível em: <https://images-americanas.b2w.io/produtos/01/00/item/6719/5/6719520SZ.jpg>.

23. Disponível em: <https://www.garotaagridoce.com/wp-content/uploads/2016/04/1divertida-mente-poster-personagens-camundongo.jpg>.

24. ROSSI, Vanessa. **A vida é feita de escolhas ou somos escolhidos?** Disponível em: <http://lounge.obviousmag.org/papaguear/2015/05/a-vida-e-feita-de-escolhas-ou-nos-somos-escolhidos.html#ixzz3jaOemstC>. Acesso em agosto de 2015.

25. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/portas-escolhas-escolha-aberto-1767563/>. Acesso em Dezembro de 2017.

26. Disponível em: <https://static.aticascipione.com.br/capas/267796/267796_Capa_G.png>.

27. Disponível em: <https://images.livrariasaraiva.com.br/imagemnet/imagem.aspx/?pro_id=9425565&qld=90&l=430&a=-1>.

28. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/420312577704022042/>. Acesso em dezembro/2017.

29. Disponível em: <https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/810yzN4VaaL.jpg>.

30. Disponível em: <https://media.fstatic.com/WZfi067AiPA_7fvZDCAm07r2jGk=/fit-in/290x478/smart/media/movies/covers/2016/06/amizades-improvaveis_t115504.png>.

31. Disponível em: <https://osegredo.com.br/vida-e-feita-de-escolhas-nao-de-acasos/>.

32. Disponível em: <http://www.extra-imagens.com.br/livros/LiteraturaInfantojuvenil/Juvenil/136133/6004546/Entre-Linhas-Adolescencia-Diario-do-Outro-Ronald-Claver-136133.jpg>.

33. Disponível em: <https://static.cineclick.com.br/sites/adm/uploads/banco_imagens/69/1080x1620_1487091313.jpg>.

34. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/juventude-ativos-salto-feliz-570881/> Acesso em janeiro de 2019.

35. Disponível em: <https://http2.mlstatic.com/dvd-filme-escritores-da-liberdade-2007-D_NQ_NP_791478-MLB29878283389_042019-F.jpg>.

36. Disponível em: <http://www.aromaalimentacao.com.br/news/uploads/conteudo/foto/Visao_positiva_de_futuro_Norteando_Voce1.jpg>.

37. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/m%C3%A3o-b%C3%BAssola-orienta%C3%A7%C3%A3o-dire%C3%A7%C3%A3o-3607512/>. Acesso em janeiro de 2019.

38. Disponível em: <https://globaleditora.com.br/capas/400/1941.jpg>.

39. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/pt/archive/5/53/20141009000035%21Confiss%C3%B5es-de-Adolescentes_poster.jpg>.

40. Disponível em: <http://pixabay.com/pt/ensino-aprendizagem-sala-de-aula-661748/>. Acesso em maio de 2015.

41. O que o Jovem Quer da Vida? - Como Pais e Professores Podem Orientar e Motivar os Adolescentes. Disponível em: <https://www.saraiva.com.br/o-que-o-jovem-quer-da-vida-como-pais-e-professores-podem-orientar-e-motivar-os-adolescentes-2651445.html>.

42. Disponível em: <https://paulocarrano.files.wordpress.com/2011/05/jovens-do-palacio.jpg>.

43. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/496662665150831516/>.

44. Disponível em: <https://ipemsp.files.wordpress.com/2015/05/faixademobius.jpg?w=283&h=300>.

45. Disponível em: <https://livralivro.com.br/uploads/book/img/751/8508097751.jpg>.

46. Disponível em: <https://pics.filmaffinity.com/nunca_me_sonharam-417666914-large.jpg>.

47. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/narrativa-hist%C3%B3ria-sonho-dizer-794978/>. Acesso em janeiro de 2019.

48. Disponível em: <https://shopfacil.vteximg.com.br/arquivos/ids/33497409/2272550_1.jpg?v=636987211954200000>.

49. Disponível em: <https://www.primebcenters.com/wp-content/uploads/2019/03/banner-a-procura-da-felicidade.jpg>.

50. Ilustração de Emily Gertrude Thomson para a capa do livro **The Nursery Alice**, Macmillan Publishers Ltd., 1890. Disponível em: <https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/91k2BKG-nwL.jpg>. Acesso em dezembro de 2018.

51. MARCEL CARAM (obra inspirada em quadros de Salvador Dali) – sem título. Disponível em: <http://notaterapia.com.br/2016/09/28/artista-brasileiro-cria-obras-inspiradas-em-quadros-de-salvador-dali/>. Acesso em dezembro de 2018.

52. Disponível em: <https://http2.mlstatic.com/livro-em-busca-de-um-sonho-walcyr-carrasco-ed-moderna-D_NQ_NP_630513-MLB26526752653_122017-F.jpg>.

53. Disponível em: <http://br.web.img2.acsta.net/pictures/210/513/21051366_20131021213607144.jpg>.

54. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/lua-sonho-fantasia-surreal-noite-478982/>. Acesso em novembro de 2018.

55. Disponível em: <http://www.portalcafebrasil.com.br/iscas-intelectuais/a-visao-do-futuro/ Acesso em novembro de 2018.

56. Disponível em: <http://desmotivaciones.es/2378347/Formas-de-ver-la-vida>. Acesso em outubro de 2017.

57. Disponível em: <https://http2.mlstatic.com/livro-sou-bem-maior-do-que-isso-sue-bender-D_NQ_NP_885529-MLB27388037999_052018-O.webp>.

58. Disponível em: <http://insight-psicoterapias.com/wp-content/uploads/2018/03/wc6k6nqoo5kAOMnkJsvUGuDScd8.jpg>.

Expediente

REALIZAÇÃO

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação

PRESIDENTE

Marcos Magalhães

EQUIPE DE DIREÇÃO

Alberto Chinen

Juliana Zimmerman

Thereza Barreto

CRÉDITOS DA PUBLICAÇÃO

Organização: Thereza Barreto

Coordenação: Johanna Faller

Supervisão de Conteúdo: Thereza Barreto

Redação: Thereza Barreto

Leitura Crítica: Regina Lima

Edição de Texto: Jessica Pizani

Revisão Ortográfica: Cristiane Schmidt

Projeto Gráfico e Diagramação: Jessica Pizani

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação

JCPM Trade Center

Av. Engenheiro Antônio de Góes, 60 - Pina | Sala 1702

CEP: 51010-000 | Recife, PE

Tel: 55 81 3327 8582

www.icebrasil.org.br

icebrasil@icebrasil.org.br

1ª Edição | 2020

ice instituto de corresponsabilidade pela educação